MÁRCIA ANDRÉA MENEZES DE QUEIROZ

O GÊNERO NOTÍCIA COMO FERRAMENTA PARA DESENVOLVER A LEITURA E A ESCRITA

Dissertação de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras. Sob a orientação da Profa. Dra. Lucimar Bezerra Dantas da Silva.

Mossoró/RN

2016

Márcia Andréa Menezes de Queiroz

O GÊNERO NOTÍCIA COMO FERRAMENTA PARA DESENVOLVER A LEITURA E A ESCRITA

Dissertação submetida ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade do estado do Rio Grande do Norte com requisito final para a obtenção do grau de mestre.

Aprovado em: ____/____/____

Banca examinadora

_____

Profa. Dra. Lucimar Bezerra Dantas da Silva- UERN
Orientadora

_____

Profa. Dra. Elaine Cristina Forte-Ferreira – UFERSA
1ª Examinadora - Membro externo

_____

Profa. Dra. Lúcia Helena Medeiros Cunha Tavares - UERN
2ª Examinadora - Membro interno

Mossoró/RN
2016

Dedico este trabalho a minha família que sempre me apoiou e foi fonte de forças para seguir adiante.

Agradecimentos

A Deus, por não me deixar desanimar diante dos percalços.

A minha família, principalmente minha mãe e minha filha por todo o apoio durante a trajetória do mestrado.

A minha orientadora, Lucimar Bezerra Dantas, pelos ensinamentos e paciência.

À Raquel Berger por ter me ajudado imensamente, cuidando das minhas turmas durante o período do mestrado, nos momentos em que tinha que estudar.

Aos demais professores do programa, pela contribuição para minha formação.

À coordenação do ProfLetras, que sempre esteve à disposição dando a assistência necessária.

À Secretaria do programa, representada pela pessoa de Candice Cristiane, sempre solícita e competente.

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que buscou analisar o desenvolvimento de alunos enquanto leitores e escritores de textos através de notícias lidas em portais na internet. A proposta de intervenção foi pautada nos estudos de Bakhtin ([1979] 2003), embasada na concepção dialógica da linguagem, articulando as práticas de leitura, produção textual e análise linguística. Além de pautar a pesquisa nos pressupostos teóricos do círculo de estudos de Bakhtin, autores como Marcuschi (2010), Koch (2010), Rojo (2013), Moran (2000), dentre outros, referenciados para fundamentar teoricamente o trabalho. Para a análise dos textos produzidos pelos alunos, fundamentamo-nos nos estudos de Alves (2011) no que diz respeito a aspectos composicionais do gênero escolhido. No trabalho ressalta-se a importância de práticas significativas de aprendizagem para estimular o gosto do aluno pela leitura e principalmente, formar leitores/autores autônomos, capazes de analisar o funcionamento da língua. Consciente de que a aprendizagem pode ser vivenciada de diversas formas, através de instrumentos diversificados, defendemos a utilização de meios eletrônicos no ambiente escolar. Nesse sentido é essencial que o professor contextualize as vivências dos alunos aos meios utilizados na escola. Esses meios quando usados como ferramenta no processo ensino-aprendizagem podem aliar informações e conhecimento, e assim desenvolverem gradativamente o potencial intelectual dos alunos. Participaram da pesquisa 27 alunos do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual de Mossoró- RN. De acordo com a análise das produções realizadas pelos alunos participantes, constatamos um significativo avanço em relação ao desenvolvimento da escrita e também acerca do interesse pelas leituras realizadas em sala de aula. A produção de textos propostos nas atividades de intervenção tem como foco as características do gênero notícia, essa concepção fundamenta a sistematização do estudo dos gêneros por meio de sequências didáticas que favoreçam a produção. Neste trabalho podemos confirmar a importância e eficácia de um trabalho sistematizado através das sequências didáticas.

Palavras-chave: Gêneros discursivos. Práticas de leitura. Produção textual. Reescrita. Notícia.

ABSTRACT

This work is the result of a research that sought to analyze the development of students as readers and writers of texts through news read on portals on the internet. The proposal of intervention was based on the studies of Bakhtin ([1979] 2003), based on the dialogical conception of language, articulating the practices of reading, textual production and linguistic analysis. In addition to guiding research in the theoretical assumptions of Bakhtin's circle of studies, authors such as Marcuschi (2010), Koch (2010), Rojo (2013), Moran (2000), among others, referenced to base the work theoretically. For the analysis of the texts produced by the students, we are based on the studies of Alves (2011) regarding the compositional aspects of the chosen genre. In the paper, the importance of meaningful learning practices is highlighted to stimulate students' liking for reading and, above all, to form autonomous readers / authors, capable of analyzing the functioning of the language. Aware that learning can be experienced in different ways, through diversified instruments, we defend the use of electronic means in the school environment. In this sense it is essential that the teacher contextualizes the experiences of the students to the means used in the school. These means, when used as a tool in the teaching-learning process, can ally information and knowledge, and thus gradually develop the students' intellectual potential. The study included 27 students from the ninth grade of Elementary School from a public school of the Mossoró-RN state network. According to the analysis of the productions carried out by the participating students, we found a significant advance in the development of writing and also in the interest in reading in the classroom. The production of texts proposed in intervention activities focuses on the characteristics of the news genre, this conception bases the systematization of the study of genres through didactic sequences that favor production. In this paper we can confirm the importance and effectiveness of a systematized work through didactic sequences.

Keywords: Discursive genres. Reading practices. Text production. Rewriting. News.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1**:** Notícia publicada no Portal G1/RN 48
FIGURA 2: Notícia sobre a Seca Verde 53
FIGURA 3: Texto 1 61
FIGURA 4: Texto 2 63
FIGURA 5: Texto 3 65
FIGURA 6: Versão final do texto 1 66
FIGURA 7: Versão final do texto 2 67
FIGURA 8: Versão final do texto 3 68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Os três gêneros do discurso segundo Aristóteles 13
Quadro 2: Esquema da sequência didática. 31
Quadro 3: Base de uma sequência didática. 32
Quadro 4: Resultado da atividade inicial diagnóstica.....43
Quadro 5: Resultado de dados sobre o reconhecimento do suporte Portal de Notícias 51
Quadro 6: Sequência das aulas 56
Quadro 7: Gráfico demonstrativo sobre a adequação da proposta de produção da notícia.....60

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10

2. O ESTUDO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS: UM BREVE PANORAMA.....13

2.1. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS GÊNEROS DO DISCURSO.....14
2.2. OS GÊNEROS DISCURSIVOS E AS NOVAS MÍDIAS: OUTRAS PERSPECTIVAS PARA TRABALHAR OS GÊNEROS EM SALA DE AULA.....21

3. OS GÊNEROS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E A IMPORTÂNCIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: TRABALHANDO COM NOTÍCIAS NA INTERNET.....26
3.1. O GÊNERO NOTÍCIA NA INTERNET E A PRATICA DE LEITURA E ESCRITA.....33

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....41
4.1. A CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....41
4.2. A DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA E DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS.....42
4.3. A JUSTIFICATIVA E A DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA INTERVENÇÃO.....43
4.4. A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: INCENTIVANDO A LEITURA E ESCRITA DO GÊNERO NOTÍCIA NA INTERNET.....44
4.4.1. A descrição das atividades.....47

5. ANÁLISE DOS DADOS.....60

CONCLUSÃO.....70

REFERÊNCIAS.....72

ANEXOS.....74

1 INTRODUÇÃO

A importância da leitura é assunto recorrente entre profissionais da educação, especificamente os de língua materna. O cultivo desse hábito, a necessidade de formar leitores, sejam crianças ou jovens, o papel da escola nessa formação também faz parte da mesma concepção: a leitura é algo imprescindível na formação dos educandos e é a chave para que o estudo da língua se torne mais significativo. É através dela que objetivamos formar, não só leitores e sim, cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

No que diz respeito ao trabalho da leitura, a escola tem como objetivo a formação de leitores e, por conseguinte, a formação de escritores. Como são indissociáveis, a leitura e a escrita complementam-se num processo de letramento, pois a leitura auxilia na construção de concepção de mundo, dessa forma, permite que o sujeito desenvolva sua criticidade e exerça de forma efetiva sua cidadania.

Informação e conhecimento não se encontram apenas no âmbito escolar, estão presentes em todas as esferas da sociedade. São elementos que foram disseminados, democratizados em espaços de grande alcance do público, devido a uma gama de suportes que os promovem, principalmente com o avanço da tecnologia e a presenças das mídias eletrônicas, com isso as redes sociais tornaram-se meios cada vez mais presentes no nosso cotidiano.

O desafio pungente na educação diante desse novo contexto é como utilizar todas essas informações e como orientar o aluno sobre o que fazer com toda essa informação, de forma a absorvê-la e internalizá-la como conhecimento. E ainda, como fazer para que ele consiga aplicar esse conhecimento no seu cotidiano com responsabilidade.

Nesse contexto, o estudo de gêneros discursivos passa a ter grande relevância, tendo em vista que os gêneros são caracterizados como textos que partem de situações de comunicação. Os gêneros do discurso obedecem a objetivos comunicativos, já que se constituem como práticas concretas cujas características que prevalecem são sociocomunicativas envolvendo conteúdo temático (assunto), estilo

verbal (leva em consideração a forma individual de escrever, isto é, o vocabulário, composição frasal e gramatical) e construções composicionais (estruturas formais). Estas características estão interligadas e são determinadas em função das especificidades de cada esfera de comunicação, especialmente devido a sua construção composicional.

A situação que determina a escolha do gênero está intrinsecamente ligada às situações sociais em que o mesmo está inserido. As características temáticas, estilísticas e composicionais são escolhidas a partir do objetivo dessas situações. Segundo Bakhtin (2003, p.279), “esses elementos fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado e todos são marcados pela especificidade de uma esfera da comunicação”.

No último século, especificamente nas últimas décadas, o avanço tecnológico trouxe algumas modificações na área da comunicação, proporcionando o surgimento de novos gêneros. Esses que são abrigados por suportes já existentes como jornal, rádio, internet entres outros; acabam passando por transformações e se adequando a um novo contexto situacional.

Bakhtin (2003) afirma que os gêneros podem absorver outros, incorporando novas características, os gêneros adequam-se à época e às situações esses gêneros não consistem em inovações absolutas. Ao assimilar características de outros gêneros, ocorre o que ele chama de “transmutação” dos gêneros. Podemos perceber que a tecnologia favorece o surgimento de inovações, mas não absolutamente novas.

Nesse sentido, a proposta de trabalhar **o gênero notícia como ferramenta de leitura e a escrita**, visa estimular o gosto pela leitura utilizando textos significativos e principalmente formar leitores/autores autônomos e proficientes, capazes de analisar o funcionamento da língua dentro de determinados contextos. Essa proposta está em acordo com as recomendações contidas nos PCNs (1988, p.78), especialmente referentes à proposta de “Análise e reflexão sobre a língua” cujo objetivo é melhorar a capacidade de compreensão e expressão dos educandos situada num processo de comunicação oral e escrita.

A aprendizagem, inclusive da língua, vivenciada pelo aluno no decorrer de sua vida é um processo que está estritamente ligado à interação com o meio. Sendo assim, o aluno é sujeito ativo de seu conhecimento que sofre influências e interage com o grupo social no qual está inserido. O trabalho com a notícia possibilitará ao

aluno não só apropriar-se da leitura de maneira significativa, mas também, desenvolver outras habilidades como compreender, interpretar e produzir seus textos, habilidades essas, importantes para a formação crítica do aluno enquanto leitor.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos assim distribuídos:

O capítulo um discorre acerca das concepções teóricas sobre as concepções de gênero, pautados, principalmente nos estudos do círculo de Bakhtin, através dele objetivamos trazer uma reflexão sobre os conceitos de linguagem, língua, enunciado e interação verbal.

Também neste capítulo, focalizamos o gênero discursivo e seus elementos constituintes (conteúdo temático, estilo e construção composicional) e a importância de sua análise para a construção dos sentidos dos enunciados.

Ainda no capítulo discorremos sobre os gêneros e as novas mídias e algumas implicações sobre o uso dos mesmos em sala de aula.

No segundo capítulo sobre a importância do estudo de gêneros como ferramenta de ensino na sala de aula, suas contribuições no desenvolvimento da aprendizagem, já que proporciona um desenvolvimento mais abrangente acerca da língua. Apresentamos também sobre a sequência didática como proposta de um trabalho mais sistemático com os gêneros. E discorremos também a respeito das práticas de leitura e escrita e como o uso de textos jornalísticos podem auxiliar na aprendizagem dessas modalidades.

No terceiro capítulo apresentamos algumas explanações relacionadas à pesquisa e do roteiro metodológico seguido, nele também trazemos a proposta de sequência didática elaborada a partir do gênero notícia, o relato das atividades e reflexões sobre o trabalho com o gênero.

No quarto capítulo, apresentamos a análise dos dados obtidos através do trabalho com o gênero na sala de aula, bem como os resultados obtidos, destacando as dificuldades encontradas pelos alunos e principalmente os aspectos positivos alcançados no decorrer da pesquisa.

Desse modo iniciamos o primeiro capítulo fazendo uma breve explanação sobre os estudos dos gêneros discursivos e aspectos relevantes das teorias até então aplicadas no ensino da língua.

2 O ESTUDO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS: UM BREVE PANORAMA

Os estudos acerca dos gêneros, ao contrário do que se possa pensar não são recentes. O uso do termo “gênero” está especialmente ligado ao estudo dos gêneros literários, tendo início, na tradição Ocidental, com Platão, seguido por Aristóteles, Horácio e Quintiliano, transcorrendo durante séculos até à modernidade, especificamente no século XX quando se iniciaram os estudos sobre gêneros textuais.

Aristóteles desenvolveu uma teoria mais sistemática sobre gêneros e, em sua *Arte Retórica,* propôs a organização do discurso retórico em três gêneros do discurso: o discurso deliberativo, usado para aconselhar, o judiciário, o enunciador acusa ou se defende, e o demonstrativo (epidítico) que focaliza o elogio ou a censura sobre os atos do indivíduo. Estes gêneros foram delimitados por Reboul (1998. p.47), como vê-se no esquema a seguir:

Quadro 1 : Os três gêneros do discurso segundo Aristóteles

Gênero	Auditório	Tempo	Ato	Valores	Argumento-tipo
Judiciário	Juízes	Passado (fatos a julgar)	Acusar; defender	Justo; injusto	Entimema (dedutivo)
Deliberativo	Assembleia	Futuro	Aconselhar; desaconselhar	Útil; nocivo	Exemplo (indutivo)
Epidítico	Espectador	Presente	Louvar; censurar	Nobre; vil	Amplificação

Fonte: Olivier Reboul, 1998:47

Nesse estudo, Aristóteles elenca três elementos constituintes do discurso (quem fala, o que se fala e a quem se fala) e ainda, três tipos de ouvintes (o espectador, a assembleia e o juiz). Estudos esses que foram amplamente difundidos na Idade Média e que ainda é seguido pela tradição ocidental da retórica. (MARCUSCHI, 2008)

A visão aristotélica também volta seus estudos para a literatura, em que distingue a epopeia (Poema amplo, de grande extensão, cuja narração descreve e relata os acontecimentos, ações e feitos de um herói histórico ou de um sujeito

célebre, representando uma sociedade ou um agrupamento social específico)[1], a tragédia (categoria de drama marcado por conflitos), a comédia(texto cômico que faz uso do humor para satirizar situações), cujas convenções permanecem até a atualidade; a aulética (arte de tocar aulo ou flauta), o ditirambo (poesia lírica que exprime entusiasmo ou delírio, gênero em que o autor fazia uso de canto e verso), e a citarística (que junto à aulética utilizam a harmonia e o ritmo, mas também o fazem algumas artes análogas em seu modo de expressão), cujas análises perderam-se. (MARCUSCHI, 2008. p. 148).

Hoje em dia, os estudos dos gêneros do discurso diferem da visão platônica que apresenta a distinção entre os gêneros em três formas fundamentais: o lírico, o épico e o dramático, cujas características são diferenciadas pelas formas de imitação ou representação da realidade, tendo como princípios norteadores o modo de enunciação.

Destaque no estudo dos gêneros, Mikhail Bakhtin (2003) inovou, tanto nos estudos literários, como linguísticos, tornando-se referência na análise da linguagem relacionada a aspectos históricos, culturais e sociais. Seus estudos, porém, durante muito tempo estiveram ligados à literatura, as proposições de Bakhtin (2003) sobre essa temática contribuíram de forma efetiva para que o conceito se expandisse e passasse a ser aplicado às situações comunicativas do cotidiano de maneira geral. Desse modo, a noção de gêneros perpassa as fronteiras da esfera literária e passa ser utilizado por diferentes áreas do saber.

Nas últimas décadas, o estudo dos gêneros tem merecido destaque, principalmente no Brasil, que com a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais como norteadores para o ensino da língua materna, sugere o ensino através de gêneros do discurso.

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS GÊNEROS DO DISCURSO

Para Bakhtin (2003), o uso da língua efetiva-se por meio de enunciados emitidos pelos sujeitos atuantes num processo de comunicação. A necessidade de interação nesse processo faz surgir produtos, ou ainda, ferramentas de comunicação denominadas gêneros do discurso.

[1] DICIONÁRIO ON LINE. Disponível em : https://www.dicio.com.br/epopeia/ Acesso em 14/10/2016.

Seguindo esse pensamento, Bakhtin (2003) afirma que a língua, o enunciado e os gêneros do discurso estão intimamente ligados para que o processo comunicativo se efetive satisfatoriamente. Na concepção do autor a língua é uma atividade essencialmente social dada as condições inquestionáveis de comunicação entre os falantes.

O estudioso tenta conceber a noção de língua e depreender sua realidade básica, assim como seu modo de existência, afirma que a língua deve ser entendida "como um fenômeno social da *interação verbal*, realizada pela *enunciação* (enunciado) ou *enunciações* (enunciados)", e "não constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas [língua como sistema de formas – objetivismo abstrato] nem pela enunciação monológica isolada [língua como expressão de uma consciência individual – subjetivismo individualista], nem pelo ato psicofisiológico de sua produção [atividade mental]" (BAKHTIN, 1992, p. 125).[2]

Em linhas gerais, o enunciado é visto por Bakhtin como a unidade da comunicação discursiva. Cada enunciado consiste em um novo acontecimento, um evento único da comunicação discursiva. Ele só pode ser citado e não repetido, pois, nesse caso, constitui-se como um novo acontecimento. O enunciado nasce na inter-relação discursiva, por isso que não pode ser nem o primeiro nem o último, pois já é resposta a outros enunciados

Os gêneros do discurso, em Bakhtin, são formas históricas características de enunciados, e não tipos abstratos e formais de textos.

A variedade das esferas da atividade humana origina os gêneros e por meio deles, os sujeitos falantes produzem no seu dia a dia uma infinidade de gêneros, mesmo que usados inconscientemente.

> A língua materna - a composição de seu léxico e sua estrutura gramatical - não aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam. (Bakhtin, 2003, p.301)

[2] Grifos do autor

Dessa forma, para que interajam discursivamente, é necessário que os indivíduos sejam capazes de expressar-se em situações diversas, consequentemente, saberem utilizar os gêneros das diferentes esferas sociodiscursivas.

Os gêneros do discurso escritos não são apreendidos naturalmente pelo sujeito, essa apropriação ocorre de maneira semelhante ao que acontece com a aquisição da língua materna, já que é por meio de situações enunciativas concretas que se dá esse processo de aquisição, e não através de manuais. A assimilação das formas da língua, isto é, suas estruturas sintáticas, morfológicas e lexicais ocorrem à medida que o sujeito compartilha seu repertório de gêneros. A participação desse indivíduo de modo satisfatório numa esfera de comunicação dependerá do conhecimento ou não dos gêneros que circulam nessa esfera.

De acordo com Bakhtin (2003), nossa fala é moldada às formas dos gêneros, nessa perspectiva, os gêneros do discurso estão intimamente ligados ao ato de comunicação que seria impossível caso não existisse, pois, para o autor:

> Se os gêneros do discurso não existissem e nós não dominássemos, e tivéssemos que criá-lo pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez a cada enunciação discursiva seria quase impossível. (BAKHTIN, 2003. p. 302)

Bakhtin (2003.p. 279), reforça o pensamento afirmando que é necessário cautela quando for definir que as formas ou funções determinam um gênero, segundo ele, o enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada área, não só pelo conteúdo e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela escolha dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais que o locutor usa para caracterizar seu texto no ato comunicativo, mas principalmente por sua construção composicional, que se refere ao modo de estruturar o texto.

Estes elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) estão unidos, intrínsecos no todo do enunciado, são demarcados por uma especificidade de um campo da comunicação, para Bakhtin (2003) os discursos são diversos e inumeráveis, no entanto organizados, uma vez que cada esfera de utilização da língua elabora tipos relativamente estáveis, portanto:

> A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 2003. p, 279)

A variedade dos gêneros resulta numa outra característica, a heterogeneidade dos gêneros do discurso, aspecto que conduziu Bakhtin (2003) a classificar os gêneros em dois tipos: gêneros primários (simples) e gêneros secundários (complexos). Os gêneros primários compreendem enunciados presentes nas ações cotidianas, aqueles que se formaram dentro de práticas verbais espontâneas de comunicação corriqueiras da vida. Já os gêneros secundários abrangem uma forma de linguagem mais elaborada, na qual se utiliza uma escrita mais complexa e relativamente mais evoluída, nessa esfera temos os assuntos políticos, culturais e artísticos.

Bakhtin (2003) afirma ainda que durante o processo de formação desses gêneros primários e secundários ocorre o que ele chama de transmutação de gêneros, em que os gêneros secundários absorvem os primários de todas as espécies e tornam-se componentes dos secundários, de modo que se transformam dentro destes e adquirem característica particular: perde relação imediata relacionada a uma realidade existente e passa a integrar uma realidade de um outro enunciado. Isto é, adequam-se ao contexto, moldam-se de acordo com a época atendendo as especificidades de cada um, mas também de acordo com seu uso e objetivo. A transmutação, de acordo com a concepção de Bakhtin (2003), é o fenômeno que explica a formação de gêneros complexos, à medida que as esferas das atividades se desenvolvem ficam mais complexas, o gênero desaparece ou aparece, passa a ter outro sentido.

Assim, alerta para o fato de que estudar as especificidades dos gêneros de forma isolada de seu contexto ou ainda das relações concretas de comunicação, o que traria prejuízos para os resultados do estudo em questão, sobre isso fala:

> Ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo

> linguístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida. (BAKHTIN, 2003.p. 282)

A constituição do enunciado, segundo Bakhtin (2003.p. 292), dá-se a partir do momento em que palavras ou orações adquirem sentido para os interlocutores integrantes de um ato comunicativo. Isoladamente, não somente a palavra como a oração constituem um ato comunicativo, somente quando em uma situação discursiva, tornam-se algo que represente a intenção do falante, resultando assim, em um enunciado concreto.

O enunciado não é uma unidade convencional, "é uma unidade real determinada pela alternância dos sujeitos falantes". No diálogo real, essa alternância dos sujeitos falantes é percebida com mais facilidade. Os enunciados dos interlocutores alternam-se com mais regularidade no diálogo, que segundo Bakhtin, é a forma clássica da comunicação verbal, isso por ser uma atividade em que a clareza e a simplicidade são aspectos importantes.

Como mencionado anteriormente, no ato conversacional existe a alternância dos sujeitos falantes que se expressam por meio de enunciados, como enfatiza Bakhtin (2003). Nesse processo, não há passividade do receptor, pois ao ouvir e captar o enunciado, o mesmo passa a exercer um papel ativo no ato discursivo quando emite opiniões, discute, posiciona-se e até mesmo quando cala. É nesse sentido que o autor russo afirma que o enunciado é único, pois é resultado de um único momento de interação social, pode até ser citado, entretanto não será repetido. Essa é a característica mais marcante da linguagem e parte do princípio de a mesma ser dialógica, pois é um modelo vivo da interação social, das condições materiais históricas de cada tempo.

Toda a teoria desenvolvida por Bakhtin (2003), parte do princípio de que os gêneros e os enunciados a eles pertencentes não podem ser compreendidos, produzidos ou conhecidos sem referência ao contexto socio-histórico de enunciação, pois todo enunciado é moldado pelo falante num contexto social, histórico, cultural e ideológico.

Toda a diversidade de gêneros, segundo Marcuschi (2008), propicia uma utilização cada vez mais abrangente, tendo em vista o interesse que várias áreas de

investigação têm demonstrado pelo assunto. Isso significa que o estudo de gêneros está cada vez mais multidisciplinar, desse modo,

> a análise do gênero engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas. (MARCUSCHI, 2008. p, 149)

Em consonância com o pensamento de Bakhtin (2003), Marcuschi (2008) também concebe a ideia de que toda a comunicação verbal é realizada através de algum gênero, sendo impossível não se comunicar através de texto.

O estudo de gêneros tem se tornado o eixo de pesquisas na área da linguística, pois são instrumentos que se reinventam através do tempo. Para Marcuschi (2008, p.151), “os gêneros não são modelos estanques e estruturas rígidas da ação criadora do homem, são entidades dinâmicas e moldam-se a partir da necessidade e consequentemente da intenção de utilização o dia a dia”.

A definição de gênero apresentada pelo autor (p.155) é de que, “gêneros são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos com características definidas por suas funções”.

Marcuschi (2008) enfatiza a diferença entre tipo textual, gênero textual e domínio discursivo. Tipo textual designaria uma espécie de construção teórica determinada pela natureza linguística de sua composição. Esses tipos textuais compreendem categorias como, narração, descrição exposição e injunção. Essas categorias usadas para classificar os tipos textuais são limitadas, o que diferencia de gênero textual, definido como construções teóricas definidas por composições linguísticas que apresentam modelos sociocomunicativos. O domínio discursivo está relacionado ao termo bakhtiniano “esfera da atividade humana”, como por exemplo, o discurso jornalístico, o discurso jurídico, o religioso, entre outros. Ainda segundo Marcuschi (2008), o domínio discursivo não delimita um gênero em particular, mas origina os gêneros, já que são institucionalmente marcados. (p. 155)

A língua é concebida por Marcuschi como uma atividade social, histórica e cognitiva. Nessa perspectiva, “a língua é tida como uma forma de ação social e

histórica [...] os gêneros textuais se constituem como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer ao mundo". (MARCUSCHI,2010. p.23)

No que diz respeito ao trabalho com gêneros textuais no ambiente escolar, Marcuschi (2010. p.26) expõe sua preocupação. O autor chama a atenção para o modo em que os livros didáticos designam gênero e tipo de texto como sendo iguais. Deve ficar evidente que em um determinado gênero podem ocorrer diversas sequências tipológicas, o que confere ao texto uma heterogeneidade de tipos textuais.

Diante da variedade de gêneros existentes, uma preocupação presente na rotina da sala de aula é a escolha dos gêneros a serem trabalhados, tendo em vista que a dúvida que permeia o professor refere-se à importância de privilegiar um ou outro gênero. Marcuschi (2008, p. 206) adverte que, "parece que há gêneros mais adequados para a produção e outros mais adequados para a leitura". Nesse pensamento é perceptível a existência de momentos em que os gêneros estão presentes, ora com produto recebido ora com necessidade de ser produzido de forma escrita. Resultado de uma produção social em que a prática/uso de gêneros ocorre de maneira desigual.

Com relação à presença dos gêneros nos livros didáticos, percebemos uma considerável variedade, porém muitos estão presentes apenas de forma figurativa, ou seja, os gêneros que trazem análises mais consistentes são os mesmos. Para Marcuschi (2008, p. 207), os materiais didáticos lentamente apresentam novas perspectivas e novas abordagens que incluem aspectos da oralidade, no entanto os gêneros orais ainda não são tratados sistematicamente, trazendo apenas suas características básicas.

No que concerne à questão dos gêneros e ensino de língua, os alunos apresentam dificuldades para dominar uma quantidade considerável de gêneros. Segundo Marcuschi (p. 208), apenas os gêneros escritos de uso diário são contemplados, tendo em vista que não são apreendidos naturalmente. Ele frisa ainda que, provavelmente não há gêneros ideais para o ensino da língua, mas que é possível observar que os gêneros apresentem diferença quanto ao nível (menos formal ao mais formal), do mais privado ao mais público, em que apresentam dificuldades progressivas identificáveis.

2.2 OS GÊNEROS DISCURSIVOS E AS NOVAS MÍDIAS: OUTRAS PERSPECTIVAS PARA TRABALHAR OS GÊNEROS EM SALA DE AULA

Vivemos em uma sociedade em que a tecnologia avança consideravelmente. Cada vez mais os meios digitais estão presentes na vida de nossas crianças e estas cada vez mais conectadas. Neste sentido, o uso das tecnologias de informação estão paulatinamente proporcionando ao alunado o contato com a leitura.

É sabido que de toda e qualquer situação, seja ela uma conversa ou uma leitura, podemos adquirir informações ou experiências que possam nos ajudar a ampliar o conhecimento. É através das vivências que podemos ampliar as visões que temos do mundo, bem como rejeitá-las. A aprendizagem torna-se significativa quando vivenciada, experimentada, quando há interesse, necessidade e também interação entre o sujeito e o meio.

A aprendizagem ocorre de maneiras diversas, pois muitos são os instrumentos que podem ser utilizados para promovê-la. Hoje com o avanço tecnológico e com a inserção de meios eletrônicos no ambiente escolar, o professor enfrenta um grande desafio que é como lidar com essas novas tecnologias e como utilizá-las como ferramenta de forma que auxilie o processo ensino-aprendizagem, por conseguinte aliar informação ao conhecimento.

Segundo Moran (2000), a vivência de processos de ensino aprendizagem pode ocorrer com o sem uso da tecnologia, porém através do uso de formas de comunicação mais aberta é possível estabelecer uma motivação mais duradoura. Nesse sentido o autor afirma que:

> Por meio da comunicação mais aberta, confiante, de motivação constante, de integração de todas as possibilidades da aula-pesquisa/ aula- comunicação, num processo dinâmico e amplo de informação inovadora. (MORAN, 2000. P, 28)

Moran (2000 p.01) afirma que o ensino com as novas mídias trará grandes mudanças na educação. O autor faz o seguinte questionamento "*Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada?*", e afirma que o ensino poderá dar um grande salto, mas segundo o mesmo, é necessário utilizar os meios digitais de forma que auxiliem o professor em sua prática e não como substituto de outros

recursos. O que significa dizer que as novas TICs são apenas mais uma ferramenta para que, usada com eficácia, possibilite um ensino com um nível de qualidade superior, auxiliando na formação de nossos alunos.

Moran (2000, p. 33) defende a ideia de que é necessário integrar os meios de comunicação à escola, decerto que na atualidade, a presença maciça das mídias eletrônicas faz parte do cotidiano dessas crianças e de certa forma estarem constantemente sendo educados por essas mídias, uma vez que durante grande parte do dia recebem informações, ajudando a formar o pensamento dos mesmos.

Nessa perspectiva ressalta:

> É importante conectar o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação, pela multimídia, pela interação *on line* e *off line.* (MORAN, 2000. p,61)

Assim, é necessário que o professor parta de onde o aluno está, alie a vivência do mesmo com o meio virtual, partindo sempre do vivencial para o intelectual. É necessário que a escola esteja integrada ao processo de atualização que ocorre na sociedade no que diz respeito ao surgimento e ampliação dos meios de comunicação.

Com a dinamicidade do desenvolvimento dos meios de comunicação, os gêneros discursivos também desenvolvem-se de forma dinâmica, novos gêneros surgem, transmutam-se ou ainda, surgem como desdobramento de outros;

> Um gênero dá origem a outro, e assim se consolidam novas funções, de acordo com as atividades que vão surgindo. Nem sempre temos algo essencialmente novo, mas derivado, como por exemplo, os chats surgindo como forma de conversação por meios eletrônicos [...]. Esse estado de coisas mostra a dinamicidade dos gêneros e sua facilidade de adaptação, inclusive na materialidade linguística. (MARCUSHI, 2011. p. 22)

Dessa forma ;

> [...] circulam na sociedade das mais variadas maneiras e nos mais variados suportes. Exercem funções sociocognitivas e permitem lidar

> de maneira mais estável com as relações humanas em que entra a linguagem. (Idem, p. 23)

Os gêneros estão suscetíveis a mudanças na medida em que circulam na sociedade, quanto mais circulam mais sofrem alterações, já que estão condicionados aos moldes sociais, não se tratam de mudanças estruturais, e sim de modificações que atendam às expectativas dos que fazem uso.

Partindo do pressuposto de que os gêneros circulam na sociedade e nos mostra como a própria sociedade se organiza em todos os seus aspectos, os gêneros possibilitam a percepção de como funciona a língua e sua dinamicidade, e que, assim como ela, os gêneros também apresentam essa característica.

A dinamicidade da língua, a adequação dos gêneros às mudanças ocorridas não são consequências apenas dos avanços tecnológicos, por isso faz-se necessário que a escola esteja preparada para tornar-se cada vez mais conectada, mais digital, como alerta Rojo (2013):

> É preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no *ciberespaço* um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas. (ROJO, 2013.p.7)

Utilizar as mídias digitais em sala de aula permite à escola a inclusão que a instituição necessita para inserir-se num contexto tecnológico contemporâneo, proporcionando uma interação maior do aluno e o meio que o cerca. Segundo Rojo (2013. p.08) é necessário “deixar de lado o olhar inocente e enxergar o aluno como um nativo digital que é”; assim, faz-se necessário ver esse aluno como um ser que está constantemente utilizando meios digitais para construir conhecimento ou simplesmente socializar-se instantaneamente. A referida autora ainda salienta que:

> Em certos artefatos digitais, observamos um uso bem desenvolvido de algumas habilidades que a escola deveria, hoje, tomar por função desenvolver, tais como: letramentos da cultura participativa/colaborativa, letramentos críticos, letramentos múltiplos e multiculturais ou multiletramentos. (ROJO, 2013.p.8)

A partir das ideias expostas acima, o trabalho realizado com os alunos no ambiente escolar teria como ponto de partida as necessidades dos mesmos, os objetivos almejados por eles em que novas maneiras de criar seriam desenvolvidas, que seriam resultantes de processos dialógicos.

No contexto educacional atual é necessário buscar novas metodologias que conduzam ao conhecimento, acompanhar as mudanças ocorridas com a leitura e a produção de textos, tendo em vista que:

> Se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas. Hoje, é preciso tratar da hipertextualidade e das relações entre diversas linguagens que compõem um texto, o que salienta a relevância de compreender os textos da hipermídia. (ROJO, 2013. p 8)

Essa interação criada com o estudo de determinados gêneros utilizando as mídias como instrumento possibilita também uma aproximação significativa entre os sujeitos do processo de ensino, como destaca Moran (2000, p. 63):

> Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas formas atuais de ensinar e aprender.

O uso da internet ou das mídias em sala deve ser pensada como mais uma forma de instigar o interesse pelo conhecimento, sem estar atrelados a conteúdos pré-estabelecidos, assim:

> A construção do conhecimento, a partir do processamento multimídico, é mais “livre”, menos rígido, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do

> racional, uma organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata. (MORAN, 1998,p.148-149)

Mesmo com a necessidade de contextualizar o ensino às demandas sociais, a escola ainda privilegia a cultura tradicional, “culta”, não levando em consideração novas práticas de letramento, e a própria circulação de gêneros nas esferas digitais atuais, o que Rojo (2015) defende é que o currículo escolar deva ser revisto, apresentando flexibilidade para atender às demandas da sociedade, tendo em vista a multiplicidade de linguagens presentes na sociedade contemporânea, e assim:

> [...] propiciar experiências significativas com produções de diferentes culturas e com práticas, procedimentos e gêneros que circulam em ambientes digitais: refletir sobre participações, avaliar a sustentação das opiniões, a pertinência e adequação de comentários [...] refinar os processos de produção e recepção de textos multissemióticos. (ROJO, 2015.p.135)

Portanto, é necessário que percebamos que a escola ao associar o estudo dos gêneros a novas linguagens, mídias e tecnologia possibilitaria uma forma mais instigante para o aprendizado.

3 OS GÊNEROS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E A IMPORTÂNCIA DA SEQUENCIA DIDÁTICA: TRABALHANDO COM NOTÍCIAS NA INTERNET

Durante décadas, o ensino de língua portuguesa no Brasil privilegiou o ensino da língua como uma mera reprodução voltada para um modelo tradicional, nesse prospecto o domínio de conceitos linguísticos era priorizado, o que distanciava a língua das práticas sociais realizadas pelos alunos.

Numa perspectiva mais atual, os estudos sobre letramento explicitam que é necessário que a escola vise o desenvolvimento das competências para que os mesmos possam usá-las em contextos históricos, culturais e sociais diferentes. Assim, a escrita passa a ser parte essencial nas aulas de língua portuguesa, fazendo com que a leitura e a produção textual sejam muito mais valorizadas pela escola.

Antunes (2009) defende o estudo a partir dos gêneros por esse possibilitar uma maior interação entre o aluno e o texto, fazendo com que o mesmo associe a vida social das pessoas ao que é visto na escola, tornando o texto uma matéria viva, assim, “o texto sairia de sua condição de objeto indefinido, sem feição própria, ou perderia sua identidade escolar, que é ser, simplesmente, exemplificação de uma gramática”(ANTUNES, 2009. p.71). A partir dessa observação, entendemos a importância de estudar a língua a partir de textos com diferentes usos sociais, assim, ampliará seus conhecimentos através de gêneros, no entanto, esse conhecimento torna-se essencial para a compreensão e a produção textual a partir do momento em que o funcionamento desses gêneros são apreendidos, nesse sentido está pautado o ensino de língua portuguesa apresentado pelos PCNs.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, que estabelecem diretrizes norteadoras para o ensino, sugerem que o trabalho realizado com o texto seja através de gêneros. Assim, rompe com todo o trabalho antes desenvolvido nas escolas, em que o modelo de ensino era formatado, em que a escolha de texto estava fadada ao que era conveniente ao professor, seguindo um padrão ao longo de décadas. Essa mudança pode ser percebida no seguinte trecho do documento:

> Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de gêneros que aparecem com mais frequência na

> realidade social e no universo escolar, tais como notícias, editoriais, cartas argumentativas, artigos de divulgação científica, verbetes enciclopédicos, contos romances, entre outros (BRASIL,1998, p. 27.)

O objetivo desse trabalho através de gêneros diversos é a formação integral do cidadão, para que o aluno seja capaz de posicionar-se de forma criativa, crítica e consciente perante a sociedade em que está inserido. O que percebemos ser uma sugestão para que o trabalho parta de textos significativos aos alunos, já que circulam na sociedade. Assim, o aluno terá acesso a uma variedade de gêneros, pois é através dos mesmos que nos comunicamos socialmente.

Rojo (2000) destaca os PCNs como um avanço nas políticas linguísticas contra o iletrismo e em favor da cidadania crítica e consciente. Segundo a autora, a organização e distribuição dos conteúdos possibilita a presença de uma nova concepção da linguagem e, por conseguinte, de ensino. Essa organização encontra-se dividida em dois eixos de práticas de linguagem: num primeiro eixo são abordados conteúdos de aspectos linguísticos eminentemente enunciativos, isto é, a historicidade da linguagem, contexto de produção, as implicações do contexto de produção na significação; no segundo eixo estão agrupados os aspectos relacionados à variação linguística, estruturação dos enunciados, à semântica, ao léxico e aos modos de organização dos discursos. Nessa concepção, os gêneros discursivos são vistos como objeto de ensino e o texto como a unidade de ensino.

Os PCNs fundamentam-se teoricamente no trabalho desenvolvido por Bakhtin e seu círculo de estudos, cujas ideias analisam as práticas de linguagem numa visão dialógica entre o enunciador e o interlocutor num meio social.

Seguindo a concepção bakhtiniana, o gênero é escolhido a partir de sua função e da intenção do indivíduo, portanto, “para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso” (SCHENEUWLY & DOLZ *apud* BAKHTIN p. 11). Já que os gêneros supõem as ações da linguagem, a ação discursiva é configurada pelos meios. Nesse sentido;

> é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes. [...] os gêneros constituem um ponto de comparação que situa as práticas de linguagem. Eles abrem uma porta de entrada para estas últimas, que evita que delas se tenha uma imagem fragmentária no momento de sua apropriação (SCHNEUWLY& DOLZ, 2004, p.74).

Schneuwly & Dolz (2004), reconhecem a ideia de que “o gênero é um instrumento”, desse modo, relevante ao processo comunicativo, seja oral ou escrito, cujos elementos participantes são condicionados de acordo com a situação e intencionalidade das partes.

Schneuwly (2003) desenvolve a concepção metafórica do gênero como um megainstrumento, dessa maneira, podemos perceber que o uso da linguagem é de suma importância para o estudo da língua e efetiva a ideia de gênero como um instrumento no processo de letramento. Para o autor, a produção de um texto envolve níveis essenciais: o de conteúdo, comunicativo e linguístico tocantes ao próprio gênero.

Se a prioridade do ensino são os usos orais e escritos, principalmente a escrita, tendo em vista a importância do letramento para a formação do alunado, é necessário o desenvolvimento de um trabalho que envolva o processo comunicativo, isso pode se dar através do uso de gêneros discursivos, já que o trabalho com a língua pode ser integrado aos usos desses gêneros.

> A escolha do gênero é, pois, uma decisão estratégica, que envolve uma confrontação entre os valores atribuídos pelo agente produtor aos parâmetros da situação (mundos físico e sociossubjetivo) e os usos atribuídos aos gêneros do intertexto (KOCH *apud* SCHNEUWLY,2003,p. 55).

Bazerman (2011) mostra que o quão é importante selecionar bem os textos baseado no gênero a ser trabalhado na escola e alerta para o uso desses gêneros usados em sala de aula que são considerados escolares, pois,

> os gêneros que atam na sala de aula são mais do que uma repetição ritual de proposições padronizadas. Se eles falham em ser mais do que isso, é porque nós esvaziamos de tal forma o sentido da atividade de sala de aula, que as produções genéricas se tornam meros exercícios formais. Cabe a nós professores, ativarmos o dinamismo da sala de aula de forma a manter vivos, nas ações significativas de comunicação escolar, os gêneros que solicitamos aos nossos alunos produzirem. (BAZERMAN, 2011, p. 30)

É necessário que o professor selecione os textos a fim de que as estratégias por ele escolhidas desenvolvam habilidades em seus alunos que o tornem capazes de utilizar o gênero em estudo de acordo com a situacionalidade. Bazerman (2011, p. 24) afirma, ainda que, “não devemos ser displicentes na escolha dos gêneros escritos que os nossos alunos vão produzir” .Para o autor, cada escolha obedece a um objetivo a ser alcançado, já que cada texto apresenta características próprias. Afirma ainda que o educador não deveria ignorar as percepções dos alunos sobre o direcionamento que cada um deve seguir de acordo com as orientações transmitidas. (Bazerman (2011, p. 24)

Numa perspectiva interacional, Bazerman (2011) mostra que o aluno deixa de ser um mero repetidor de fórmulas conhecidas, baseadas em escritores consagrados para ser agente de sua própria produção pautada em sua realidade social, posicionando-se de acordo com sua visão de mundo.

> se reconhecemos os estudantes como agentes, aprendendo a usar criativamente a escrita dentro das formas interacionais tipificadas, mas dinamicamente cambiantes que chamamos de gêneros, eles virão a entender o poder da escrita serão motivados a fazer o trabalho árduo de aprender a escrever efetivamente (Bazerman, 2011, p. 10).

Assim sendo, o trabalho conduzido de forma que leve o aluno a ser protagonista do processo será mais desafiador e consequentemente significativo. O trabalho com gêneros pode tornar-se uma ferramenta para revelar habilidades inerentes aos próprios alunos, bem como desenvolver outras desconhecidas, no entanto, não exploradas por eles próprios, mas que podem ser desenvolvidas.

Uma prática pedagógica realizada em sala de aula através da concepção de gênero como sendo um instrumento sociocomunicativo proporcionaria ao ensino da língua portuguesa uma maior abrangência, em consonância com uma abordagem mais moderna. Desse modo o trabalho com gêneros diversos possibilitaria ao aluno uma aprendizagem mais profunda, tendo em vista as especificidades de cada gênero, possibilitando assim uma escrita mais elaborada em suas produções.

Marcuschi (2010) reconhece a importância dessa estratégia quando expõe que

> no ensino de uma maneira geral, e em sala de aula de todo particular, pode-se tratar dos gêneros na perspectiva aqui analisada e levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos os mais diversos, tanto escritos como orais, e identificarem as características de gênero em cada um. É um exercício que, além de instrutivo, também permite praticar a produção textual (MARCUSCHI, 2010. p,37).

O autor ressalta ainda, a importância do trabalho com gêneros para propiciar o contato do aluno com a própria língua, uma vez que:

> o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia. Pois nada do que fizermos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero (MARCUSCHI, 2010, p.37).

Consequentemente, tudo que é produzido linguisticamente está relacionado a algum gênero, assim, o aluno encontrará mais significância aos aspectos da língua.

No que diz respeito ao ensino da língua baseado na concepção dos gêneros, é essencial refletir acerca do encaminhamento que se pretende dar a partir da caracterização do gênero a ser estudado. Para isso, é necessário que o professor organize de forma sistemática a sequência didática das aulas. Com relação a isso, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97) ressaltam que uma sequência didática pode ser considerada como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral e escrito”. Ainda segundo os autores, a sequência didática norteia a prática para a tender às seguintes exigências:

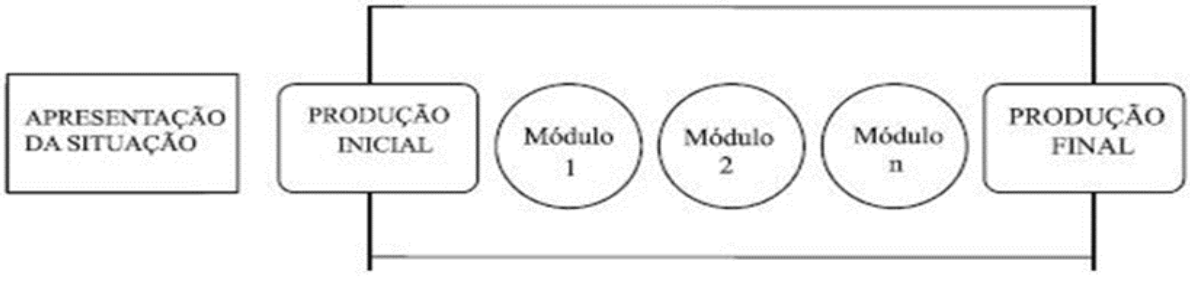
- permitir o ensino da oralidade e da escrita a partir de um encaminhamento, a um só tempo, semelhante e diferenciado;
- propor uma concepção que englobe o conjunto de escolaridade obrigatória;
- centrar-se, de fato, nas dimensões textuais da expressão oral e escrita;
- oferecer um material rico em textos de referência, escritos e orais, nos quais os alunos possam inspirar-se para suas produções;
- ser modular, para permitir uma diferenciação do ensino;
- favorecer a elaboração de projetos de classe (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 96)

Para os autores, essa forma de organização tem o objetivo de auxiliar o aluno a dominar um modelo de texto que ele ainda não faz uso com segurança. Desta maneira, a sequência didática possibilita ao aluno adaptar-se a processos comunicativos aos quais ele apresenta dificuldades.

Nesse contexto, cabe ao professor organizar as atividades de modo a permitir a sequência de suas ações, e o aluno compreender os objetivos de sus próprias ações dentro da reposta de gênero a ser aprendido. É necessário, antes de qualquer atividade, que o professor realize uma análise prévia dos conhecimentos do aluno com o objetivo de examinar o entendimento do mesmo, acerca do gênero a ser estudado. Essa etapa é o que os autores chamam de *produção inicial*, antes disso, faz-se necessário fazer uma *apresentação da situação*, é nela que o professor observará detalhadamente a tarefa de expressão oral ou escrita a ser realizada pelos alunos. É também nessa etapa que o professor ao apresentar o gênero, expõe todas as delimitações desse gênero e as possibilidades de produção na escola.

A organização da sequência didática envolve vários elementos, principalmente linguísticos. A sequência apresenta uma certa complexidade, em vista disso, é composta por módulos entre a primeira e última produção. A estrutura de base de uma sequência segue o modelo abaixo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97)

Quadro 2 : Esquema da sequência didática por Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004, p.98)



Podemos perceber que a base de uma sequência didática consiste nos primeiros procedimentos, são eles que direcionam as atividades a serem

desenvolvidas nos demais módulos. O quadro a seguir apresenta suscintamente o que Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.99-102) propõem:

Quadro 3 – Base de uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004)

1 – Apresentar um problema de comunicação bem definido (projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito, proposto aos alunos de maneira bastante explícita para que eles compreendam o melhor possível a situação na qual devem agir
Qual é o gênero abordado?
A quem se dirige a produção?
Que forma assumirá a produção?
Quem participará da produção?
2 – Preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos (na apresentação da situação é preciso que os alunos percebam, imediatamente, a importância desses conteúdos e saibam com quais vão trabalhar).

Segundo os autores, às primeiras produções, não devem ser atribuídas notas, mas ressaltam que estas devem servir para uma avaliação formativa.

> Para o professor, estas primeiras produções que não receberão, evidentemente, uma nota constitui momentos privilegiados de observação, que permitem refinar a sequência, modulá-la e adaptá-la de maneira mais precisa às capacidades reais dos alunos de uma dada turma. Em outros termos, de pôr em prática um processo de avaliação formativa. A análise das produções orais ou escritas dos alunos, guiada por critérios bem definidos, permite avaliar de maneira bastante precisa em que ponto está a classe e quais são as dificuldades encontradas pelos alunos. O professor obtém, assim,

> informações preciosas para diferenciar, e até individualizar se necessário, seu ensino. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY (2004, p.101- 102)

A partir da avaliação formativa, o professor terá condições de avaliar com precisão as dificuldades individuais e coletivas, e então planejar os demais módulos de acordo com essas necessidades. Nesse sentido, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 103) reforçam a importância do trabalho organizado em módulos, pois auxilia na resolução de problemas e oferece subsídios para superá-los.

3.1 O GÊNERO NOTÍCIA NA INTERNET E A PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA

A leitura e a escrita são atividades indispensáveis à formação do cidadão, para que os indivíduos exerçam seus direitos e, assim, possam participar ativamente da vida em sociedade. Na escola, essas atividades são fundamentais para que haja aprendizado em todas as áreas do conhecimento. O que sabemos ser efetivado de forma gradual e contínua.

A escrita não é uma atividade dissociada da leitura, esta proporciona experiências as quais poderão influenciar a escrita. É através da leitura que estabelecemos uma relação com a escrita. A atividade de leitura propicia um engrandecimento do conhecimento, sendo dessa forma imprescindível para leituras futuras, já que ao praticarmos a atividade leitora, levamos em consideração o conhecimento adquirido por meio de experiências anteriores, o que é de suma importância para a ampliação do conhecimento, permitindo uma preparação para as atividades que envolverão a escrita. A leitura também possibilita ao indivíduo uma melhora na oralidade e também na escrita.

É necessário ressaltar que;

> produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da escrita (ANTUNES, 2003, p. 54).

O ato de escrever não é uma tarefa simples, é necessário que se tenha um planejamento do que será registrado, averbar o que foi pensado, planejado, e ainda revisar, analisar o que foi escrito, não só para que se tenha uma noção de que o conteúdo supra suas expectativas, mas também para que se perceba se o próprio texto atende às regras formais exigidas pela norma gramatical.

Ainda segundo Antunes (2003, p. 209), “escrever é simultaneamente, inserir-se num contexto qualquer de atuação social e pontuar nesse contexto uma forma particular de interação verbal”. A escrita é uma forma de representação da língua, apresentada graficamente, assim, temos uma prática discursiva. Ou seja, “ a escrita, como atividade de linguagem, tem que ser percebida na sua dimensão de texto. Tanto para quem escreve quanto para quem lê” (ANTUNES 2003, p.209)

Para Koch e Elias (2014), o ato de ler é uma atividade em que se deve levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor. A leitura de um texto literário vai além do conhecimento dos códigos linguísticos, “o texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um simples receptor passivo”. (KOCH;ELIAS, 2014, p.11).

Nesse sentido, a leitura do texto é vista como uma atividade interativa entre leitor e texto, sendo assim, o sentido do texto pode ser construído a partir dessa interação texto-sujeito, em que esse passa a inferir de acordo com a gama de saberes por si adquiridos ao longo de sua experiência leitora, e que, servirá de suporte para o desenvolvimento intelectual.

O MEC, através das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p.69), propõe a formação de um leitor pensante, que critique e construa competências sociolinguísticas como forma de inclusão social e cultural no contexto em que está inserido. Sendo assim, a leitura é vista como uma atividade de produção de sentido. O excerto a seguir foi retirado dos Parâmetros Curriculares Nacionais e merece destaque por estar em conformidade com as ideias anteriormente citadas:

> A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses

> procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1997,p.69-70).

Vale reforçar que todas essas etapas são indispensáveis num processo de leitura em que o aluno/ leitor é agente da construção de seu pensamento.

A escrita está em todos os lugares, no entanto nomear e /ou conceituá-la, não é uma tarefa simples. Muitas são as questões que envolvem esse processo; teorias que ao longo das décadas vêm inquietando estudiosos da língua.

Mesmo sendo algo tão complexo, conceitos sobre a escrita são facilmente encontrados em âmbitos educacionais e em literatura especializada. Para Koch & Elias (2015), há uma pluralidade de respostas acerca do que é a escrita e isso leva à seguinte reflexão:

> o modo pelo qual concebemos a escrita não se encontra dissociado do modo pelo qual entendemos a linguagem, o texto e o sujeito que escreve. Em outras palavras, subjaz uma concepção de linguagem, de texto e de sujeito escritor ao modo pelo qual entendemos, praticamos e ensinamos a escrita, ainda que não tenhamos consciência disso. (KOCH; ELIAS, 2015, p 32)

Por ser algo tão complexo, as concepções sobre a escrita acabam por valorizar ou evidenciar algum aspecto que se sobressai aos demais aspectos do processo. A concepção em que há o foco na língua, nos apresenta a escrita como algo acabado, no sentido que preconiza a gramática como modelo a ser seguido. Já a concepção com o foco no escritor, em que a língua é vista como representação do pensamento, portanto o texto é visto como um produto do pensamento de quem o produz. Por fim, há a concepção interacional da língua e que a escrita é vista como uma atividade na qual os sujeitos envolvidos, o autor e o leitor, são vistos como sujeitos ativos de um processo comunicativo, o que diferencia das outras concepções já citadas, assim cita Koch & Elias (2015):

> [...] visto que a escrita não é compreendida em relação apenas à apropriação das regras da língua, nem tampouco ao pensamento e intenções do escritor, mas, sim, em relação à interação escritor-leitor, levando em conta, é verdade, as intenções daquele que faz uso da

> língua para atingir o seu intento sem, contudo, ignorar que o leitor com seus conhecimentos é parte constitutiva desse processo. (KOCH & ELIAS, 2015.p, 34)

Percebemos assim, a importância da escrita dentro de um processo resultante da interação entre os seus interlocutores, e não um produto restrito ao uso da língua ou apenas fruto da criação isolada do escritor.

No tocante à produção do texto escrito na escola, Geraldi (2001) mostra uma preocupação com a qualidade do ensino de Português no Brasil e traz reflexões significativas a respeito do trabalho em sala de aula de modo a convidar os professores a uma reflexão mais crítica propondo ideias para um ensino significativo.

Geraldi (2001) enfatiza que a produção textual em sala de aula vem de um ciclo repetitivo, em que os temas vêm estendendo-se de um ano a outro. Desse modo, as produções tornam-se desinteressantes, a falta de abordagem de temas diversificados não possibilita à criança a ampliar seu repertório, textos que, devido a essa limitação também torna o trabalho do professor limitado.

Para o autor, o texto produzido em sala de aula deve ter outro destino que não seja a lata de lixo. É necessário que o texto seja produzido com a finalidade que transcenda a sala de aula. Entendemos a produção textual como uma atividade reveladora que liga o seu autor ao mundo que o rodeia, é uma forma de expressão não só de pensamentos, mas do conhecimento adquirido.

Geraldi aponta uma relação entre a concepção de língua como interação e o ensino, e sugere que uma nova concepção de linguagem quando vista como lugar de um processo de interação, constrói não só uma nova metodologia, mas principalmente um “novo conteúdo” de ensino (GERALDI, 2001, p.45).

Seguindo esses parâmetros, o autor é a favor de um ensino reflexivo e não metalinguístico no qual seja voltado para práticas de leitura, escrita e reflexão sobre a língua. Essas práticas de linguagem contextualizadas tornam-se mais significativas, já que as condições de produção apresentam maior relevância quando comparado ao estudo da língua através de resoluções de exercícios gramaticais.

Dentro dessa prática reflexiva de leitura e escrita, a reescrita deve ser considerada tão importante quanto a produção textual escrita. O processo de reescrita apresenta grande relevância no processo de escrita, pois, é esse o momento que possibilita ao autor, refletir sobre sua própria produção.

A reescrita do texto é um trabalho que envolve procedimentos com o intuito de aperfeiçoar o que foi escrito, mantendo o seu sentido inalterado, isto é, o propósito a qual foi escrito não é modificado. A reescritura é um trabalho de reflexão sobre a linguagem, o texto original, nesse processo, pode ser concebido como algo inacabado, pois após esse momento, surgirá um novo texto. É uma etapa em que o aluno passa a observar seu texto de maneira mais crítica.

O trabalho da reescrita de texto é assim apontado pelos PCN's de Língua Portuguesa do 1º e 2º ciclos (BRASIL, 1997, p.37):

> o objetivo é que os alunos tenham uma atitude crítica em relação à sua própria produção de textos, o conteúdo a ser ensinado deverá ser procedimentos de revisão dos textos que produzem. A seleção desse tipo de conteúdo já traz, em si, um componente didático, pois ensinar a revisar é completamente diferente de ensinar a passar a limpo um texto corrigido pelo professor. No entanto, mesmo assim, ensinar a revisar é algo que depende de se saber articular o necessário (em função do que se pretende) e o possível (em função do que os alunos realmente conseguem aprender num dado momento). Considerar o conhecimento prévio do aluno é um princípio didático para todo professor que pretende ensinar procedimentos de revisão quando o objetivo é — muito mais do que a qualidade da produção — a atitude crítica diante do próprio texto.

Já o do 3º e 4º ciclos apresentam um complemento, salientando:

> um dos aspectos fundamentais da prática de análise linguística é a refacção dos textos produzidos pelos alunos. Tomando como ponto de partida o texto produzido pelo aluno, o professor pode trabalhar tanto os aspectos relacionados as características estruturais dos diversos tipos textuais como também os aspectos gramaticais que possam instrumentalizar o aluno no domínio da modalidade escrita da língua (BRASIL, 1997, p. 80).

A reescrita é um ato importante à medida que provoque o diálogo entre autor e o produto por ele criado, possibilitando assim, uma iteração, que gradativamente permitirá o domínio da modalidade escrita, tendo em vista que é um processo que

oportuniza ao aluno/autor a internalização das regras de composição, melhorando, pois, seu desempenho.

Segundo Bakthin (2003,p.332), “a produção do texto pelo sujeito é um acontecimento novo, irreproduzível na vida do texto, é um novo elo na cadeia histórica da comunicação verbal”. É perceptível que na prática da reescrita, o autor tem a possibilidade de observar que o seu texto pode ser melhorado, com isso, passa a ter mais conhecimento sobre a modalidade escrita, não somente no que concerne a aspectos gramaticais, mas da construção dos sentidos e objetivos. E ainda, permite ao autor a ter percepção que seu texto é passível de modificações, que todo o texto não é um produto acabado no que compete as suas dimensões significativas.

Considerando a atividade de reescritura um processo interativo entre seu autor e texto, faz-se necessário citar, embasando na concepção de linguagem descrita por Koch que diz:

> A terceira concepção, finalmente, é aquela eu encara a linguagem como *atividade*, como *forma de ação*, ação interindividual finalisticamente orientada; como *lugar de interação* que possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos, que vão exigir dos semelhantes reações e/ou comportamentos, levando ao estabelecimento de vínculos e compromissos anteriormente inexistentes. Trata-se, como diz W. Geraldi (1991), de um jogo que se joga a sociedade, na interlocução, e é no interior de seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo (KOCH, 2015. p. 7-8).

A escola sendo um espaço para a construção do conhecimento deve propiciar um aprendizado pautado na utilização de informações. No entanto, a realidade escolar modifica-se mais lentamente que a realidade exterior, muitas vezes, gerando a impressão que a escola e a vida são elementos distantes. O conhecimento é dinâmico, porém, o livro didático não consegue acompanhar a dinamicidade da vida e as transformações que ocorrem no mundo. Dessa forma, “o jornal, em sua sintonia permanente com a realidade, favorece, com grande visibilidade, a historicidade da produção dos homens.”(AIDAR,1995. p.125).

É necessário perceber que, como os textos jornalísticos são textos que apresentam uma grande circulação dentro da sociedade, e com a inserção desses na internet, faz com que os alunos tenham um contato mais frequente.

Os jornais como veículos de comunicação sempre foram utilizados com o objetivo de desenvolver variados trabalhos, com intuitos diversos, no entanto, a divulgação da informação aparece como fator primordial. A notícia apresenta-se como uma forma de divulgação dessas informações, sendo um gênero que prima por propagar um fato importante, de caráter relevante para a sociedade.

Segundo Alves Filho (2011), a notícia é um dos gêneros aos quais as pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida, já que é um gênero publicado em uma variedade de ambientes e suportes, sejam escritos, orais ou virtuais (jornais impressos, revistas, rádio, televisão, sites e portais da *internet,* rádios, entre outros). Este é um gênero que surge diante de nós mesmo que não o procuremos, sendo inevitável não o olharmos, "invadem" os espaços de forma avassaladora como se pedissem para serem lidas.

> Num portal de *internet*, o "cardápio" de notícias é quantitativamente assombrador, pois há dezenas e dezenas de notícias referentes às mais variadas temáticas. Tal oferta gigantesca visa chamar a atenção de pessoas dos mais variados perfis, gostos e tendências... (ALVES FILHO, 2011. p.90)

Com a variedade de suportes (Tv, rádio, *internet*) é inevitável não vermos ou termos acessado a mesma notícia mais de uma vez ao dia em suportes diferentes.

O gênero notícia, assim como os demais gêneros, apresentam características próprias, mas também promove a socialização, troca de conhecimentos enriquecedores, uma vez que pode promover discussões e análises proveitosas.

O gênero tratado nas aulas de língua portuguesa foi citado pelos alunos, os textos utilizados foram autênticos e o objetivo deva ser justamente o de capacitar os alunos para uma leitura mais eficiente e significativa. Ainda assim, vale a afirmação de Schneuwly e Dolz (1999, p.10).

> Toda introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática que visa a objetivos precisos de aprendizagem que são sempre de dois tipos: trata-se de aprender a dominar o gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, para melhor saber compreendê-lo, para melhor produzi-lo na escola ou fora dela e, em segundo lugar, para desenvolver capacidades que ultrapassam os gêneros e que são transferíveis para outros gêneros próximos ou distantes. Isso implica uma transformação, pelo menos parcial, do gênero para que estes objetivos sejam atingidos e atingíveis com o máximo de eficácia: simplificação do gênero, ênfase em certas dimensões etc.

Conforme Bonini (2006), os trabalhos que envolvem gêneros jornalísticos apresentam grande relevância social;

> As pesquisas desse tipo trazem subsídios não só para a formação e atuação profissional (de jornalistas e professores de língua, por exemplo) como também para a educação e a formação do cidadão crítico e habilidoso no manejo de tais manifestações, já que toda a sociedade é afetada por elas. (BONINI,2006. p. 57)

Sendo assim, faz-se necessário que o aluno realize a leitura de textos da esfera jornalística, visto que é de suma importância para a formação do cidadão. Dessa forma, ao inteirar-se sobre os acontecimentos que permeiam a sociedade, tem a possibilidade de refletir e aprimorar esta capacidade: formar opiniões e assim, tomar consciência de que a participação na sociedade é essencial para sua formação.

A importância conferida a esse gênero é motivada pela ideia de que os alunos precisam ler textos mais próximos de sua realidade, mais atuais, tanto com relação ao ponto de vista sobre o tema quanto ao da linguagem.

A matéria jornalística favorece um trabalho multidisciplinar em sala de aula, não há recortes segmentados como ocorrem com as disciplinas, o conhecimento chega ao aluno através da representação da realidade, das informações. O estudo da língua, a partir de textos jornalísticos, pode não só desenvolver nos alunos uma consciência crítica como tornar a aprendizagem mais significativa por não seguir um modelo padronizado como os utilizados no livro didático.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentamos algumas explanações relacionadas à pesquisa e ao roteiro metodológico seguido. O capítulo está dividido em três seções: inicialmente esclarecemos o motivo da escolha da pesquisa-ação como caráter qualitativo no que se refere aos dados aqui apresentados e a definição norteadora da pesquisa. Em uma segunda seção, situamos o campo de pesquisa onde foi realizada e os sujeitos envolvidos. Na terceira, explicitamos o encaminhamento metodológico para a realização da pesquisa.

4.1 A CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A perspectiva metodológica escolhida para a abordagem das questões propostas é a pesquisa-ação, cujas possibilidades de aplicação podem ser desenvolvidas em diversas áreas, como por exemplo, a escolar. Segundo Thiollent (2008), a pesquisa-ação é um método de pesquisa que reúne diversas técnicas da pesquisa social com base empírica que é idealizada em uma resolução de um problema, no qual o pesquisador e os participantes da situação-problema estão ligados de forma cooperativa ou participativa (THIOLLET, 2008, p.14).

Neste tipo de pesquisa não só é possível estudar os problemas dinamicamente, bem como as decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação (THIOLLENT,2008, p. 21).

Assim, a pesquisa assume o caráter qualitativo e intervencionista, sendo que esta última considera a existência de uma relação direta entre a realidade e o sujeito, isto é, um vínculo indissolúvel entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, em que o ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave.

Essa modalidade de pesquisa visa proporcionar aos pesquisadores e demais integrantes os instrumentos para tornarem-se capazes de responder com mais eficiência aos problemas da situação em que vivem. (THIOLLENT, 2008, p.11).

Tendo em vista que a pesquisa ocorreu no ambiente escolar e objetiva não só a melhorar a prática pedagógica como também a aprendizagem do alunado, a pesquisa-ação qualitativa torna-se uma estratégia para que possa ser utilizada em outras situações e assim aprimorar a aprendizagem.

4.2. A DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA E DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS

A intervenção e a coleta dos dados foram realizadas em uma instituição da rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Norte, situada na cidade de Mossoró. Essa escola atende a cerca de 800 estudantes. Embora seja frequentada por moradores do bairro, a maioria dos alunos é oriunda de bairros circunvizinhos.

O espaço físico é razoável e conta com 08 salas de aulas que comportam em média 40 alunos cada. Quatro dessas salas são climatizadas e as demais são mal ventiladas. Há, ainda, 01 sala de professores; uma biblioteca com um acervo razoável e 01 laboratório de informática. O laboratório é equipado com 10 computadores, mas a maioria deles funciona precariamente.

A escola carece de quadra poliesportiva, de uma sala de artes, de um espaço de convivência, bem como de refeitórios, pois a falta destes espaços faz do pátio o espaço utilizado para quase todas as atividades extraclasse realizadas no interior da escola.

A escolha da instituição se deu pelo fato da pesquisadora fazer parte do quadro de docentes efetivos. A proposta de trabalho foi desenvolvida numa turma de 9º ano do ensino fundamental, composta por 32 alunos com idade entre 13 e 15 anos, mas nem todos os alunos frequentam a escola regularmente, logo participaram de todas as etapas da intervenção, somente 27 alunos. Já a opção por realizar a intervenção na referida turma se deu pelo fato desse trabalho exigir um grau de maturidade mais elevado, e a turma mostra esse amadurecimento. Desde o ano anterior, já conseguia perceber a curiosidade e interesse dos alunos diante de fatos sociais.

4.3 A JUSTIFICATIVA E A DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA INTERVENÇÃO

Muitas vezes o aluno apresenta uma certa resistência em praticar a leitura em sala de aula por achar que isso é uma imposição ou ainda por serem textos que não despertam o se interesse por esses não fazerem parte de suas vivências cotidianas.

A leitura é um instrumento valioso para a apropriação de conhecimento. Além disso, pode também representar um instrumento para o auto-conhecimento, conduzindo o leitor ao seu próprio crescimento como sujeito ativo dentro de um sistema social. O objetivo principal é incentivar o gosto pela leitura e promover o desenvolvimento enquanto leitor e escritor, através de notícias lidas em portais na *internet* e consequentemente despertar o senso crítico dos alunos e, ainda desenvolver as habilidades relacionadas à escrita. Nesse contexto, pretendemos aliar o uso das mídias para estimular a leitura em sala de aula e romper com o paradigma que leitura na escola é sinônimo de atividade desinteressante.

A escolha desse tema justifica-se na resposta da turma escolhida acerca do tipo de textos que os mesmos costumam e gostam de ler. Dessa forma, a leitura passa a ser mais significativa e mais apreciada por ser algo que atrai a atenção dos mesmos.

A atividade inicial foi feita através de um questionário que visou identificar os gostos e também quais atividades de leitura são realizadas pelos alunos.

O resultado desse questionário mostrou que a maioria dos alunos gosta de ler apenas o que era possível através das redes sociais de relacionamentos, por meio de postagens variadas. Uma minoria (4 alunos) lê a respeito de jogos *on line* e apenas 1 (um) aluno tem o hábito de ler romances e literatura voltada para o público adolescente, porém, uma boa parcela da turma, comentou que o que acessa *sites e blogs* locais de notícias com o intuito de se informar acerca dos acontecimentos, principalmente policias. Conforme o quadro abaixo:

Quadro 4: Resultado da atividade inicial diagnóstica

PERGUNTAS	**RESPOSTAS**					
1-Você gosta de ler?	SIM 20	NÃO 11				

2-Você gosta de ler nas aulas de língua portuguesa?	SEMPRE 5	NUNCA 5	ÀSVEZES 21			
3-Se você faz parte dos que gostam de ler, o que gosta de ler?	LIVROS 1	REVISTA 5	JORNAL 2	GIBI 9	BLOG 10	OUTROS 4
4-Você tem acesso à internet?	SIM 31	NÃO _				
5- O que você mais acessa na internet?	JOGOS 4	REDES SOCIAIS 20	FILMES/ SÉRIES 9	SITES 13	BLOG 15	OUTROS 7

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora

Essa atividade inicial foi realizada com o intuito de investigar o gosto dos alunos enquanto leitores. Embora alguns alunos tenham respondido que não gostam de realizar leitura, não deixaram de citar o tipo de leitura que apreciam ou que realizam, mesmo com essa contradição, percebemos que todos leem, mas somente textos que são atrativos a eles.

Como quase que unanimemente, a leitura é realizada por esses alunos é através de notícias encontradas nos blogs[3] acessados por eles, por esse ser o gênero que mais os atrai, surgiu a ideia de realizar um trabalho em que os educandos lessem textos do gênero notícia.

De acordo com o que foi exposto, apresentaremos a proposta de intervenção que objetiva motivar a leitura através de um gênero que os instigue a refletir acerca da própria realidade.

4.4 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: INCENTIVANDO A LEITURA E A ESCRITA ATRAVÉS DO GÊNERO NOTÍCIA NA INTERNET

Vivemos numa sociedade que nos exige realizarmos leituras em diversas situações. Estamos rodeados de informações em que o letramento se faz necessário. São documentos, letreiros, propagandas, notícias, rótulos e embalagens de produtos, livros, revistas, entre outros.

[3] Os *blogs* citados no quadro referem-se *blogs* de notícias locais *O câmera* e *Passando na hora*, citados pelos alunos nas respostas ao questionário e aqui generalizado pela pesquisadora no quadro de resultados.

O tempo todo estamos realizando leitura. Há uma infinidade de textos, cada um com suas peculiaridades, objetivos e leituras diferentes para cada um deles. Sabe-se que a leitura é imprescindível para a formação do cidadão e é por meio dela que os indivíduos adquirem conhecimento e cultura, assim podendo contribuir para uma sociedade melhor.

Entretanto, é muito comum na prática pedagógica depararmo-nos com situações que os alunos não gostam, apresentando resistência para realizar leituras e ainda, demonstrarem dificuldades para entenderem o que leem.

No contexto escolar, é necessário que os alunos se sintam motivados para a leitura. Muitas vezes, é perceptível em sala de aula que boa parte dos alunos não sabem para que se lê, demonstrando serem alheios à prática de leitura, pois não aliam essa atividade à utilidade que possa existir em seu dia a dia. Desse modo, a leitura em sala de aula deve ser significativa e motivadora, fazendo com que o jovem perceba que essa pode ser uma prática relacionada à sua vida em sociedade. Assim, a prática social aliada à competência leitora de cada um pode, de acordo com a postura do professor e a metodologia adequada, levar esses alunos a uma prática significativa, resultando em uma aprendizagem que promova a sua formação.

Para Koch & Elias (2014), é necessário considerar o leitor e seus conhecimentos e considerem que esses conhecimentos são diferentes de um leitor para outro implica aceitar uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação a um mesmo texto. Nessa acepção, o sentido do texto é construído de acordo com os conhecimentos do leitor, seu repertório cultural, suas vivências e também o contexto e que está inserido.

É o conhecimento de mundo que nos permite interagir com as pessoas, é a realidade que conhecemos que usamos como referência nessa troca de experiências, é assim que ocorre o processo de leitura, é esse conhecimento também que nos permite entender o que não foi explicado, para compreender e até mesmo explicar o texto.

A leitura vista como um objeto de interação entre o leitor e o texto é um processo que para Kleiman (1993, p.31) é definido como processamento cognitivo, nele a leitura não é uma atividade usada como pretexto para outras atividades, e sim, uma atividade intelectual, cujo objetivo é interpretá-la.

Sobre essa concepção de leitura e interação Koch & Elias afirmam:

> não preconizamos que o leitor possa ler qualquer coisa e um texto, pois, como já afirmamos, o sentido não está apenas no leitor, nem no texto, mas na interação autor-texto-leitor. Por isso, é de fundamental importância que o leitor considere na e para a produção de sentido as "sinalizações" do texto, além dos conhecimentos que possui (KOCH & ELIAS, 2014. p.21).

Dessa forma, o conhecimento prévio do aluno é de suma importância para a realização de qualquer atividade que evolva a leitura, pois é através do conhecimento trazido pelo aluno para a sala de aula que a compreensão do texto será mais significativa. Cconsequentemente, a leitura tornar-se-á mais agradável e prazerosa.

A leitura permite ampliar os horizontes, ter novas ideias e conhecimento. Cada pessoa tem suas experiências enquanto leitor, também interesses individuais e capacidade. Até mesmo as expectativas criadas através de um título ou de uma imagem, referências e também o próprio vocabulário utilizado, servem como elementos que propiciam o entendimento do texto.

É necessário que o professor se preocupe com a formação de leitores. E então surge o questionamento: que tipo de leitores queremos formar? Que capacidades queremos que sejam desenvolvidas? Quais estratégias utilizar para o desenvolvimento de habilidades e de capacidades presentes no processo de leitura?

Para Isabel Solé (1988), as estratégias de leitura são indispensáveis para uma leitura proficiente. É através dessas estratégias que a compreensão e interpretação dos textos lidos podem resultar em uma atividade autônoma.

Para a autora,

> As estratégias que vamos ensinar devem permitir que o aluno planeje a tarefa geral de leitura e sua própria localização – motivação, disponibilidade – diante dela; facilitarão a comprovação, a revisão, o controle do que se lê e a tomada de decisões adequada em função dos objetivos perseguidos. (ISABEL SOLÉ, 1988, p. 73)

Nesse sentido, pretende-se despertar o professor para a importância em realizar um trabalho que estimule efetivamente a formação de um leitor crítico, reflexivo e independente. O professor é sujeito indispensável no processo de leitura,

é ele que deve mostrar a metodologia pela qual se constrói o sentido do texto, direcionando o aluno, exibindo e ensinando as técnicas que faz uso para chegar a esse resultado. Desta maneira, o aluno, aos poucos, vai construindo suas próprias estratégias e fazendo uso em suas práticas de leitura.

As estratégias devem ser utilizadas não somente durante o processo de leitura, mas antes e depois. Dessa forma os conhecimentos prévios são relevantes para que o estudante possa inferir ao interpretar o texto, auxiliando-o também a detectar o que não entende e a desvendar informações para que, quando assimiladas, possam ser reutilizadas em atividades posteriores.

Nas atividades de intervenção propomos trabalhar o gênero notícia como forma de incentivar o aluno à leitura para que percebam que, através desse tipo de atividade corriqueira, pode-se não somente ficar atualizados do que acontece a sua volta, como também desenvolver habilidades que poderão ser úteis no processo não apenas na escola, mas em outras situações em que a escrita seja exigida.

Este trabalho de intervenção tem como objetivo geral propor uma sequência didática que alie o uso das tecnologias de informação e comunicação nas atividades de relacionadas à leitura, interpretação e produção.

Visa ainda, perceber e estimular o senso crítico dos leitores; propiciar o conhecimento da estrutura composicional do gênero notícia nos diversos suportes existentes; mobilizar o aluno para a compreensão e posicionamento crítico diante das notícias lidas.

4.4.1 A descrição das atividades da intervenção

As atividades de intervenção ***Estudando a notícia*** foram realizadas em dez aulas, divididas em 5 etapas. Cada etapa foi formada por um bloco de 2 aulas. Durante cada uma delas, além dos recursos humanos, foram utilizados recursos materiais como: computadores e celulares (para as atividades de leitura de textos extraídos de portal de notícias (*internet*), *slides*, *data show*, *pen drive*, com uso de imagens relacionadas aos textos para ativação dos conhecimentos prévios, levantamento de hipóteses a respeito do conteúdo dos textos a serem trabalhados.

A primeira atividade teve como objetivo diagnosticar e ativar os conhecimentos prévios textuais, tendo como primeiro momento para estimular os alunos a exporem o

seu conhecimento acerca do gênero a ser estudado. Primeiramente, foi exibida para a turma a notícia *Ciclista morre atropelado por micro-ônibus na Grande Natal*, a partir das imagens e do que foi lido, foram realizados alguns questionamentos a fim de que a professora pudesse avaliar o nível de compreensão dos alunos acerca do texto lido, bem como o conhecimento que os mesmos apresentavam sobre o gênero em estudo. O suporte utilizado para estudar a notícia nesta etapa da atividade foi o portal de notícias na internet G1/RN e Mossoró Hoje.

Figura 1: Notícia publicada no Portal G1/RN

A primeira questão abordada foi relacionada à identificação do gênero. Todos os participantes reconheceram no texto apresentado o gênero notícia.

Na segunda questão, eles deveriam reconhecer a estrutura do gênero ou as partes que o compõem, sendo elas: título, *lide* e corpo da notícia. Embora reconheçam o gênero notícia, apenas cinco alunos demonstraram conhecimento sobre quais informações estão presentes no primeiro parágrafo, no entanto desconheciam a nomenclatura "*lead*" ou "lide" utilizada para nomear esta parte da estrutura da notícia. Após as colocações feitas pelos alunos, foram apresentadas, através de *slides* e de forma sistematizada, informações relacionadas às características das notícias para

que todos os alunos contextualizassem, o conhecimento que os mesmos tinham, com o conhecimento enciclopédico encontrados em manuais.

Ainda nessa etapa, procuramos contextualizar a teoria ao texto notícia que foi apresentado à turma no momento inicial, aliando teoria e prática, momento em que os alunos eram instigados a identificarem os elementos presentes no texto de acordo com o que lhes foi explicado, tanto sobre a estrutura, como sobre o conteúdo presente no *lide*.

À medida que os comentários eram tecidos em sala, os participantes da aula foram analisando a notícia em questão e conseguiram identificar algumas características do gênero, tecendo comentários a respeito da própria objetividade conferida pelas notícias apresentadas, como o fato de as mesmas não deixarem dúvidas no leitor, pois todos os fatos são apresentados de forma bastante clara.

Dando continuidade às atividades dessa etapa, foram feitas algumas perguntas sobre o tipo de suporte em que o gênero pode ser encontrado. Como o texto em estudo foi veiculado em um portal de notícias, o questionamento foi direcionado de forma que os educandos atentassem para as informações contidas nesse tipo de suporte.

A análise realizada contemplou informações sobre questões objetivas relacionadas à própria distribuição dos textos contidos nesse tipo de suporte, sendo eles organizados de acordo com os assuntos abordados ou relevância para a sociedade, esse momento mostrou o conhecimento e percepção dos alunos, pois os mesmos demonstraram uma observação apurada para a forma de organização desses sítios de informações. As respostas foram apresentadas de acordo com o conhecimento do aluno, podendo esse citar mais de um elemento sobre o item questionado. Como podemos ver no quadro a seguir.

Quadro 5: Resultado de dados sobre o reconhecimento do suporte *Portal de Notícias*

Para que as pessoas acessam os portais de notícias (G1, R7, Mossoró hoje, etc)?	Quantidade
Para se informar	30
Para receber notícias	03
Porque gosta	01
Porque é mais rápido	01
Como os textos são organizados nesses portais?	
Por blocos	04
Divididos por gêneros	02
Divididos por assunto	05
Em tópicos	04
Citaram as seções: Notícias, política, esporte, entretenimento	15
Que tipo de informações encontramos nesses portais?	
Todo tipo de notícia	10
Acidentes	13
Tecnologia	01
Esporte	04
Novelas	05
Jogos/ esportes	09
Ciência	05
Violência	12
Novidades Política	03 11
O que mais lhe chama atenção nesse tipo de suporte?	
As imagens	11
Informações	06
Os fatos	03
Design	02
A rapidez	03
Esporte	01
Notícias de famosos	01
Notícias em geral	07
O título das notícias/ manchetes	08
Notícias locais	07

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora

A segunda etapa realizada aconteceu na sala de informática, a turma foi dividida em 9 grupos para um melhor direcionamento e aproveitamento dos materiais disponíveis, um aluno decidiu fazer a atividade individualmente, porém, não participou até a etapa final, o mesmo transferiu-se para outra escola. A atividade consistiu em acessar a um portal de notícias para que cada equipe escolhesse uma notícia que mais lhe chamasse a atenção. A notícia deveria ser lida, *printada* para posterior exposição coletiva. A estrutura da notícia nessa atividade deveria ser observada, cada grupo deveria reparar no título, autor da notícia, seção em que foi publicada e o assunto abordado.

Durante o processo dessa atividade, muitos alunos demonstraram ter conhecimento sobre o objetivo da notícia em mostrar fatos. A imparcialidade presente em textos desse gênero é algo bastante compreendido pelos discentes, um deles chamou a atenção dos colegas expondo que alguns meios de comunicação não são imparciais, principalmente quando o fato noticiado se refere à política.

A partir dessa observação, a leitura de notícias publicadas nos meios eletrônicos dos quais fizemos uso, passou a ser mais atenta por parte dos estudantes, que passaram a observar e perceber que nem todos os veículos prezam pela imparcialidade, mas que em grande parte deles, as características deste gênero obedecem às estruturas do mesmo.

Ainda nesse momento de análise, deveriam ser observadas questões que formam o lide do texto (quem?, o quê?, onde?, quando?, como?, por quê?, para quê?), bem como a quem eram destinadas. Além dessas informações, outros dados foram apresentados, como o conteúdo dos demais parágrafos.

Os alunos foram instigados a observarem também alguns elementos linguísticos relacionados à escrita dos textos por eles escolhidos, pois a notícia é um texto que confere contemporaneidade e para isso, a utilização dos tempos verbais adequados é de suma importância.

Ao realizar a leitura e observação dos textos morfologicamente, cerca de metade dos alunos participantes da atividade, perceberam a utilização de tempos verbais no pretérito imperfeito do indicativo, conseguindo fazer a correspondência entre o uso desse tempo verbal e a contemporaneidade do fato, tendo em vista que a notícia relata um fato ocorrido recentemente.

Após a observação de elementos presentes nos textos do gênero em estudo, os alunos foram orientados a produzirem um material visual sobre as informações reconhecidas e aprendidas a fim de serem expostos para os demais estudantes.

A terceira etapa da atividade consistiu na apresentação das notícias escolhidas por cada grupo, nesse momento, os membros expuseram as notícias para toda a classe e mostraram os dados que observaram durante a leitura e a análise feita na etapa anterior, cada grupo apresentou a notícia, mostrando seu título, data em que foi publicada, quando e onde ocorreu o fato. Na sequência expuseram também o objetivo da publicação da notícia e a quem mais interessava saber sobre o assunto tratado na mesma.

O que pode ser percebido foi que, além de apresentarem o que foi proposto, alguns alunos excediam, apresentando aos colegas mais informações a respeito do texto lido.

Figura 2: Notícia sobre a Seca Verde

Fonte: Portal G1/RN

O grupo, ao expor essa notícia, sentiu a necessidade de mostrar aos demais colegas do que se trata a seca verde. Antes mesmo de partilharem a leitura com o grupo maior, teceram comentários sobre a própria notícia, explicando a problemática da seca e o que as pessoas do lugar estão precisando para sair de uma situação de precariedade.

A cada exposição de textos escolhidos[4] por cada grupo foi possível perceber o empenho em demonstrar conhecimento sobre o texto lido e ali apresentado por eles. Nessa etapa da atividade, foi possível perceber não somente o interesse em mostrar o que foi pesquisado, mas apresentar um posicionamento diante do fato ali apresentado, colocando-se como ser pensante, crítico e, muitas vezes, conduzindo discussões, principalmente quando o assunto estava relacionado a problemas vividos pela maioria da população. Esta etapa foi bastante proveitosa tendo em vista a interação da turma, não somente com o texto, mas também com os demais colegas que puderam se posicionar diante dos fatos expostos.

A etapa seguinte da atividade, realizada num quarto momento, foi a escrita de uma notícia referente a um acontecimento local. Antes da atividade escrita, alguns dados foram apresentados pelos alunos que se reuniram em grupos para debater fatos que ocorreram recentemente na nossa cidade e estado. Inicialmente foi planejado que os textos deveriam ser relacionados a problemas relacionados às doenças e transtornos causados pelo mosquito *Aedes Aegypti*, no entanto, os alunos sugeriram que a escolha desse tema fosse ampliada para que pudessem abordar outros assuntos de interesse da comunidade.

Nessa aula, pôde-se observar que os assuntos escolhidos e debatidos foram os mais comentados no momento. As notícias escolhidas falavam sobre a violência existente na sociedade, a educação e a saúde.

Após as discussões em grupo, os estudantes produziram uma notícia a fim de porem em prática o que aprenderam sobre esse gênero.

Ao redigirem os textos, os alunos puderam refletir sobre a realidade em que estão inseridos. Temas como saúde, violência, educação, foram abordados pelos estudantes em seus textos, isso possibilitou não somente o exercício de escrita, mas também de reflexões, expostas oralmente através de colocações feitas no desenvolvimento da aula, que demonstraram a preocupação com a realidade.

[4] As demais notícias encontram-se no Anexo C

Os alunos compreenderam a objetividade do gênero lido e posteriormente produzido por eles, percebendo que essa característica facilita o entendimento daqueles a quem é destinado o texto notícia.

Durante a escrita dos textos, foi possível perceber que, mesmo tendo conhecimento que a notícia deve reservar-se a relatar um fato e tudo que o permeia, alguns alunos ainda deixaram transparecer em seu texto informações que ultrapassaram os limites do fato, apresentando algum tipo de opinião. Em consequência disso, o professor propôs uma leitura mais atenta do texto escrito com o objetivo de que esses alunos percebessem a falta de parcialidade, a fim de que realizasse a reescrita do texto.

Dos textos produzidos, dois deles afastaram-se um pouco da proposta, pois não apresentaram uma organização composicional adequada ao gênero proposto, os alunos foram orientados a relerem o texto e reverem a estrutura da notícia para assim, refazerem a sua produção.

Na quinta aula, foi o momento de revisão dos textos para verificar as dificuldades encontradas. Nesse momento aspectos relacionados à ortografia, à adequação vocabular, conjugação verbal, concordância e estrutura textual receberam atenção especial. Antes dos textos serem devolvidos aos alunos para a reescrita, alguns trechos dos textos, que foram escritos pelos alunos e que apresentavam problemas, foram expostos no quadro, para que de forma coletiva, os alunos pudessem observar as inadequações e os mesmos pudessem apontar como seria a escrita correta ou a melhor maneira de redigir.

Ao final de todas as etapas de produção e revisão dos textos, foi organizado um jornal impresso composto pelas notícias produzidas pela turma. Inicialmente, quando a sequência de atividades foi planejada, pretendíamos publicá-las no site da escola e/ou nas páginas de uma rede social, porém, antes mesmo da conclusão do projeto de intervenção, um equipamento apresentou um problema a escola ficou sem acesso à internet, sendo este resolvido depois de algumas semanas.

O jornal no seu formato impresso foi distribuído a alguns alunos e exposto no mural.

Quadro 6: Sequência das aulas

Aula 1 – Reconhecimento do gênero e suporte

- Objetivo: Diagnosticar os conhecimentos prévios acerca do assunto.

- Questionamento sobre as características da notícia vistas através de telejornais e em sítio de notícias.

- Expor notícias publicadas num portal de notícias local.

- Articular análise dos textos expostos e lidos para melhor compreensão;

- Propor aos alunos que observem o título do texto e o que deve conter nele;

- Analisar a imagem utilizada na publicação do texto e inferir a relação existente entre ela e o texto;

- Pedir que os alunos relatem o que esperavam saber a respeito da notícia a partir de seu título;

- Após a leitura questionar sobre a estrutura do texto apresentada, se os mesmos reconhecem as partes: título, lide e corpo da notícia.

- Sobre o suporte da notícia lida:

+ Para que as pessoas acessam e leem esse tipo de portal?

+ De que maneira os textos estão distribuídos?

+ Que tipo de informações encontramos nele?

+ O que mais lhe chama atenção nesse tipo de suporte?

2ª aula: Acessar portal de notícias e selecionar textos

Aula a ser realizada na sala de informática

- Atividade em grupos

Objetivo: Explorar as características da notícia

- Acessar o portal de notícias local;

- Cada grupo deve selecionar uma notícia, salvar em forma de *print* (*pen drive)* e observar:

+ Título

+ Autor

+ Seção em que está publicada

+ Assunto abordado

- Cada grupo deverá fazer uma leitura completa do texto e responder às seguintes questões sobre o texto lido:

* Quem?

* O quê?

* Onde?

* Quando?

* Como?

* Por quê?

* Para quê?

- O professor deve questionar em qual parte do texto essas informações são encontradas e, de acordo com as respostas, deve explicar o *lide;*

- Em seguida explicar a função dos demais parágrafos e instruir os alunos a revisarem o texto a fim de identificar essas informações;

- Algumas questões devem ser abordadas, como: Objetivo do texto, importância/ relevância para a sociedade.

- Após essas explicações, os alunos devem elaborar um material visual que mostre as características do gênero textual notícia.

3ª aula : Exposição das notícias pesquisadas

Objetivo: Reconhecer características das notícias

- Cada grupo deve expor (em data show) a notícia que foi selecionada na aula anterior e apresentar as seguintes informações:

+ A quem é destinada?

+ Quando e onde ocorreu o fato?

+ : Objetivo do texto,

+ Importância e ou relevância para a sociedade.

- Após esse momento, a professora conduzirá a análise dos textos, levando os alunos a perceberem se essas notícias trazem informações imparciais ou tendenciosas;

- Observar os verbos utilizados na construção do texto, possibilitar os alunos a perceberem que o uso da terceira pessoa confere credibilidade imparcialidade e credibilidade ao texto.

- Propor um breve debate sobre os assuntos para que os alunos se posicionem diante do fato relatado.

- Orientar os alunos para que coletem dados sobre um assunto relevante para a sociedade que serão utilizados posteriormente em produção textual.

4ª aula: Produção textual

Objetivo: Produzir texto do gênero notícia

1º Momento:

- Socializar os dados colhidos por cada componente do grupo;

- Professor deve relembrar as características da notícia e orientar a produção de acordo com os dados colhidos pelos alunos.

- Revisão do texto para constatar se os mesmos obedecem às características do gênero;

- O professor deve orientar ao aluno quanto à imparcialidade dos fatos relatados e também se o texto obedece apenas ao relato de um fato e de tudo que faz parte.

2º Momento:

- Produção textual coletiva

5ª Aula: Reescrita do texto

Objetivo: Verificar as dificuldades e inadequações linguísticas encontradas.

- Revisão coletiva dos textos atentando para:

+ Ortografia, acentuação;

+ Adequação vocabular;

+ Conjugação verbal;

+ Concordância nominal e verbal;

+ Estrutura textual.

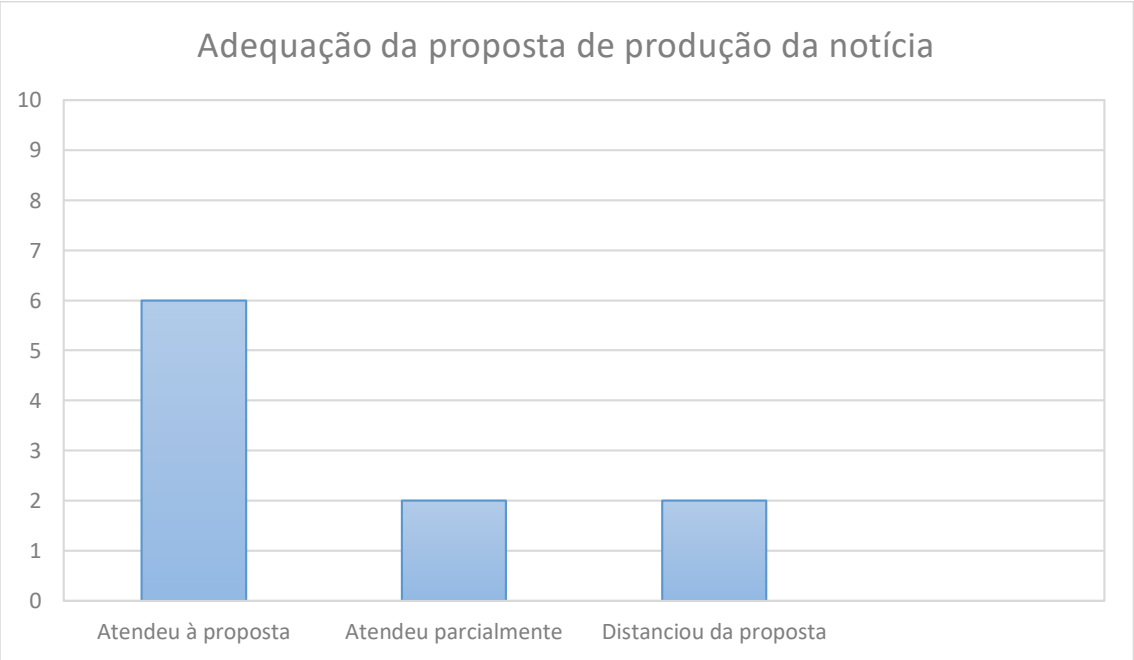
5. ANÁLISE DOS DADOS

Embora o corpus de análise tenha sido composto por 10 textos, destacamos como amostra das análises efetivadas, três notícias para demonstrar o processo de compreensão da proposta, e também, algumas reflexões que permeiam o trabalho em sala de aula e seu desenvolvimento.

Através de uma análise quantitativa e qualitativa dos 10 textos produzidos, percebemos que 6 atenderam à proposta de produção com coerência. Em contrapartida, 2 distanciaram-se da proposta de que foi sugerida por não apresentarem todos os elementos composicionais do gênero em estudo, e ainda 2 atenderam à proposta, mas de forma parcial, pois embora sejam notícias, faltam alguns elementos constituintes.

O resultado está assim representado:

Quadro 7: Gráfico demonstrativo sobre a adequação da proposta de produção da notícia

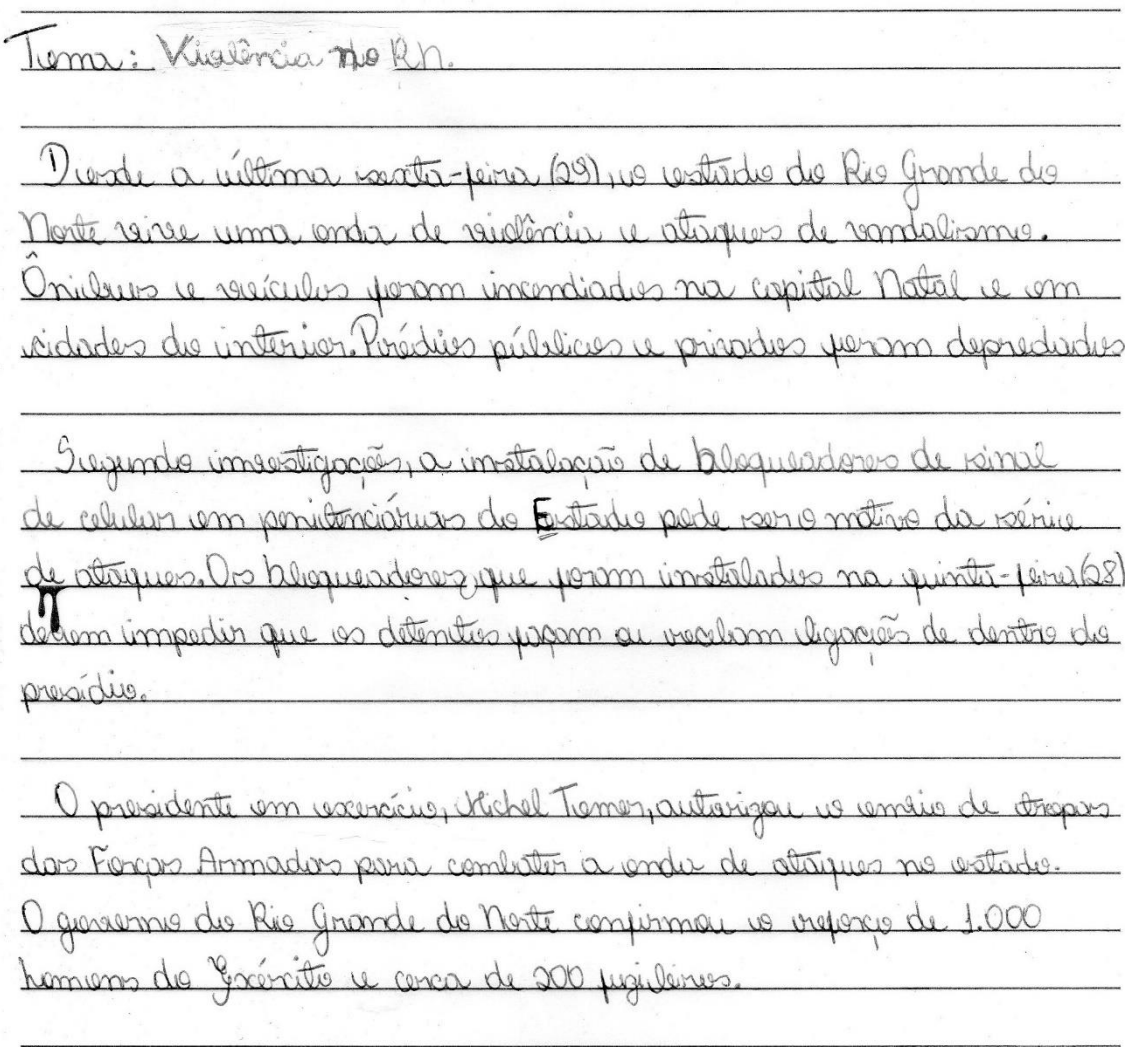


Para que este resultado seja representado, selecionamos três textos aqui denominados por texto 1 (que atendeu à proposta), texto 2 (que atendeu parcialmente a proposta) e o texto 3 (que apresentou um distanciamento do que foi proposto).

Por meio da seleção dos textos objetivamos mostrar a compreensão dos alunos quanto às orientações de produção (relacionadas à estrutura composicional, dentre elas a presença do *lide*, a distinção entre fato e opinião e a imparcialidade do que está sendo apresentado na notícia, e também a reescrita do texto como forma de revisão para que os textos possam ser melhorados, atendendo aos objetivos traçados ou uma aproximação deles de acordo com a proposta.

A seguir apresentaremos o texto que se enquadrou na categoria dos que atenderam à proposta.

Figura 3: Texto 1



Tema: Violência no RN.

Desde a última sexta-feira (29), no estado do Rio Grande do Norte vive uma onda de violência e ataques de vandalismo. Ônibus e veículos foram incendiados na capital Natal e em cidades do interior. Prédios públicos e privados foram depredados.

Segundo investigações, a instalação de bloqueadores de sinal de celular em penitenciárias do Estado pode ser o motivo da série de ataques. Os bloqueadores que foram instalados na quinta-feira (28) deram impedir que os detentos usam ou recebam ligações de dentro do presídio.

O presidente em exercício, Michel Temer, autorizou o envio de tropas das Forças Armadas para combater a onda de ataques no estado. O governo do Rio Grande do Norte confirmou o reforço de 1.000 homens do Exército e cerca de 300 policiais.

Fonte: Arquivo do autor

Ao observar o texto 1, podemos perceber que os alunos atenderam à proposta solicitada, pois escreveram uma notícia.

Quanto ao gênero solicitado – notícia – e sua estrutura composicional, observamos que:

1.O texto em estudo apresenta todos os elementos composicionais do gênero notícia – manchete*, lead* ou *lide,* episódio – categorias elencadas por Van Dijk (1988, *apud* Alves Filho ,2011. p. 91). Nele a manchete anuncia aos leitores o fato a ser noticiado como forma de chamar a atenção dos mesmos. A manchete e o lide correspondem à sua função que é resumir o evento que está sendo noticiado. Porém, sugerimos que a manchete fosse melhorada para que suprisse satisfatoriamente às expectativas de acordo com a teoria estudada. Mesmo não respondendo a todas as perguntas que fazem parte do lide (Quem?, O quê?, Onde?, Quando?, Como?, Por quê? e Para quê?), traz informações suficientes para situar o leitor apresentando informações primordiais que são o fato, local, data de ocorrência, segundo Alves Filho(2011, p.97), "A notícia é um gênero cuja estrutura composicional apresenta alguns elementos razoavelmente estáveis." De acordo com a estrutura da notícia, o *lide* é essencial, pois ele antecipa ao leitor informações que serão detalhadas no corpo do texto, trazem em primeiro plano o resumo do acontecimento principal, "o redator possibilita ao leitor identificar rapidamente o evento central e decidir se deseja ou não continuar a leitura" (ALVES FILHO, 2011,p.98). Desse modo, o leitor pode abandonar a leitura antes do término da leitura da notícia e não deixa de receber a informação.

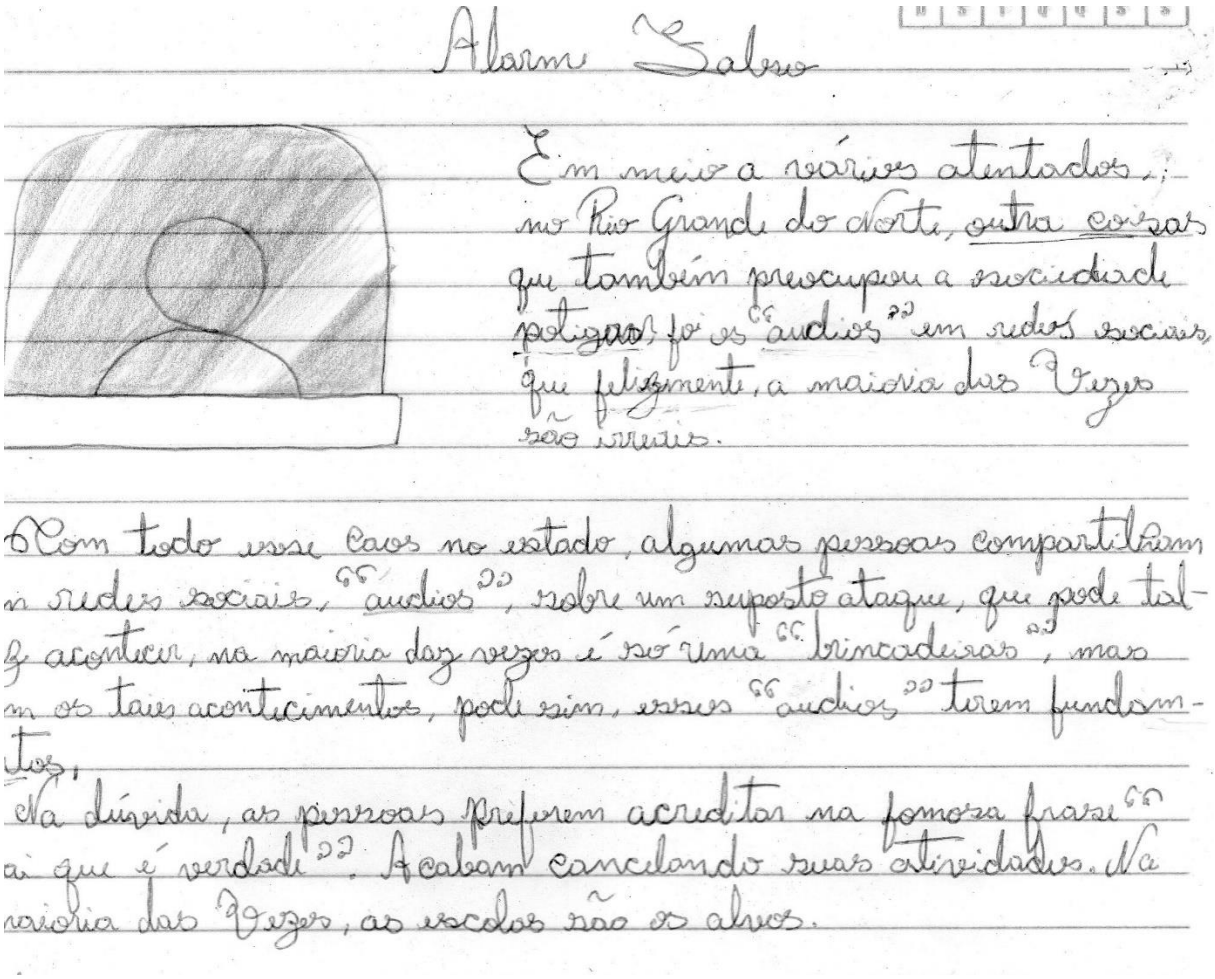
Nesse sentido, o texto aqui em análise cumpre essa expectativa, as alunas ao escrever o texto, coloca o evento principal no primeiro parágrafo de forma objetiva e completa. No corpo do texto há o desdobramento do fato com informações que confere um aprofundamento ao que foi relatado.

2. Quanto à compreensão de que texto notícia deve ser restrito à exposição de um acontecimento recente ou apresente alguma relevância, as autoras conseguiram enquadrar o texto totalmente nessa regra. Primeiramente, expõem um fato atual no momento de sua produção, note-se isso com a expressão "*Desde a última sexta-feira (29)*"; buscaram relatar fatos que estavam em evidência não só no cenário local, mas nacional, apresentando um fato "deflagrador padrão" (ALVES FILHO,2011, p.95), que é um fato recente, uma vez que esse tipo de ocorrência pode ter grande relevância a um grande número de leitores.

3. Em relação aos aspectos linguísticos, o texto apresenta uma linguagem objetiva, os autores procuraram utilizar palavras que conferiram objetividade ao texto que contribuíram para uma progressão textual satisfatória. Percebemos alguns desvios relacionados à pontuação, mas que poderiam ser revisados no momento de reescrita.

A seguir temos um texto em que pode ser classificado como texto que atendeu parcialmente à proposta de produção.

Figura 4 :Texto 2


Alarme Falso

Em meio a vários atentados, no Rio Grande do Norte, outra coisas que também preocupou a sociedade potiguar foi os "audios" em redes sociais, que felizmente, a maioria das vezes são irreais.

Com todo esse caos no estado, algumas pessoas compartilham n redes sociais, "audios", sobre um suposto ataque, que pode talz acontecer, na maioria das vezes é só uma "brincadeiras", mas m os tais acontecimentos, pode sim, esses "audios" tirem fundam-tos,

Na dúvida, as pessoas preferem acreditar na famosa frase "ai que é verdade". Acabam cancelando suas atividades. Na vairoria das vezes, as escolas são os alvos.

Fonte: Arquivo do autor

O texto acima está inserido na categoria dos textos que atenderam parcialmente à proposta de produção, nele podemos observar o seguinte:

1.O texto não apresenta todos os elementos composicionais. Nele pode-se perceber a presença de alguns elementos, por exemplo, a parte inicial do texto, cujo

conteúdo deveria trazer as informações principais, traz informações que não deixam o leitor totalmente a par do que está ocorrendo. A manchete que junto ao *lide* é uma antecipação do assunto, é algo que chama a atenção, instiga a curiosidade, mas não antever sobre o assunto de que se trata o texto. O *lide* não obedece ao que as regras composicionais do gênero de forma tradicional nos apresenta. Mas podemos identificar o fato (sobre o que se fala) e onde ocorre, no entanto, para que o leitor fique mais informado, é necessário que leia todo o texto com atenção, pois o *lide* não cumpre seu objetivo principal que é de apresentar todos os dados acerca do fato resumidamente.

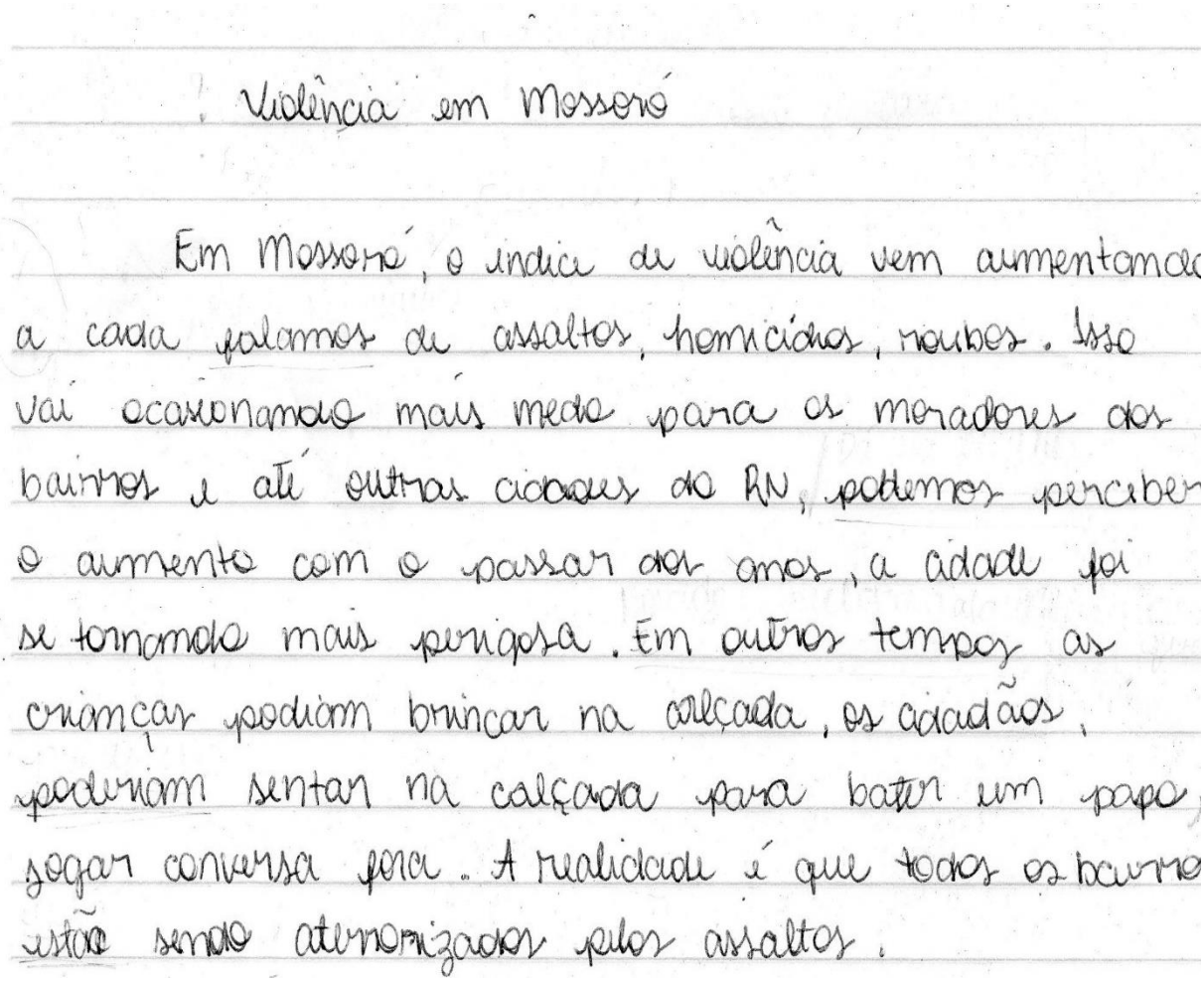
Como o texto inicialmente foi redigido para ser colocado em redes sociais, os alunos apenas abordaram o assunto de acordo com a relevância para a sociedade e o momento. Para Alves Filho (2011, p, 98), a estrutura da notícia pode variar de acordo com os meios em que ela será divulgada. Ao observar o texto em análise através dessa abordagem, podemos afirmar que seus elementos composicionais, foram utilizados de forma parcial, mas que ainda cumpre o papel principal que é levar informações a respeito de um fato.

2. O texto pode ser considerado uma notícia por trazer um fato para os leitores que terão contato com o mesmo. Como já citado anteriormente, o fato recente, dependendo do público a que se queira atingir, pode virar uma notícia. Com essa ideia de notícia, vemos que os autores do texto buscaram informar um problema inusitado que ocorre com o aumento da violência na cidade. Da maneira como a estruturação foi feita na composição da notícia, acaba gerando dúvidas em relação à sua parcialidade, sobre isso Alves (2011, p. 99) ressalta: “ se os fatos são reorganizados em uma ordem diferente da qual ocorreram, esta transformação pode incluir visões subjetivas e privilégio de uma informação”.

3.Os aspectos linguísticos presentes no texto mostram que o estilo presente na produção demonstra uma certa parcialidade, o que se distancia um pouco da formalidade e objetividade exigidas pelo gênero como vemos na construção “ *que felizmente, a maioria das vezes são irreais*”. Verificamos também que o texto merece uma revisão nas regras formais da língua, como aspectos gramaticais, ortográficas e de concordância. O grupo recebeu a orientação para a revisão e reescrita a fim de que essas inadequações sejam sanadas.

O texto 3 está classificado dentro da perspectiva dos que não atingiram o que foi proposto, trazendo algumas inadequações que o distancia do gênero trabalhado.

Figura 5 : Texto 3



Violência em Mossoró

Em Mossoró, o indice de violência vem aumentando a cada palamos de assaltos, homicídios, roubos. Isso vai ocasionando mais medo para os moradores dos bairros e até outras cidades do RN, podemos perceber o aumento com o passar dos anos, a cidade foi se tornando mais perigosa. Em outros tempos as crianças podiam brincar na calçada, os cidadãos, poderiam sentar na calçada para bater um papo, jogar conversa fora. A realidade é que todos os bairros estão sendo atemorizados pelos assaltos.

Fonte: Arquivo do autor

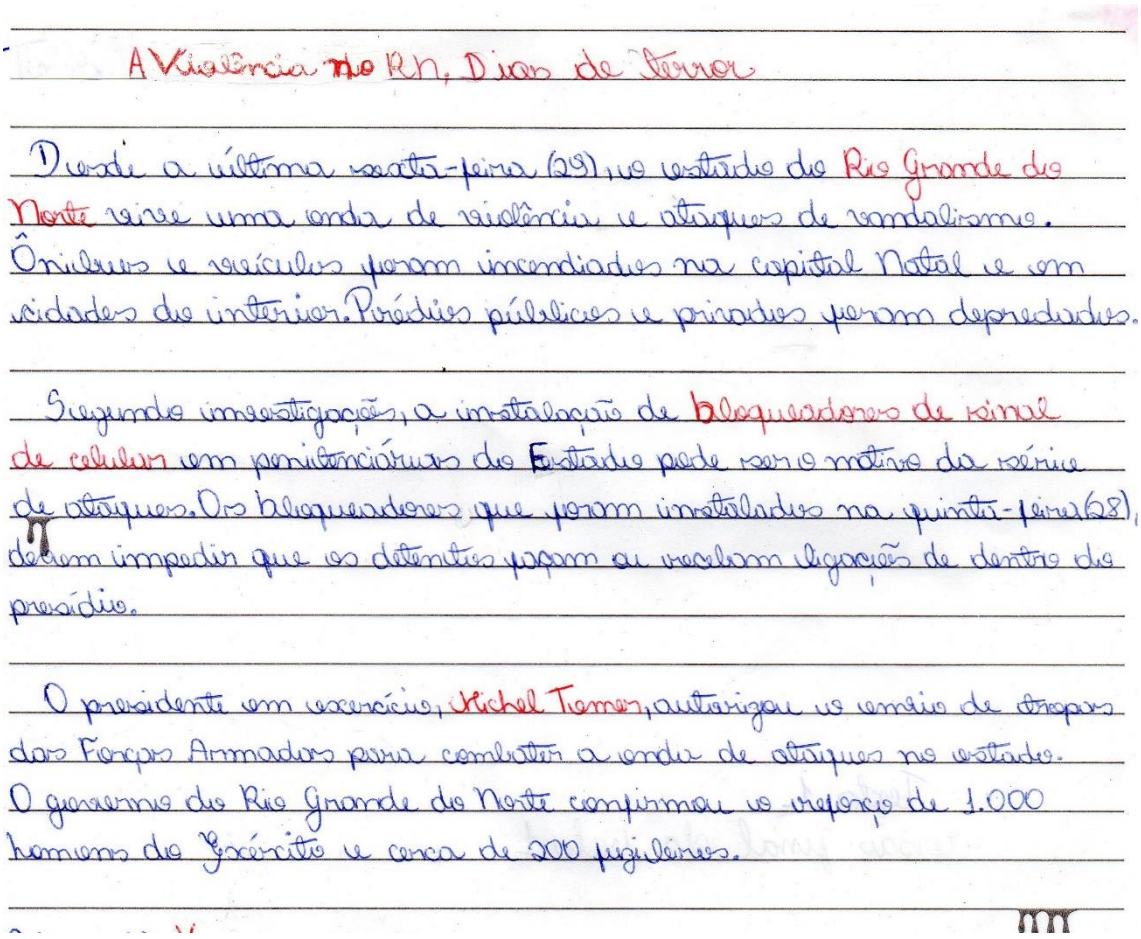
Na observação do referido texto pudemos observar que, no que se refere ao aspecto composicional do gênero proposto observamos que o autor tenta aproximar o texto ao gênero, mas à medida que a leitura é realizada, percebemos que o texto é composto por uma exposição a respeito de um tema e que não cumpre o objetivo de relatar um fato de forma relevante. A sua construção com a utilização de verbos na primeira pessoa, mostra um texto carregado de subjetividade, apresentando muito mais opinião do que um fato. Sugerimos então que o texto fosse revisado com o intuito de realizar a reescrita, na tentativa de que as adequações fossem realizadas.

Os textos aqui analisados apresentaram algumas fragilidades de acordo com os aspectos avaliados, sejam em menor ou maior relevância. Todo os textos necessitaram de uma revisão para que houvesse uma reflexão acerca da língua e, a partir dessa etapa, fossem reescritos, promovendo uma maior e significativa aprendizagem, não somente sobre o gênero estudado, mas no que diz respeito aos aspectos formais da língua.

Apresentamos a seguir os textos expostos anteriormente, após as adequações realizadas, a revisão e a reescritura. Na versão final, os textos apresentam as melhorias obtidas com o trabalho em sala de aula.

A seguir apresentamos o texto 1 cujos aspectos demonstraram ter atendido à proposta;

Figura 6: Versão final do texto 1.



A Violência no RN, Dias de Terror

Desde a última sexta-feira (29), no estado do Rio Grande do Norte teve uma onda de violência e ataques de vandalismo. Ônibus e veículos foram incendiados na capital Natal e em cidades do interior. Prédios públicos e privados foram depredados.

Segundo investigações, a instalação de bloqueadores de sinal de celulas em penitenciárias do Estado pode ser o motivo da série de ataques. Os bloqueadores que foram instalados na quinta-feira (28), devem impedir que os detentos usem ou recebam ligações de dentro do presídio.

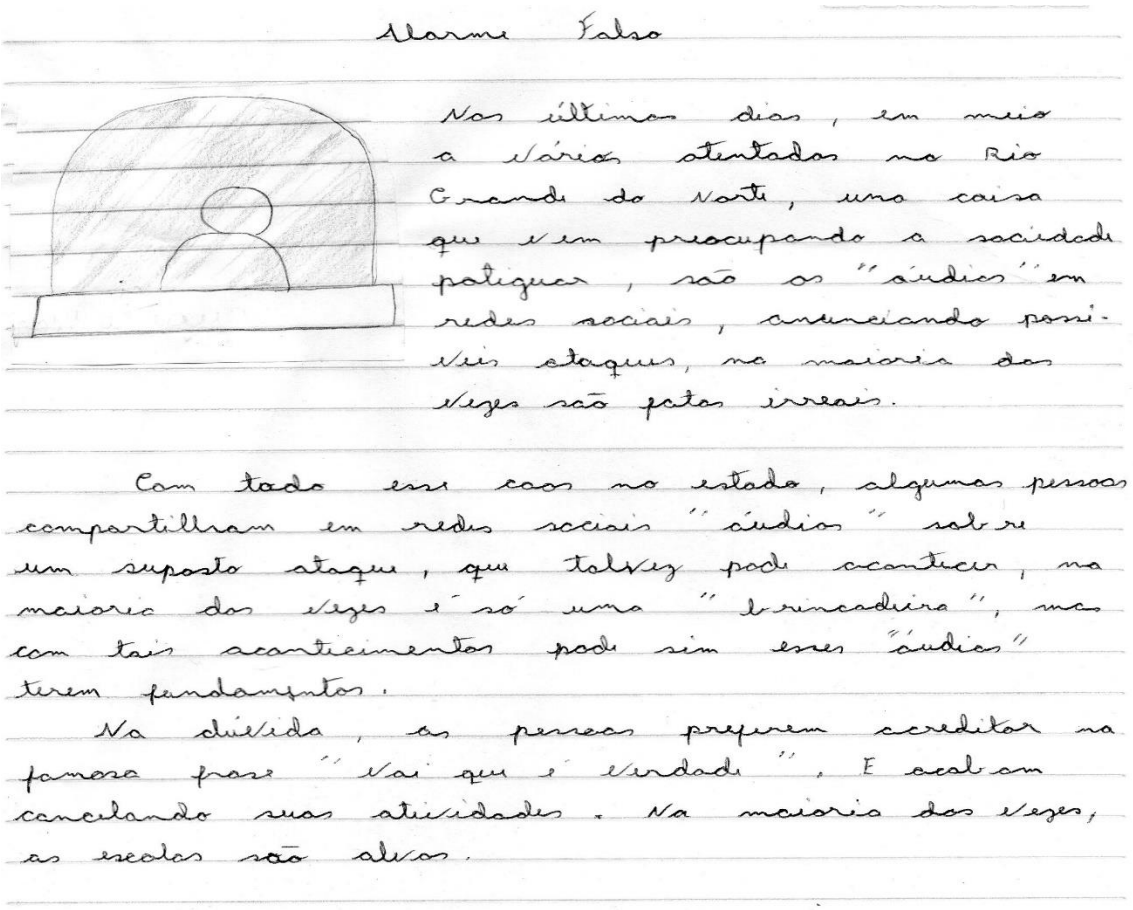
O presidente em exercício, Michel Temer, autorizou o envio de tropas das Forças Armadas para combater a onda de ataques no estado. O governo do Rio Grande do Norte confirmou o reforço de 1.000 homens do Exército e cerca de 200 policiais.

Fonte: Arquivo do autor

Como o texto havia atendido às expectativas quanto aos aspectos composicionais, mostrando conhecimento do gênero estudado, cumpre seu papel. Tendo as autoras conseguido elaborar um texto de acordo com o que foi proposto, após a reescrita, as autoras continuaram com o mesmo conteúdo temático apresentado no primeiro texto. A reescrita possibilitou apenas as adequações linguísticas relacionadas aos aspectos formais da língua, estabelecendo o uso adequado da pontuação.

O texto a seguir segue a segunda categoria de análise que atende parcialmente à proposta. No texto inicial os alunos não atenderam satisfatoriamente à proposta. Os elementos composicionais foram elencados de forma insatisfatória, pois a ausência deles deixava o texto suscetível à parcialidade no que diz respeito ao conteúdo do texto.

Figura 7 : Versão final do texto 2:



Alarme Falso

Nos últimos dias, em meio a vários atentados no Rio Grande do Norte, uma coisa que vem preocupando a sociedade potiguar, são os "áudios" em redes sociais, anunciando possíveis ataques, na maioria das vezes são fatos irreais.

Com todo esse caos no estado, algumas pessoas compartilham em redes sociais "áudios" sobre um suposto ataque, que talvez pode acontecer, na maioria das vezes é só uma "brincadeira", mas com tais acontecimentos pode sim esses "áudios" terem fundamentos.

Na dúvida, as pessoas preferem acreditar na famosa frase "Vai que é verdade". E acabam cancelando suas atividades. Na maioria das vezes, as escolas são alvos.

Fonte: Arquivo do autor

Após a análise e reescrita, os autores conseguiram avançar no que está relacionado à estrutura do texto, nesta versão final, podemos perceber que alguns elementos foram acrescentados, como informações que contemplam o lide que é a parte inicial da notícia. Nas alterações realizadas, os autores conseguiram reestruturar algumas informações que contemplam esse componente estrutural, embora tenhamos sentido a ausência das demais informações que poderiam fazer parte da primeira parte do texto.

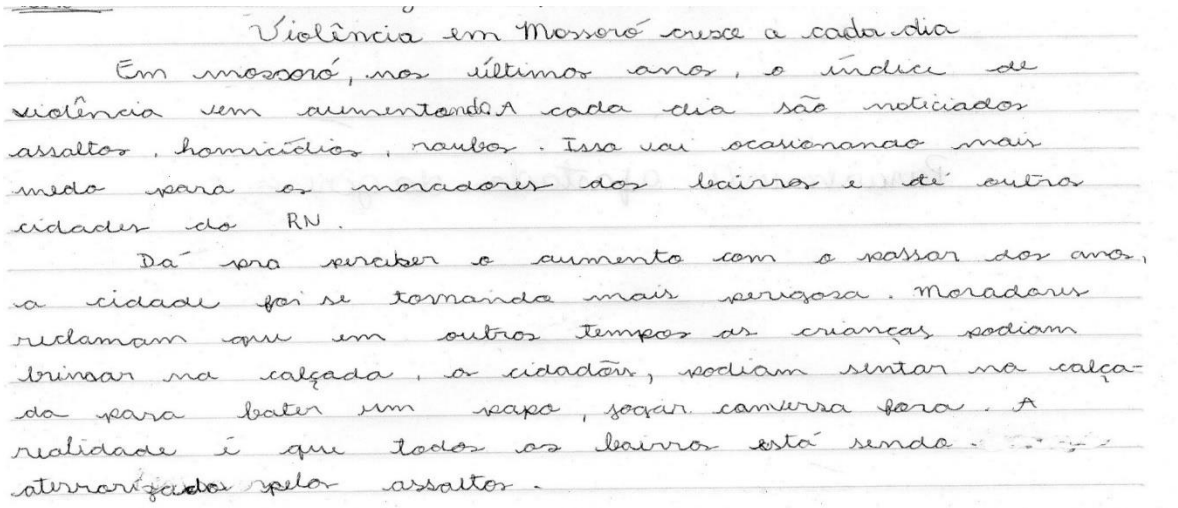
Contudo, podemos acrescentar que, mesmo não suprindo todas as lacunas existentes, o texto cumpre bem mais o seu papel de informar um fato.

Os aspectos linguísticos também foram revistos e fragilidades encontradas na pontuação e ortografia foram satisfatoriamente aplicadas. Num sentido geral, concluímos que, ao refazer o texto, os alunos demonstraram disposição para produzirem um texto adequado como foi proposto, atendendo ao que lhes foi solicitado quando comparado ao texto da primeira versão.

O texto seguinte foi classificado como texto que não atendia à proposta de produção. Vejamos os resultados após a reescrita. Para essa atividade houve a necessidade de um atendimento mais individualizado a fim de promover uma aprendizagem que suprisse as dificuldades iniciais.

A versão final do texto 3 (figura 8), embora não tenha atendido totalmente ao que foi proposto sobre o gênero estudado, conseguiu alguns avanços que caminharam para um entendimento mais abrangente sobre a estrutura do gênero notícia, após a reescrita, vejamos:

Figura 8: Versão final do texto 3



Violência em Mossoró cresce a cada dia

Em mossoró, nos últimos anos, o índice de violência vem aumentando A cada dia são noticiados assaltos, homicídios, roubos. Issa vai ocasionando mais medo para os moradores dos bairros e de outras cidades do RN.

Daí pra perceber o aumento com o passar dos anos, a cidade foi se tornando mais perigosa. Moradores reclamam que em outros tempos as crianças podiam brincar na calçada, a cidadão, podiam sentar na calçada para bater um papo, jogar conversa fora. A realidade é que todos os bairros está sendo aterrorizados pelos assaltos.

Fonte: Arquivo do autor

Os elementos composicionais foram utilizados não em sua totalidade, mas de forma que o leitor pudesse situar informações acerca do fato de forma mais esclarecedora. Dentre os aspectos que conferem atualidade à notícia, o autor do texto, percebeu que informações sobre local e data eram essenciais para situar o leitor no tempo e espaço do que é informado. As informações que deveriam se desdobrar no corpo do texto ainda apresentaram lacunas, o texto consegue repassar um a informação importante ao seu leitor.

Quanto aos aspectos linguísticos, também pudemos perceber alguns avanços, como o emprego dos tempos verbais de forma mais adequada conferindo ao texto um caráter mais imparcial, em que o fato é o elemento mais importante a ser relatado. Isso aproxima mais o texto ao gênero proposto.

Com base na análise desta produção, constatamos alguns avanços, mas que ainda apresentam fragilidades, isto é, inadequações quanto ao gênero e linguagem que precisam de um acompanhamento diferenciado por parte da professora, situação semelhante ocorre também com o outro texto contido nessa categoria de análise.

No que diz respeito à escrita dos textos realizadas pelos alunos, retomamos às ideias de Bakhtin (2003.p.332) quando explicita que, “a produção do texto pelo sujeito é um acontecimento novo, irreproduzível na vida do texto, é um novo elo na cadeia histórica da comunicação verbal”. A reflexão diante do que foi escrito e exposto por cada grupo, possibilitou a descoberta de que o texto nem sempre está acabado, a cada leitura, correção e reestruturação, é possível o surgimento de um novo texto e que, à medida que as ideias estão mais evoluídas é possível um novo diálogo com o produto escrito.

Assim, foi possível perceber que, a escrita nos três textos aqui analisados, obtiveram relevantes avanços à medida que os escritores/alunos reliam, discutiam e amadureciam seu pensamento e ideias.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa foi motivada pela inquietação diária de como estimular os alunos para a prática da leitura em sala de aula. Sabendo da importância da leitura para a formação do cidadão crítico e consciente, a leitura acaba sendo um importante instrumento para a apropriação do conhecimento. Mas no dia a dia escolar alguns alunos apresentam uma certa resistência a essa atividade na escola.

Sabemos que no ambiente escolar é necessário que os alunos se sintam motivados para tal atividade, a inquietação faz surgir a seguinte indagação: De que forma podemos utilizar o gênero notícia para incentivar a leitura em sala de aula e despertar a criticidade desses jovens cidadãos?

Além desses constantes questionamentos, a motivação que também encorajou a pesquisa foram os seguintes objetivos: incentivar o gosto pela leitura e promover o desenvolvimento enquanto leitor e escritor, através de notícias lidas em portais na internet, bem como estimular o senso crítico dos leitores.

Podemos afirmar que nossos objetivos foram alcançados, pois procuramos apresentar e desenvolver uma proposta de ensino com gêneros discursivos a partir do gênero notícia (na *internet*) para o incentivo à leitura e desenvolvimento da escrita de maneira autônoma e proficiente, Dessa forma, o trabalho tornou levou os alunos a conhecerem a estrutura composicional do gênero notícia, além de tornar a leitura realizada em sala de aula mais significativa, tendo em vista que o gênero escolhido está inserido no contexto social dos alunos, o que resultou em uma compreensão e posicionamento crítico diante das notícias lidas, tendo em vista que os textos lidos fazem parte da vivência da maioria dos alunos.

A partir da análise dos três textos escolhidos, pudemos observar que as dificuldades encontradas na produção foram superadas no momento da reescrita. A atividade de rever o texto num momento bem posterior à escrita, proporciona uma reflexão mais racional sobre o conteúdo e também sobre a própria língua, resultando numa aprendizagem bastante significativa.

É preciso destacar a importância do trabalho com gêneros no processo de ensino- aprendizagem em sala de aula, a leitura desses textos ajuda a desenvolver a

competência leitora para que, o aluno compreenda não só a aplicabilidade da língua, mas também a função dos gêneros discursivos dentro de suas práticas sociais e para que possam utilizá-los.

Constatamos que esse trabalho com o gênero notícia possibilitou aos alunos compreenderem que a língua é um processo interativo e se manifesta em diferentes situações. A análise e a reflexão das características do gênero notícia estiveram presentes em todas as etapas da intervenção e isso proporcionou aos alunos a apreensão dessas características para a produção dos textos.

Através dessas atividades em sala de aula, foi perceptível a experiência enriquecedora oportunizada a todos envolvidos no processo, tendo em vista o interesse dos alunos pelos assuntos textos lidos e na produção de seus próprios textos. Desse modo, é necessário que o professor, no processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa, oportunize seus alunos a estabelecerem um contato com gêneros que estimulem a leitura e possibilite um ensino sistematizado das características estruturais que o compõem.

Constatamos que a prática pedagógica está aberta a novas experiências e também aprimoramento de ações que produzem resultados positivos. O presente trabalho é um exemplo de como nossas aulas podem tornar-se mais significativas para os alunos e, consequentemente mais produtivas, estimulando e desenvolvendo o conhecimento.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Flávia. **O jornal como instrumento pedagógico** – Programa Folha Educação: uma proposta de leitura de jornal em sala de aula. Revista comunicação e educação, vol. 1, no 2, 1995.

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial,2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Biblioteca Universal).

_____. (Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAZERMAN,Charles**. Gênero, Agência e Escrita**. Trad. Judith Chambliss Hoffnagel. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BENASSI, Maria V. Brevilheri. **O gênero "notícia": uma proposta de análise e intervenção**.Disponívelem:http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos/pfd_linguisticos/069.pdf>. Acesso em: 30 abr 2016.

BRASIL. MINISTÉRO DA Educação e do desporto. Secretaria da Educação Fundamenta. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL/SEMTEC. **PCN+ensino médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Volume, Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BONINI, Adair. **Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura da área de counicação no Brasil?** Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 20 5-231, jul./dez. 2003

BONINI, Adair**. "Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino"**. In DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org**.**)**.** Gêneros textuais e ensino**.** São Paulo: Parábola,2010.

CORDEIRO, Glaís Sales (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras 2004.

DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org**.**)**. Gêneros textuais e ensino.** São Paulo: Parábola,2010.

DIZARD, W.P. **A nova mídia: A comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.**
Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução Roxane Rojo e Glaís S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** .23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GERALDI, João Wanderley. **O texto em sala de aula**.3.ed.São Paulo: Ática,2001.

KARVOSKI,Acir. M.; GAYDECZKA, Beatriz.; BRITO, Karim.S.(Org.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**.4.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

KLEIMAN, Angela. B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 10ed. Campinas: Pontes, 2004.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Cefiel/Unicamp & MEC. 2005.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

MARCUSCHI, Luiz. **Fala e escrita**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, L.A. **"Gêneros textuais: definição e funcionalidade"**. IN DIONÍSIO, Â. Et.al. Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola, 2010.

MARCUSCHI, L.A. **"Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação,** in: KARWOSKI,A.M.;GAYDEZKA,B.& BRITO,K.S.(orgs.) Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial,2011.

MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf Acesso em 30/05/2015

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes.1998. p.47. Apud: MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. P. 148.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues (org). **A prática de Linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.

ROJO, Roxane**. Escola conectada: os multiletramentos e as TICs.** São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO.R. H.; BARBOSA, J. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**.1.ed.São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOLÉ, Isabel . **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

THIOLLENT, Michel**. Metodologia Da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2008 .

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e cibercultura: links, com literatura publicidade, plágio e redes sociais.** 22.ed. São Paulo: Respel, 2011

ANEXOS

Anexo A: Questionário da atividade inicial
Anexo B: Notícia trabalhada em sala de aula
Anexo C: Notícias lidas e expostas pelos alunos
Anexo D: Textos produzidos pelos alunos
Anexo E: Jornal de Notícias

Anexo A: Questionário da atividade diagnóstica

E. E. M. D.

TURMA : 9º ANO A

DISCIPLINA : Língua Portuguesa - Professora: Márcia Menezes

QUESTIONÁRIO

1.Das atividades que você faz nas aulas de língua portuguesa, qual você mais gosta?

_____

2.Você gosta de ler? SIM ( ) NÃO ( )

3.Você costuma ler nas aulas de língua portuguesa?

SEMPRE ( ) ÀS VEZES ( ) NUNCA ( )

4. O que você costuma ler?

Livros ( ) revistas( ) jornal ( )

Gibis ( ) blogs ( ) outros( ): _____

5. Você tem acesso à internet (em casa ou móvel)?

SIM ( ) NÃO ( )

6. O que você mais busca na internet?

Jogos ( )

Redes sociais ( )

Filmes ( )

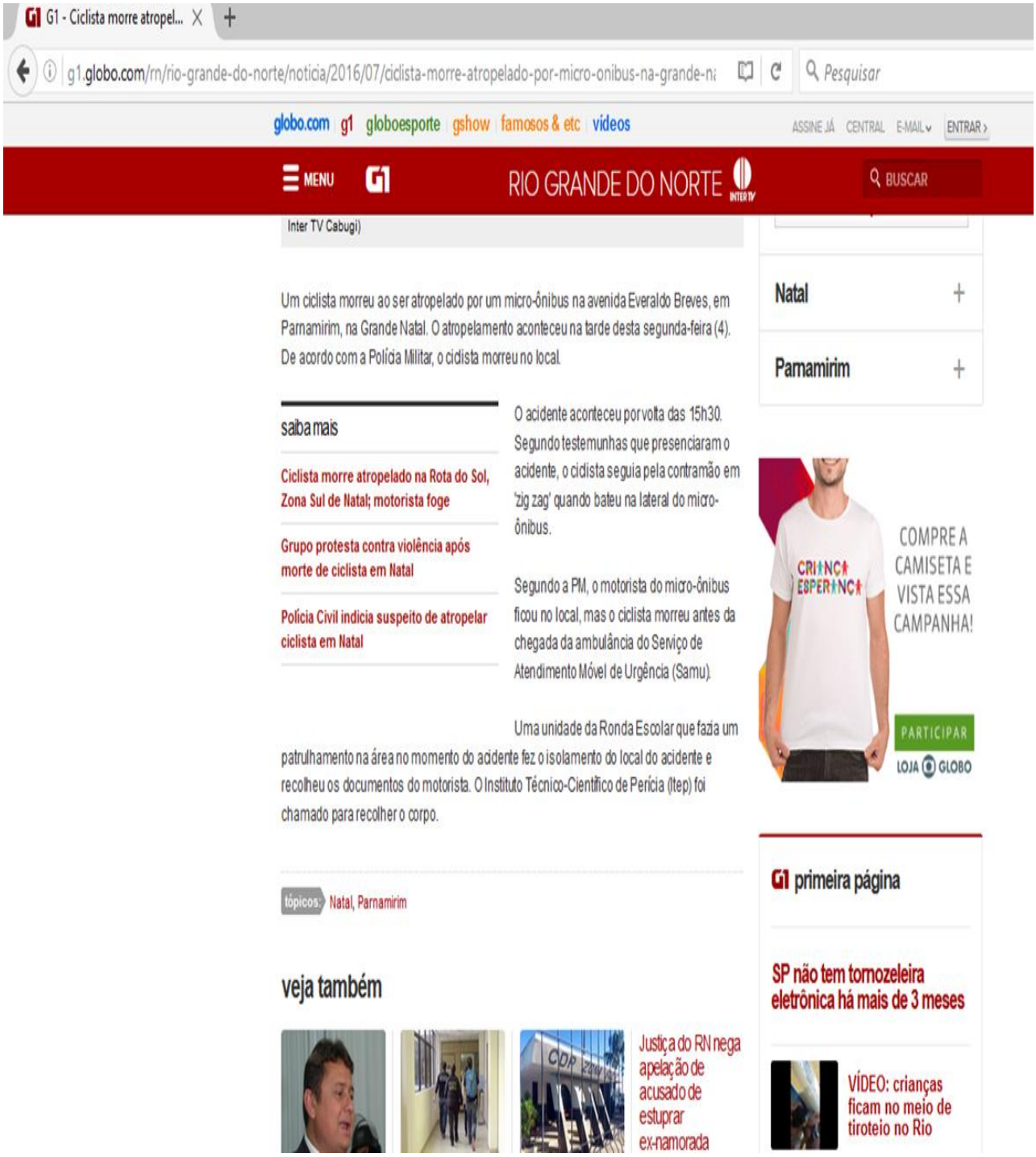
Blogs policiais ( )

Canal de vídeos ( )

Justifique sua resposta à pergunta anterior:

Anexo B: Notícias trabalhadas em sala de aula

Notícia 1:


G1 - Ciclista morre atropel...
g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2016/07/ciclista-morre-atropelado-por-micro-onibus-na-grande-n
Pesquisar
globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos
ASSINE JÁ CENTRAL E-MAIL ENTRAR
MENU
RIO GRANDE DO NORTE
BUSCAR
Inter TV Cabugi)
Um ciclista morreu ao ser atropelado por um micro-ônibus na avenida Everaldo Breves, em Parnamirim, na Grande Natal. O atropelamento aconteceu na tarde desta segunda-feira (4). De acordo com a Polícia Militar, o ciclista morreu no local.
saiba mais
Ciclista morre atropelado na Rota do Sol, Zona Sul de Natal; motorista foge
Grupo protesta contra violência após morte de ciclista em Natal
Polícia Civil indicia suspeito de atropelar ciclista em Natal
O acidente aconteceu por volta das 15h30. Segundo testemunhas que presenciaram o acidente, o ciclista seguia pela contramão em 'zig zag' quando bateu na lateral do micro-ônibus.
Segundo a PM, o motorista do micro-ônibus ficou no local, mas o ciclista morreu antes da chegada da ambulância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).
Uma unidade da Ronda Escolar que fazia um patrulhamento na área no momento do acidente fez o isolamento do local do acidente e recolheu os documentos do motorista. O Instituto Técnico-Científico de Perícia (Itep) foi chamado para recolher o corpo.
tópicos: Natal, Parnamirim
veja também
Justiça do RN nega apelação de acusado de estuprar ex-namorada
Natal
Parnamirim
COMPRE A CAMISETA E VISTA ESSA CAMPANHA!
PARTICIPAR
LOJA GLOBO
G1 primeira página
SP não tem tornozeleira eletrônica há mais de 3 meses
VÍDEO: crianças ficam no meio de tiroteio no Rio

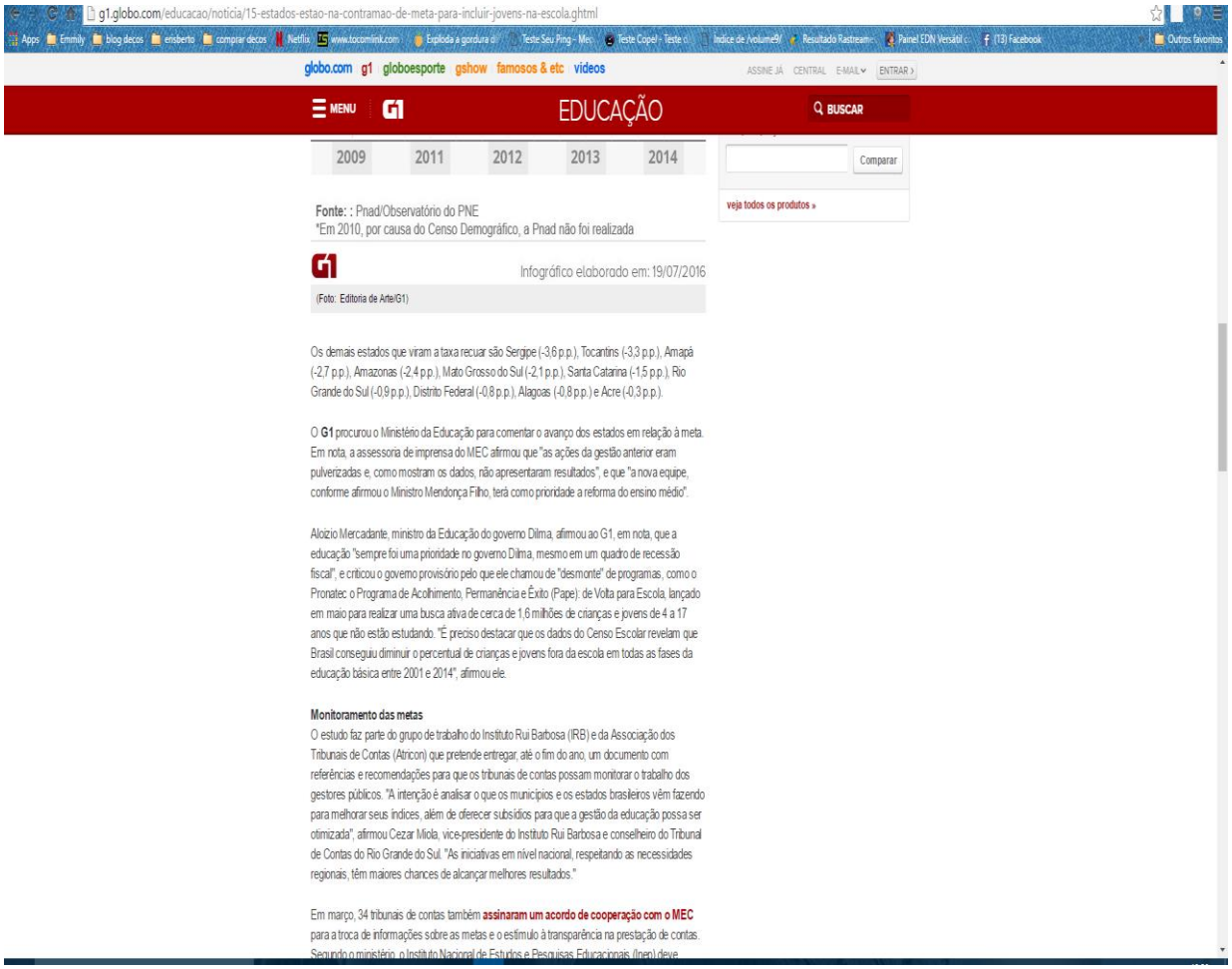
Notícia 2:

G1 - Ciclista morre atropel...
Mossoró Hoje - Mutirão para ...
www.mossorohoje.com.br/noticias/9139/01-07-2016/Mutirão-para-atender-crianças-com-suspeita-de-microcefal
Pesquisar
PRINCIPAL
SOBRE O PORTAL
NOTÍCIAS
VÍDEOS
ENTREVISTAS
COLUNISTAS
NOTÍCIAS
INSCREVA-SE EM NOSSO RSS FEED
Mutirão para atender crianças com suspeita de microcefalia acontece no sábado
HOJE
Foto: Secom/PMM
09:07
2016
Imprima esta notícia
www.mossorohoje.com.br/sobre/anuncie

Ciclista morre atropel...
Mossoró Hoje - Mutirão para ...
www.mossorohoje.com.br/noticias/9139/01-07-2016/Mutirão-para-atender-crianças-com-suspeita-de-microcefal
Pesquisar
PRINCIPAL
SOBRE O PORTAL
NOTÍCIAS
VÍDEOS
ENTREVISTAS
COLUNISTAS
Entre com uma palavra ou
Foto: Secom/PMM
04 Jul 09:07 2016
Imprima esta notícia
Erro na notícia
Da redação
Esta é a última semana para os pais de crianças suspeitas de microcefalia comparecerem à Unidade Básica de Saúde mais próxima de sua casa para participar do Mutirão de Microcefalia, que será realizado no próximo sábado, 9.
A iniciativa oferecerá uma série de exames e procedimentos para as crianças. O gerente executivo da Atenção Básica, Antônio Almeida, explica como funcionará o mutirão:
"É necessário que os pais que tem crianças com suspeita de microcefalia e já preencheram o questionário, retornem à unidade de saúde mais próxima para ser feito o requerimento e a prescrição dos exames de tomografia e bera", concluiu.
LEIA MAIS:
Pais de crianças com suspeita de microcefalia devem levar filhos à UBS
O multirão será realizado no Centro Clínico Vingt-un Rosado, antigo PAM. É importante que todas essas crianças compareçam tanto nas unidades básicas, quanto ao mutirão para que os exames sejam realizados.
Tags
Mossoró
Saúde
Exames
Microcefalia
TRÂNSITO SEGURO
está em nossas mãos.
REDE SOCIAL
INSCREVA-SE EM NOSSA
NEWSLETTER
INSCREVER
NUVEM DE TAGS
Polícia
Mossoró
Esporte
Política
Concursos
Economia
Estado
Educação

Anexo C: Notícias lidas e expostas pelos alunos

1.



g1.globo.com/educacao/noticia/15-estados-estao-na-contramao-de-meta-para-incluir-jovens-na-escola.ghtml

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos

MENU G1 EDUCAÇÃO BUSCAR

2009 2011 2012 2013 2014

Fonte: : Pnad/Observatório do PNE
*Em 2010, por causa do Censo Demográfico, a Pnad não foi realizada

Infográfico elaborado em: 19/07/2016

(Foto: Editoria de Arte/G1)

Os demais estados que viram a taxa recuar são Sergipe (-3,6 p.p.), Tocantins (-3,3 p.p.), Amapá (-2,7 p.p.), Amazonas (-2,4 p.p.), Mato Grosso do Sul (-2,1 p.p.), Santa Catarina (-1,5 p.p.), Rio Grande do Sul (-0,9 p.p.), Distrito Federal (-0,8 p.p.), Alagoas (-0,8 p.p.) e Acre (-0,3 p.p.).

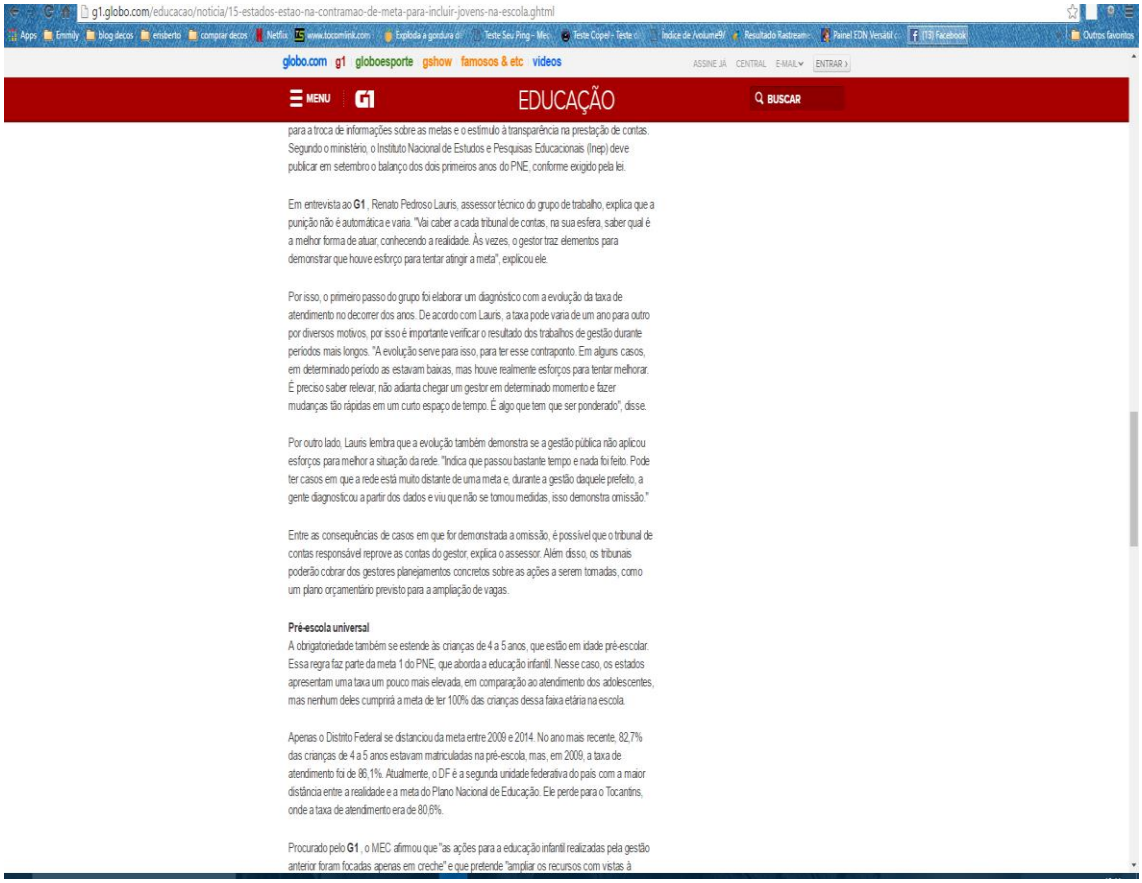
O **G1** procurou o Ministério da Educação para comentar o avanço dos estados em relação à meta. Em nota, a assessoria de imprensa do MEC afirmou que "as ações da gestão anterior eram pulverizadas e, como mostram os dados, não apresentaram resultados", e que "a nova equipe, conforme afirmou o Ministro Mendonça Filho, terá como prioridade a reforma do ensino médio".

Aloizio Mercadante, ministro da Educação do governo Dilma, afirmou ao G1, em nota, que a educação "sempre foi uma prioridade no governo Dilma, mesmo em um quadro de recessão fiscal", e criticou o governo provisório pelo que ele chamou de "desmonte" de programas, como o Pronatec o Programa de Acolhimento, Permanência e Êxito (Pape): de Volta para Escola, lançado em maio para realizar uma busca ativa de cerca de 1,6 milhões de crianças e jovens de 4 a 17 anos que não estão estudando. "É preciso destacar que os dados do Censo Escolar revelam que Brasil conseguiu diminuir o percentual de crianças e jovens fora da escola em todas as fases da educação básica entre 2001 e 2014", afirmou ele.

Monitoramento das metas

O estudo faz parte do grupo de trabalho do Instituto Rui Barbosa (IRB) e da Associação dos Tribunais de Contas (Atricon) que pretende entregar, até o fim do ano, um documento com referências e recomendações para que os tribunais de contas possam monitorar o trabalho dos gestores públicos. "A intenção é analisar o que os municípios e os estados brasileiros vêm fazendo para melhorar seus índices, além de oferecer subsídios para que a gestão da educação possa ser otimizada", afirmou Cezar Miola, vice-presidente do Instituto Rui Barbosa e conselheiro do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul. "As iniciativas em nível nacional, respeitando as necessidades regionais, têm maiores chances de alcançar melhores resultados."

Em março, 34 tribunais de contas também **assinaram um acordo de cooperação com o MEC** para a troca de informações sobre as metas e o estímulo à transparência na prestação de contas. Segundo o ministério, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) deve



g1.globo.com/educacao/noticia/15-estados-estao-na-contramao-de-meta-para-incluir-jovens-na-escola.ghtml

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc vídeos

MENU G1 EDUCAÇÃO BUSCAR

para a troca de informações sobre as metas e o estímulo à transparência na prestação de contas. Segundo o ministério, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) deve publicar em setembro o balanço dos dois primeiros anos do PNE, conforme exigido pela lei.

Em entrevista ao **G1**, Renato Pedroso Lauris, assessor técnico do grupo de trabalho, explica que a punição não é automática e varia. "Vai caber a cada tribunal de contas, na sua esfera, saber qual é a melhor forma de atuar, conhecendo a realidade. Às vezes, o gestor traz elementos para demonstrar que houve esforço para tentar atingir a meta", explicou ele.

Por isso, o primeiro passo do grupo foi elaborar um diagnóstico com a evolução da taxa de atendimento no decorrer dos anos. De acordo com Lauris, a taxa pode varia de um ano para outro por diversos motivos, por isso é importante verificar o resultado dos trabalhos de gestão durante períodos mais longos. "A evolução serve para isso, para ter esse contraponto. Em alguns casos, em determinado período as estavam baixas, mas houve realmente esforços para tentar melhorar. É preciso saber relevar, não adianta chegar um gestor em determinado momento e fazer mudanças tão rápidas em um curto espaço de tempo. É algo que tem que ser ponderado", disse.

Por outro lado, Lauris lembra que a evolução também demonstra se a gestão pública não aplicou esforços para melhor a situação da rede. "Indica que passou bastante tempo e nada foi feito. Pode ter casos em que a rede está muito distante de uma meta e, durante a gestão daquele prefeito, a gente diagnosticou a partir dos dados e viu que não se tomou medidas, isso demonstra omissão."

Entre as consequências de casos em que for demonstrada a omissão, é possível que o tribunal de contas responsável reprove as contas do gestor, explica o assessor. Além disso, os tribunais poderão cobrar dos gestores planejamentos concretos sobre as ações a serem tomadas, como um plano orçamentário previsto para a ampliação de vagas.

Pré-escola universal

A obrigatoriedade também se estende às crianças de 4 a 5 anos, que estão em idade pré-escolar. Essa regra faz parte da meta 1 do PNE, que aborda a educação infantil. Nesse caso, os estados apresentam uma taxa um pouco mais elevada, em comparação ao atendimento dos adolescentes, mas nenhum deles cumprirá a meta de ter 100% das crianças dessa faixa etária na escola.

Apenas o Distrito Federal se distanciou da meta entre 2009 e 2014. No ano mais recente, 82,7% das crianças de 4 a 5 anos estavam matriculadas na pré-escola, mas, em 2009, a taxa de atendimento foi de 86,1%. Atualmente, o DF é a segunda unidade federativa do país com a maior distância entre a realidade e a meta do Plano Nacional de Educação. Ele perde para o Tocantins, onde a taxa de atendimento era de 80,6%.

Procurado pelo **G1**, o MEC afirmou que "as ações para a educação infantil realizadas pela gestão anterior foram focadas apenas em creche" e que pretende "ampliar os recursos com vistas à

2.

g1.globo.com/educacao/noticia/15-estados-estao-na-contramao-de-meta-para-incluir-jovens-na-escola.ghtml

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc vídeos

MENU G1 EDUCAÇÃO BUSCAR

19/07/2016 16h06 - Atualizado em 19/07/2016 18h08

15 estados estão na contramão de meta para incluir jovens na escola

Plano Nacional de Educação prevê que, até o fim de 2016, 100% dos jovens de 15 a 17 anos estejam na escola. Nenhum estado, porém, cumprirá o prazo.

Ana Carolina Moreno
Do G1, em São Paulo

FACEBOOK

A inclusão de todos os adolescentes de 15 a 17 anos na escola, uma das metas mais urgentes do Plano Nacional de Educação (PNE), não só **deixará de ser cumprida no prazo estipulado por lei** – o fim de 2016 –, mas parece cada vez mais distante de ser atingida em 15 estados brasileiros. Dados do Observatório do PNE, analisados pelo Instituto Rui Barbosa (IRB) e pela Associação dos Tribunais de Contas (Atricon), mostram que, em 2014, a taxa de atendimento desses adolescentes em 15 estados foi menor do que em 2009, o ano em que uma emenda constitucional tornou obrigatória a universalização do ensino para essa faixa etária.

Saiba Mais

Entenda os principais pontos do Plano Nacional de Educação

Veja a íntegra do Plano Nacional de Educação

Os dados de 2014 são os mais recentes à disposição. Em novembro, o governo divulgará as informações referentes a 2015. Portanto, só será possível saber ao certo as taxas de 2016 no fim do ano que vem. Porém, segundo as estimativas oficiais, as metas já deixaram de ser cumpridas. Em março, o Ministério da Educação afirmou que, de acordo com o Censo Escolar, cerca de 600 mil crianças de 4 a 5 anos e 1,6 milhão de adolescentes de 15 a 17 anos **continuavam fora da escola**. Os dados são nacionais, mas o estudo regional mostra que nenhum estado cumprirá a meta.

O estado que mais viu a taxa de atendimento recuar no período foi Roraima. Em 2014, 77,7% dos adolescentes de 15 a 17 anos estavam matriculados, o que quer dizer que 23.193 jovens estavam fora das salas de aula. A taxa de atendimento foi 10,2 pontos percentuais mais baixa que em 2009, quando 87,9% dos adolescentes estavam matriculados. Naquele ano, o número absoluto de adolescentes fora da escola era de 22.253.

APRENDA A FAZER RECEITAS DELICIOSAS DE COSTELA.
ACADEMIA DA CARNE
CADASTRE-SE GRÁTIS

Educação
veja tudo sobre

Cursos supletivos do Sesi oferecem 120 vagas em Caruaru, Agreste de PE
HÁ 2 HORAS

Vestibular da UEM termina sem problemas graves; gabarito...
HÁ 2 HORAS

Estudante de São José ganha bolsa para fazer pesquisas em...
HÁ 4 HORAS

Ufam abre processo seletivo simplificado para professores
HÁ 5 HORAS

g1.globo.com/educacao/noticia/15-estados-estao-na-contramao-de-meta-para-incluir-jovens-na-escola.ghtml
globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc vídeos
ASSINE JÁ CENTRAL E-MAIL ENTRAR
MENU G1 EDUCAÇÃO BUSCAR
Em outros dois estados a mesma taxa caiu mais de cinco pontos percentuais nos últimos seis anos. Na Paraíba, ela foi de 74,1% em 2014, 6,3 pontos percentuais abaixo da taxa de 2009 (80,4%). No Mato Grosso, a taxa foi de 81,5% em 2009 e 76% em 2014 (um recuo de 5,5 pontos percentuais).
O Rio de Janeiro, com recuo de 4,5 pontos percentuais, e Rondônia, com queda de 4,2 pontos percentuais, completam a lista de cinco estados brasileiros que mais se distanciaram desta meta do PNE. Veja no gráfico:
Na contramão da meta 3 do PNE
Cinco estados que tiveram maior queda na taxa de matrícula de adolescentes de 15 a 17 anos*
Rio de Janeiro
Roraima
Mato Grosso
Paraíba
Rondônia
(taxa em %)
89,4
87,9
81,5
80,4
79,8
84,9
77,7
76
75,6
74,1
2009
2011
2012
2013
2014
Ministério da Educação
G1 primeira página
STF derruba decisão da Justiça do RJ que bloqueou o WhatsApp
Zonas Norte e Oeste têm diária mais barata no Rio
Após 6 meses, casal retira prêmio milionário
veja todos os destaques
Shopping
Monitor Philips 247E5QDAW 23.6...
10 x R$94,34
compare preços de
Comparar

3.

G1 Rio Grande do Norte: n
g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/
G1
RIO GRANDE DO NORTE
INTER TV
EM ESCOLA DEPREDADA
Pichação incita morte de PMs: 'Nossa meta!'
Vigilante foi morto por delatar alunos de escola depredada
EDUCAÇÃO
UFRN tem 440 vagas residuais; confira
FENÔMENO
'Seca verde' marca 5º ano de estiagem
Aguardando www.donation-tools.org...

G1 - 'Seca verde' marca q
g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2016/07/seca-verde-marca-quinto-ano-seguido-de-estiagem-
globo.com | g1 | globoesporte | gshow | famosos & etc | vídeos
ASSINE JÁ CENTRAL E-MAIL ENTRAR
G1
RIO GRANDE DO NORTE
INTER TV
19/07/2016 07h50 - Atualizado em 19/07/2016 12h00
'Seca verde' marca quinto ano seguido de estiagem severa no RN
Fenômeno é caracterizado pela vegetação exuberante apesar da pouca água. Dos 167 municípios potiguares, 153 estão em emergência por causa da seca.
Anderson Barbosa e Fred Carvalho
Do G1 RN
FACEBOOK
Rio Grande do Norte
veja tudo sobre
UFRN divulga edital para reocupação de 440 vagas residuais
HÁ 1 HORA
Pichação em escola depredada incita morte
Estabelecendo conexão segura...

G1 - 'Seca verde' marca q
g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2016/07/seca-verde-marca-quinto-ano-seguido-de-estiagem-severa-
Anderson Barbosa e Fred Carvalho
Do G1 RN
FACEBOOK
Na região Oeste potiguar, a 'seca verde' apresenta contrastes. De um lado, a robusta e exuberante vegetação da caatinga; do outro, a terra árida e cinzenta em meio ao leito seco dos rios (Foto: Anderson Barbosa e Fred Carvalho/G1)
Rio Grande do Norte
veja tudo sobre ›
Pichação em escola depredada incita morte de policiais no...
HÁ 2 HORAS
Curitiba tem melhor aeroporto; Cuiabá, o pior, aponta pesquisa do governo
HÁ 3 HORAS
Presos pulam muro de cadeia em Mossoró; 2 são baleados e um...
HÁ 4 HORAS
ESPECIAL PUBLICITÁRIO
RN lança linha de crédito para renovação da frota de táxis
Crise da água

G1 - 'Seca verde' marca q
g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2016/07/seca-verde-marca-quinto-ano-seguido-de-estiagem-severa-
Na música 'Seca Verde', de Dedé Badaró, os cantores Zezé Di Camargo e Luciano definem bem o momento pelo qual passa o sertanejo potiguar: "Nessa seca verde mora um povo nobre, morrendo de sede nessa guerra pobre". Comum no semiárido nordestino, a seca verde caracteriza-se pela exuberância da vegetação em meio a um longo período sem água. Hoje, o fenômeno é o retrato do quinto ano seguido da mais severa estiagem da história do Rio Grande do Norte.
Seca Verde
Fenômeno marca 5º ano de estiagem
5 anos de estiagem severa
Emergência reconhecida
Galeria de fotos
(O G1 publica nesta semana uma série de reportagens sobre a mais severa estiagem da história do semiárido potiguar e as consequências da chamada 'seca verde')
Desde 2011 que o homem do campo sofre com a falta de boas precipitações no interior do estado. As chuvas que caíram no início do ano transformaram o cenário acinzentado em verde, mas o que veio do céu não foi suficiente para encher os reservatórios. Resultado: no final de junho, o Ministério da Integração Nacional reconheceu a situação de emergência decretada pelo governo estadual.
Atualmente, a seca afeta 153 dos 167 municípios potiguares. Destes, 14 estão em colapso (quando o companhia de água admite que não há como continuar a abastecer os moradores) e 77 desenvolveram sistemas de rodízio para o abastecimento da população (veja lista completa das cidades no fim desta reportagem).
Ao renovar a situação de emergência por mais 180 dias em março deste ano – a sexta vez seguida desde março de 2013 – o governo do estado ressaltou que a pecuária havia perdido mais de 135 mil cabeças de gado de 2012 a 2015, e que entre 2012 e 2014 houve uma redução de
Crise da água
Almino Afonso
Francisco Dantas
Frutuoso Gomes
Martins
Natal
Rafael Fernandes
Rio Grande do Norte
www.diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20160322&id_doc=530178

4.

SUS oferecerá remédio q...
noticias.r7.com/saude/sus-oferecera-remedio-que-pode-prevenir-a-aids-20072016
R7 NOTÍCIAS
O PRIMEIRO EVENTO DE ATENDIMENTO E RELACIONAMENTO DO BRASIL
INSCREVA-SE
MISSÃO NEXUS 2016
Mais elegância? Acione os botões.
Qual vídeo você procura?
BUSCAR
Envie seu vídeo
E-mail @R7
Página inicial | R7 TV | Notícias | Entretenimento | Esportes | Vídeos | Rede Record | R7 Play | Serviços
20 de Julho de 2016
Você está aqui: Página Inicial/Notícias/Saúde
Notícias
Baboo
Bahia
Brasil
Carros
Cidades
Distrito Federal
Downloads
Duelos
Economia
Educação
Eleições 2014
Hora 7
Internacional
Jus Navigandi
Minas Gerais
Previsão do Tempo
Prisma
Todos Blogs
Saúde
Surto de microcefalia | Zika vírus | Saúde sem Neura
20/7/2016 às 11h09
SUS oferecerá remédio que pode prevenir a Aids
Segundo OMS, o remédio diminui em até 92% o risco de o vírus entrar nas células
R7 Página inicial
Recomendar
Tweetar
RECEBA NOTÍCIAS NO SEU CELULAR
Texto -A +A
ESTADÃO conteúdo
HIV
O Ministério da Saúde anunciou na terça-feira (19), que pretende incluir na lista de medicamentos gratuitos do SUS (Sistema Único de Saúde), até o fim do ano, o remédio que pode prevenir a infecção pelo HIV. A informação foi dada pela diretora do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do ministério, Adele Benzaken, durante a 21ª Conferência Internacional de Aids, na África do Sul, e confirmada pelo órgão federal.
Chamado de profilaxia pré-exposição (PrEP),
Publicidade
Novo Método Choca Médicos no Brasil
Graças a um novo método estes Brasileiros agora tem 12 quilos menos. O custo? Somente R$120
Só Usa 10% Do Seu Cerebro!
Dobre o seu QI em apenas 14 dias com esta pílula:
R7 SHOPPING
Smartphone Apple iPhone 5S 16GB Câmera 8,0 MP Desbloqueado Wi-Fi 3G
R$1709,91
R7 PONTOS
Entre e participe
CADASTRE-SE, ganhe pontos e troque por prêmios
PLATEIA HORA DO FARO 5000 PONTOS

SUS oferecerá remédio q...

noticias.r7.com/saude/sus-oferecera-remedio-que-pode-prevenir-a-aids-20072016

São Paulo

Saúde

- Combate à Dengue
- Combate ao Câncer
- Cura pela Natureza
- Cria Saúde
- Dr. Antonio Sproesser
- Mais Equilíbrio
- MalharBem
- Minha Vida
- Mundo Boa Forma
- Remédio Caseiro
- Saúde com Ciência
- Notícias
- Fotos
- Glossário
- Enquetes
- Mural
- Vídeos

Tecnologia e Ciência

Trânsito

Triângulo Mineiro

Enquetes

Quiz

Todas de Notícias

Entretenimento

Esportes

A estimativa do Ministério da Saúde é de que 10 mil pessoas tenham acesso ao medicamento no primeiro ano

Thinkstock

nome comercial —, o medicamento diminui as chances de contaminação pelo vírus da Aids quando tomado continuamente, mas pode trazer efeitos colaterais, como leves disfunções gastrointestinais e renais. A pílula de ingestão diária combina dois tipos de antirretrovirais (tenofovir e emtricitabitina) e é indicada para a população não infectada, mas que tem maior chance de contágio. Segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde), o remédio diminui em até 92% o risco de o vírus entrar nas células.

A estimativa do Ministério da Saúde é de que 10 mil pessoas tenham acesso ao medicamento no primeiro ano. "O remédio deverá ser ofertado em serviços especializados do SUS para populações com risco acrescido, como travestis, homens que fazem sexo com homens, transexuais e profissionais do sexo", disse a pasta, em nota.

Vivemos um ressurgimento da epidemia, diz pesquisador sobre a Aids no Brasil

Em julho de 2014, a OMS divulgou diretriz recomendando que homens homossexuais utilizassem a PrEP como forma adicional de prevenção à infecção por HIV, além do preservativo. "As taxas de infecção por HIV entre homens que fazem sexo com homens continuam altas em quase todos os lugares do mundo e novas opções de prevenção são necessárias com urgência", declarou a organização, em informe na época.

Ser portador de HIV não significa ter Aids. Entenda

Segundo o ministério, o departamento de DST, Aids e Hepatites Virais já prepara um protocolo clínico de PrEP para ser encaminhado à Comissão de Incorporação de Tecnologia no SUS, órgão que define quais medicamentos, terapias e tratamentos são incluídos na rede pública. Como a maioria dos integrantes da comissão pertence a órgãos do ministério, o antirretroviral não deverá enfrentar dificuldade para ter sua incorporação aprovada.

Aval

Para dar base à decisão de incluir o antirretroviral em sua lista de medicamentos gratuitos, o ministério financiou dois estudos de PrEP no Brasil, que estão sendo conduzidos pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e pela Fundação Oswaldo Cruz. Para Zarifa Khoury, infectologista do Instituto Emílio Ribas, a medida anunciada pelo ministério é positiva e necessária. "Até hoje, a camisinha sempre foi a única forma de prevenção, mas, claramente, não atende a todos. Tanto não atende que a epidemia não parou de se alastrar. Há algumas pessoas que não conseguem usar o preservativo em 100% das situações e, para eles, a PrEP é necessária. A ideia é que ela seja associada ao uso da camisinha."

Desbloqueado Wi-Fi 3G 4G
R$1799,10

Smartphone Samsung Galaxy J1 Mini SM-J105B 5,0 MP 2 Chips 8GB Android 5.1...
R$422,09

Smartphone LG K4 K130F 5,0 MP 2 Chips 8GB Android 5.1 (Lollipop) 3G 4G Wi-Fi
R$520,59

Facebook

Hospital Moriah
34.484 curtidas
Curtir Página
Compartilhar

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Hospital Moriah
Ontem às 15:00
Pegar todos os Pokémons da cidade

Twitter

Tweets por @hospitalmoriah

Hospital Moriah

R7 PONTOS
Entre e participe
CADASTRE-SE, ganhe pontos e troque por prêmios
PLATEIA HORA DO FARO
5000 PONTOS

SUS oferecerá remédio q...

noticias.r7.com/saude/sus-oferecera-remedio-que-pode-prevenir-a-aids-20072016

Todos Blogs
Rio de Janeiro
São Paulo
Saúde
Combate à Dengue
Combate ao Câncer
Cura pela Natureza
Cria Saúde
Dr. Antonio Sproesser
Mais Equilíbrio
MalharBem
Minha Vida
Mundo Boa Forma
Remédio Caseiro
Saúde com Ciência
Notícias
Fotos
Glossário
Enquetes
Mural
Vídeos
Tecnologia e Ciência
Trânsito
Triângulo Mineiro
Enquetes
Quiz
Todas de Notícias
Entretenimento

A estimativa do Ministério da Saúde é de que 10 mil pessoas tenham acesso ao medicamento no primeiro ano

Thinkstock

Chamado de profilaxia pré-exposição (PrEP), mas mais conhecido como truvada — seu nome comercial —, o medicamento diminui as chances de contaminação pelo vírus da Aids quando tomado continuamente, mas pode trazer efeitos colaterais, como leves disfunções gastrointestinais e renais. A pílula de ingestão diária combina dois tipos de antirretrovirais (tenofovir e emtricitabitina) e é indicada para a população não infectada, mas que tem maior chance de contágio. Segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde), o remédio diminui em até 92% o risco de o vírus entrar nas células.

A estimativa do Ministério da Saúde é de que 10 mil pessoas tenham acesso ao medicamento no primeiro ano. "O remédio deverá ser ofertado em serviços especializados do SUS para populações com risco acrescido, como travestis, homens que fazem sexo com homens, transexuais e profissionais do sexo", disse a pasta, em nota.

Vivemos um ressurgimento da epidemia, diz pesquisador sobre a Aids no Brasil

Em julho de 2014, a OMS divulgou diretriz recomendando que homens homossexuais utilizassem a PrEP como forma adicional de prevenção à infecção por HIV, além do preservativo. "As taxas de infecção por HIV entre homens que fazem sexo com homens continuam altas em quase todos os lugares do mundo e novas opções de prevenção são necessárias com urgência", declarou a organização, em informe na época.

Ser portador de HIV não significa ter Aids. Entenda

Segundo o ministério, o departamento de DST, Aids e Hepatites Virais já prepara um protocolo clínico de PrEP para ser encaminhado à Comissão de Incorporação de Tecnologia no SUS, órgão que define quais medicamentos, terapias e tratamentos são incluídos na rede pública. Como a maioria dos integrantes da comissão pertence a órgãos do ministério, o antirretroviral não deverá enfrentar dificuldade para ter sua incorporação aprovada.

Aval

Para dar base à decisão de incluir o antirretroviral em sua lista de medicamentos gratuitos, o ministério financiou dois estudos de PrEP no Brasil, que estão sendo conduzidos pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e pela Fundação Oswaldo Cruz. Para Zarifa Khoury, infectologista do Instituto Emílio Ribas, a medida anunciada pelo ministério é positiva e necessária. "Até hoje, a camisinha sempre foi a única forma de prevenção, mas, claramente, não atende a todos. Tanto não atende que a epidemia não parou de se alastrar. Há algumas pessoas que não

Smartphone Apple iPhone 5S 32GB Câmera 8,0 MP Desbloqueado Wi-Fi 3G 4G
R$1799,10

Smartphone Samsung Galaxy J1 Mini SM-J105B 5,0 MP 2 Chips 8GB Android 5.1...
R$422,09

Smartphone LG K4 K130F 5,0 MP 2 Chips 8GB Android 5.1 (Lollipop) 3G 4G Wi-Fi
R$520,59

Facebook

Hospital Moriah
34.484 curtidas
Curtir Página
Compartilhar
Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.
Hospital Moriah
Ontem às 15:00
Pegar todos os Pokémons da cidade

Twitter

R7 PONTOS
Entre e participe
CADASTRE-SE, ganhe pontos e troque por prêmios
PLATEIA HORA DO FARO
5000 PONTOS

5.

G1 RIO GRANDE DO NORTE

Maior hospital do RN registra aumento de vítimas por arma de fogo

No primeiro semestre de 2015, foram 627 ocorrências desta natureza. Já nos primeiros seis meses deste ano, foram computadas 719 casos.

19/07/2016 07h33 - Atualizado em 19/07/2016 07h33

Do G1 RN

Registros de pacientes atendidos por ferimentos causados por armas de fogo vêm aumentando no estado Foto: Aline Lopes/G1)

Um levantamento feito pelo Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, maior unidade pública de saúde do **Rio Grande do Norte**, mostra que os índices da violência urbana por arma de fogo aumentaram no último ano. No primeiro semestre de 2015, foram 627 ocorrências desta natureza. Já nos primeiros seis meses deste ano, foram computadas 719 casos. As agressões por arma branca também subiram quando comparados os dois períodos: de 321 para 340.

Ainda segundo o hospital, para o

6.

noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2016/07/12/chikungunya-desafia-ciencia-e-ja-mata-mais-que-dengue-e-zika-juntos-no-ne.htm
UOL Assine 0800 703 3000 SAC Bate-papo E-mail BOL Notícias Esporte Entretenimento Estilo Rádio TV UOL PagSeguro
UOL notícias Ciência e Saúde
ÚLTIMAS SEU ESTADO CIÊNCIA E SAÚDE ECONOMIA INTERNACIONAL JORNAIS OPINIÃO POLÍTICA TECNOLOGIA + CANAIS
Chikungunya desafia ciência e já mata mais que dengue e zika no Nordeste
COMENTE
Carlos Madeiro
Colaboração para o UOL, em Maceió 12/07/2016 06h00
Ouvir texto Imprimir Comunicar erro
AP Photo/Felipe Dana
Em 2 meses
Temer recebeu suspeitos da Lava Jato ao menos 5 vezes
71
Publicidade

noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2016/07/12/chikungunya-desafia-ciencia-e-ja-mata-mais-que-dengue-e-zika-juntos-no-ne.htm

O alto número de mortes confirmadas por chikungunya no Nordeste está desafiando médicos e pesquisadores a buscar explicações do porquê de uma doença de taxa de mortalidade baixa apresentar saltos fora do padrão normal. A doença é transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*.

A chikungunya foi motivo confirmado de 45 mortes no 1° semestre na região, contra 35 mortes por dengue e cinco pelo vírus da zika. O número de mortes ainda deve crescer consideravelmente, já que há outras 400 mortes por arboviroses em investigação nesses Estados, todas sem causa confirmada.

O levantamento feito pelo **UOL** inclui dados das secretarias estaduais de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte. O governo de Sergipe não indica a quantidade de mortes em seus boletins divulgados nem a secretaria estadual de Saúde informou o número.

PUBLICIDADE

7.

g1.globo.com/educacao/noticia/2016/07/os-segredos-dos-melhores-professores-de-matematica-do-mundo.html

MENU G1 EDUCAÇÃO BUSCAR

20/07/2016 12h34 - Atualizado em 20/07/2016 12h34

BBC BRASIL

Os segredos dos melhores professores de matemática do mundo

Método de ensino de Xangai, cidade mais populosa da China, vem se espalhando por escolas europeias.

Kevin Doyle
Da BBC

FACEBOOK

Os professores de matemática de Xangai, na **China**, estão entre os melhores do mundo graças ao do alto desempenho de seus alunos em exames internacionais.

A reputação deve-se ao método empregado pelos docentes, que se tornou um dos principais produtos de exportação da cidade mais populosa da China - metade das escolas no Reino Unido, por exemplo, devem adotar o "sistema de ensino de Xangai".

Estatísticas comprovam que alunos do ensino fundamental que aprendem matemática usando a técnica têm rendimento superior aos demais.

Os estudantes de Xangai, por exemplo, estão três anos à frente dos de outros países em termos de escolaridade.

saiba mais

Ex-aluno da rede pública é aprovado em universidade dos EUA

Educação
veja tudo sobre ›

Custos do Fies serão das escolas temporariamente, diz associação
HÁ 1 HORA

Fatec divulga lista de aprovados em vestibular de meio de...
HÁ 1 HORA

8.

Fraude em escolas estaduais de MT: 10 mil alunos fantasmas matriculados

A inflação no número de estudantes teria o objetivo de receber mais recursos do governo federal.

21/07/2016 06h00 - Atualizado em 21/07/2016 06h00

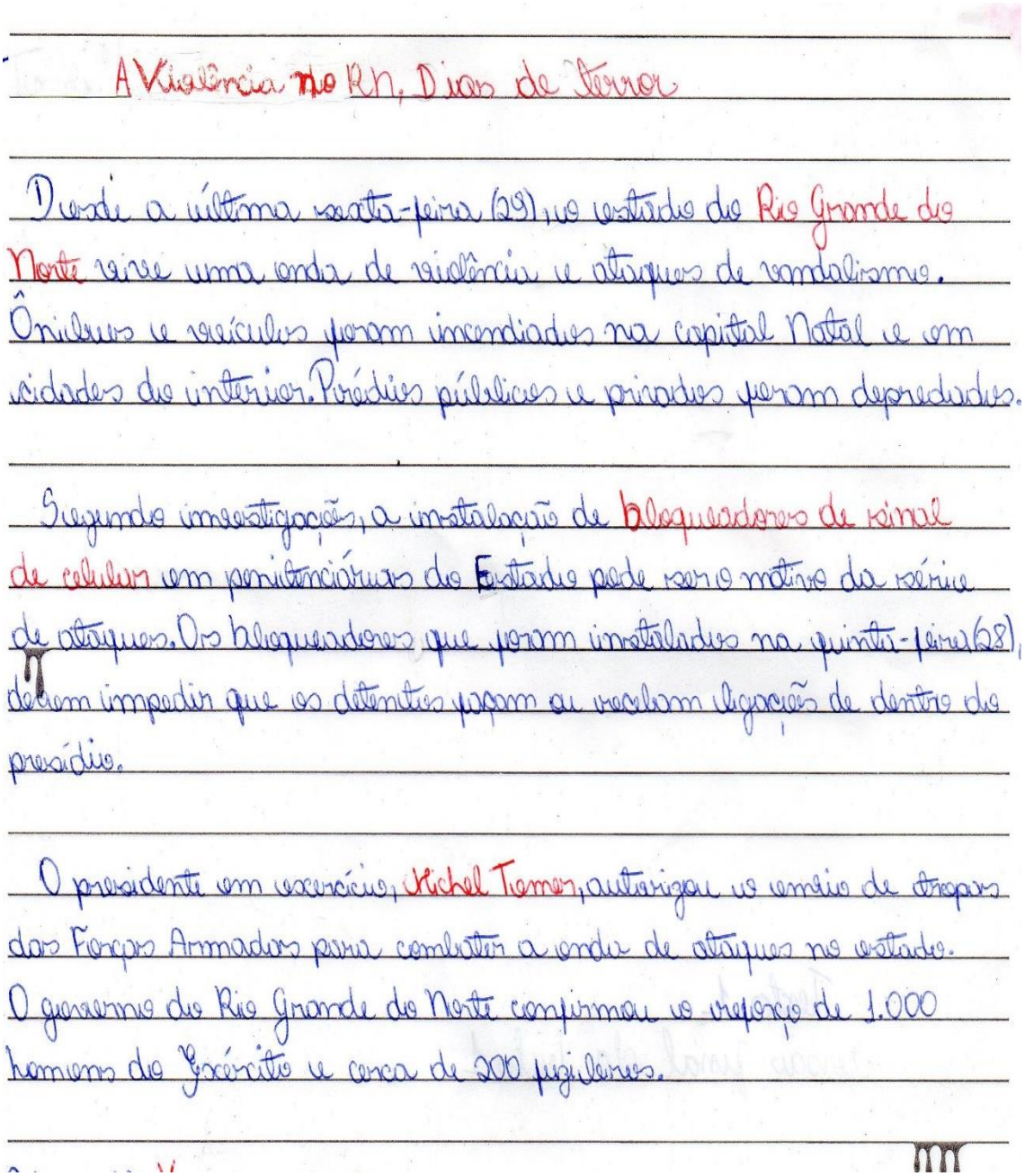
Por **Anna Fontes**
Aracaju, SE

Por **Anna Fontes**
Aracaju, SE

O Ministério Público Federal investiga uma fraude em escolas estaduais de Mato Grosso. Pelo menos dez mil alunos da rede pública não existem ou estão com matrículas duplicadas. Essa inflação no número de estudantes seria pra receber mais recursos do governo federal.

Anexo E: Textos produzidos pelos alunos

Texto 1



A Violência no RN, Dias de Terror

Desde a última sexta-feira (29), no estado do Rio Grande do Norte vive uma onda de violência e ataques de vandalismo. Ônibus e veículos foram incendiados na capital Natal e em cidades do interior. Prédios públicos e privados foram depredados.

Segundo investigações, a instalação de bloqueadores de sinal de celulares em penitenciárias do Estado pode ser o motivo da série de ataques. Os bloqueadores que foram instalados na quinta-feira (28) devem impedir que os detentos façam ou recebam ligações de dentro do presídio.

O presidente em exercício, Michel Temer, autorizou o envio de tropas das Forças Armadas para combater a onda de ataques no estado. O governo do Rio Grande do Norte confirmou o reforço de 1.000 homens do Exército e cerca de 200 policiais.

Texto 2

Violência em Mossoró cresce a cada dia

Em mossoró, nos últimos anos, o índice de violência vem aumentando A cada dia são noticiados assaltos, homicídios, roubos. Isso vai ocasionando mais medo para os moradores dos bairros e até outras cidades do RN.

Dá pra perceber o aumento com o passar dos anos, a cidade foi se tornando mais perigosa. Moradores reclamam que em outros tempos as crianças podiam brincar na calçada, o cidadão, podiam sentar na calçada para bater um papo, jogar conversa fora. A realidade é que todos os bairros está sendo aterrorizados pelos assaltos.

Texto 3

Cortes na educação comprometem avanços históricos no ensino superior

Pesquisa revela que mais pobres são minorias das universidades federais; governo interino divulgou corte de 20% na pasta para 2017, o que pode comprometer o andamento da educação superior.

Publicado 15/08/2016

Cortes devem afetar o plano nacional de assistência estudantil.

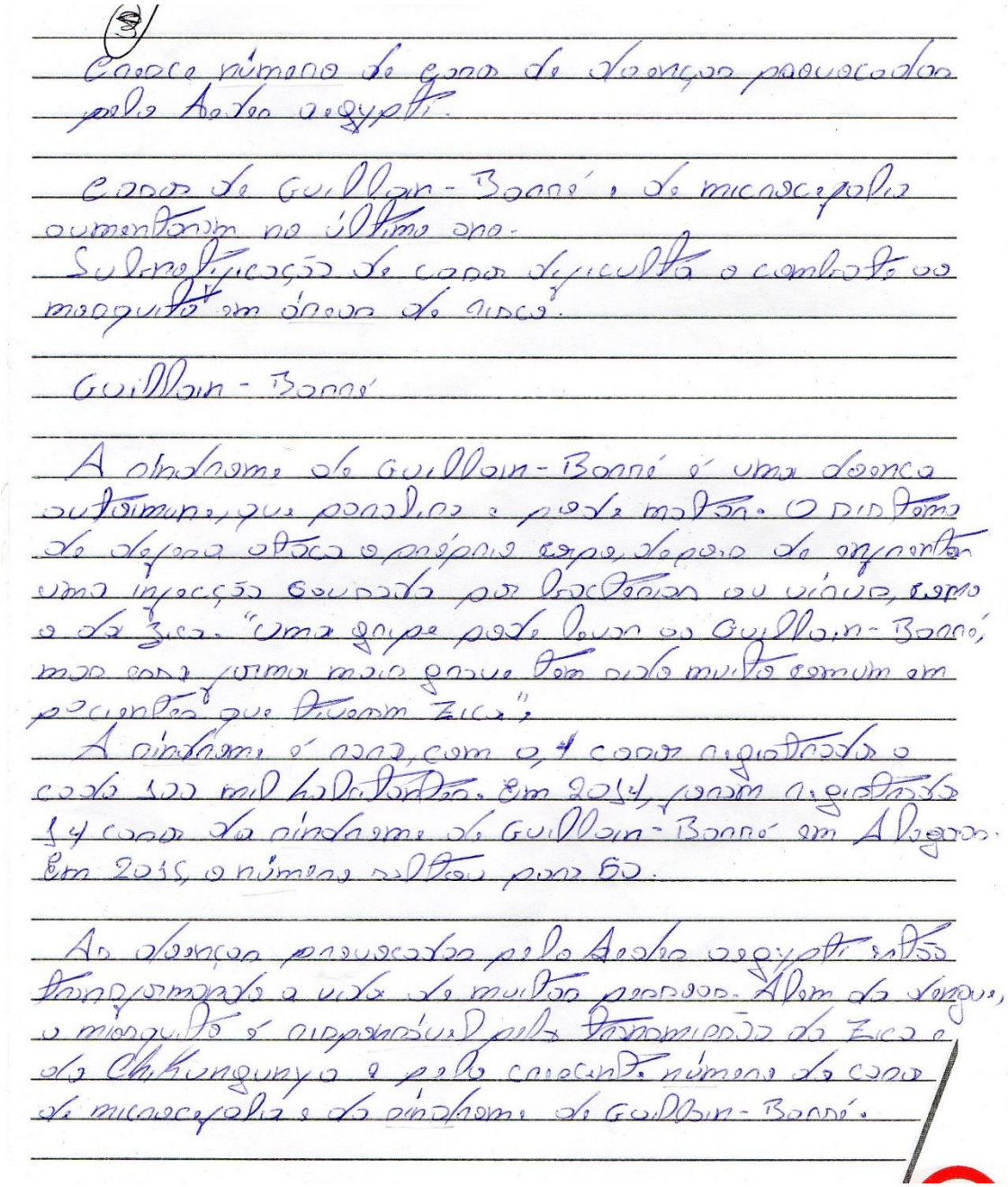
O Ministério da Educação anunciou cortes da ordem de 20% repasse em 2017. Os valores serão incorporados no projeto de lei do orçamento anual, que o executivo deve enviar ao congresso até o fim deste mês.

Os mais afetados pelas medidas devem ser os pobres. Isso porque o plano nacional de assistência estudantil que dá renda mão deixem os estudos está no alvo direto dos cortes. O secretário nega, mas os danos devem ser sentidos de qualquer maneira.

Um ponto que preocupa profissionais ligados à educação pública é o congelamento da contratação de novos professores. E isso não pode haver porque nós teremos um caos institucional, no sentido da paralisação desses cursos.

credeal

Texto 4



(3)

Cresce número de casos de doenças provocadas pelo Aedes aegypti.

Casos de Guillain-Barré e de microcefalia aumentaram no último ano.
Subnotificação de casos dificulta o combate ao mosquito em áreas de risco.

Guillain-Barré

A síndrome de Guillain-Barré é uma doença autoimune, que paraliza e pode matar. O sistema de defesa ataca o próprio corpo, depois de enfrentar uma infecção causada por bactérias ou vírus, como o da Zica. "Uma gripe pode levar ao Guillain-Barré, mas essa forma mais grave tem sido muito comum em pacientes que tiveram Zica".
A síndrome é rara, com 0,4 casos registrados a cada 100 mil habitantes. Em 2014, foram registrados 14 casos da síndrome de Guillain-Barré em Alagoas. Em 2015, o número saltou para 50.

As doenças provocadas pelo Aedes aegypti estão transformando a vida de muitas pessoas. Além da dengue, o mosquito é responsável pela transmissão da Zica e do Chikungunya e pelo crescente número de casos de microcefalia e da síndrome de Guillain-Barré.

Texto 5

Violência no RN

COM 360%, RN TEM MAIOR AUMENTO DE CASOS DE HOMICÍDIO EM 10 ANOS

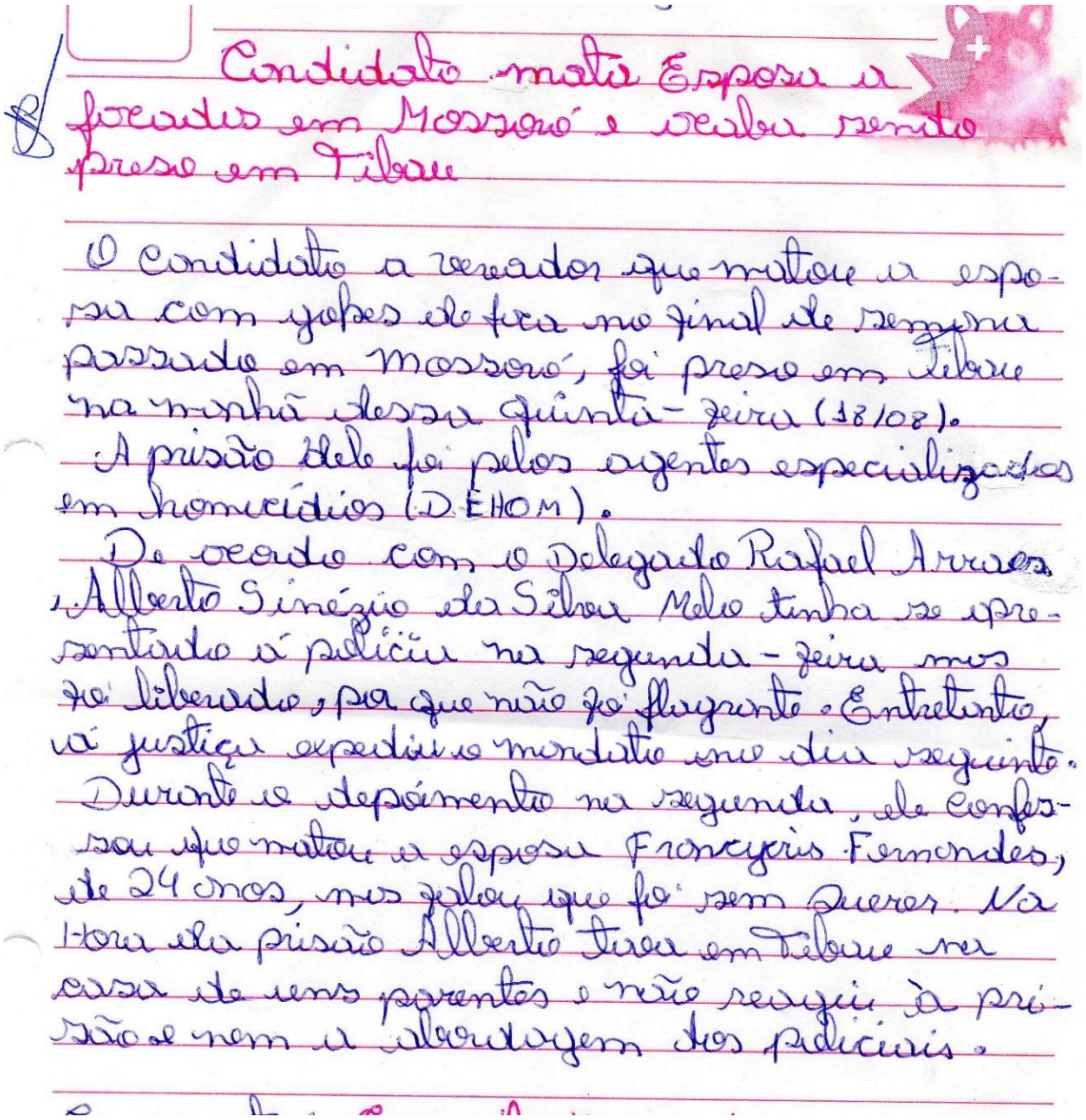
Estados tem três cidades no ranking das 20 regiões mais violentas do país.

O Rio Grande Do Norte é o Estados Brasileiros que registrou o maior crescimento na taxa de homicídios e também o que contabilizou o maior crescimento em números absolutos de assassinatos do país entre os anos de 2004 e 2014.

Nesse período, de acordo com o Ipea, a variação da taxa de homicídios por 100 mil habitantes foi de mais 308,1% no RN, já o aumento no número de assassinatos, foi de 360,8% em 2004, o estudo revela que 342 foram assassinados no RN, já em 2014, foram 1.576.

O estudo também traz um ranking que lista as 20 cidades mais violentas do país, e três delas são potiguares: Macaíba Natal e Mossoró, em Macaíba, ta 5º no ranking, a taxa foi de 72,4 homicídios para cada grupo de 100 mil pessoas, Mossoró é a 9º, com taxa de 71,5, Natal é a 16º, com taxa de 62,1.

Texto 6



Candidato mata Esposa a facadas em Mossoró e acaba sendo preso em Tibau

O Candidato a vereador que matou a esposa com golpes de faca no final de semana passado em Mossoró, foi preso em Tibau na manhã dessa Quinta-feira (18/08).

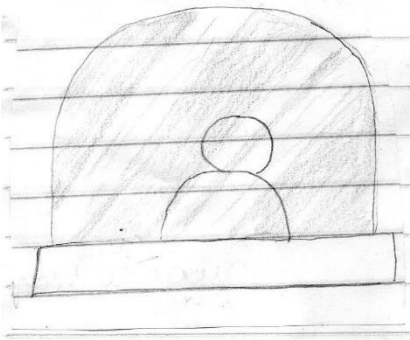
A prisão dele foi pelos agentes especializados em homicídios (DEHOM).

De acordo com o Delegado Rafael Arruda, Alberto Sinézio da Silva Melo tinha se apresentado à policia na segunda-feira mas foi liberado, por que não foi flagrante. Entretanto, a justiça expediu o mandado uma dia seguinte.

Durante o depoimento na segunda, ele confessou que matou a esposa Francyeris Fernandes, de 24 anos, mas falou que foi sem querer. Na hora da prisão Alberto tava em Tibau na casa de seus parentes e não resistiu à prisão e nem a abordagem dos policiais.

Texto 7

Alarme Falso



Nos últimos dias, em meio a vários atentados no Rio Grande do Norte, uma coisa que vem preocupando a sociedade potiguar, são os "áudios" em redes sociais, anunciando possíveis ataques, na maioria das vezes são fatos irreais.

Com todo esse caos no estado, algumas pessoas compartilham em redes sociais "áudios" sobre um suposto ataque, que talvez pode acontecer, na maioria das vezes é só uma "brincadeira", mas com tais acontecimentos pode sim esses "áudios" terem fundamentos.

Na dúvida, as pessoas preferem acreditar na famosa frase "Vai que é verdade". E acabam cancelando suas atividades. Na maioria das vezes, as escolas são alvos.

Texto 8

Português

O texto não obedece à proposta

Doenças Causadas Pelo Aedes Aegipites:

AS 4 DOENÇAS QUE TRANSMITE O MOSQUITO AEDES AEGYPTI:

Diferença entre Zika Virus, Febre Amarela, Dengue e Chikungunha:

O Aedes Aegypti, é um Mosquito diminuto de apenas 7 Militimetros, Mais, é Capaz de transmitir numerosas doenças diferentes, entre elas se destacam essas Quatro: A Dengue, O Zica Virus, A Febre Amarela, e A Chikungunya.

As Quatros Doenças são distintas, Ainda Que em lugares delas os Sintomes Possam Ser semelhantes, Pelo Menos no PrimCiPio. A Doença Que Se Desenvolve Depende Do Virus Que o MosQuito Carrega. Evidentemente, Nem todos os MosQuitos dessa EsPécie Estão infectados. A Seguir te Conta Como é Cada uma dessas Doenças e Quais São os Seus Simtomas.

Simtomas Das Doenças Que transmite o Aedes AeGYPTi.

1- O ZÍKA VÍRUS: APós Picada do MosQuito A Doença Pode ou Não Se Desenvolver. Os Simtomas São: Febre, EruPções Avermelhadas em todo o CorPo, Conjuntivite, (Algo Que Não AConteçe Nas outras Doenças).

Texto 9

Doenças causadas pelo Aedes Aegypti continuam atingindo a população

As doenças causadas pelo Aedes Aegypti, que são transmitidas através da picada do mesmo continuam a atingir a população.

Na sexta-feira (dia 12/08) na rua Raimundo Nonato Chaves (Bairro Aeroporto II - Mossoró RN), uma pesquisa feita apontou que ainda há pessoas sentindo os sintomas da Chikungunya, doença transmitida pelo Aedes Aegypti. O gráfico abaixo mostra os dados recolhidos:

Ainda sentem os sintomas

Não sentem mais os sintomas

Não sentiram os sintomas

Não souberam responder

O gráfico mostra que mesmo depois de meses, ainda há pessoas sentindo os sintomas da Chikungunya, doença transmitida pelo mosquito Aedes Aegypti

Texto 10

Chikungunya continua atacando a popu-
lação.

Há algum tempo o Brasil está sendo "ata-
cado" por um vírus / e ou doença conhecida
como chikungunya, é uma epidemia muito grande
Os sintomas são horríveis, até mesmo as pessoas
mais fortes, foram abaladas, após e durante
essa doença. Geralmente ela dura de 3 a 7 dias,
os sintomas mais fortes. Os sintomas mais fracos
ficam por mais tempo, as dores nas articulações
são mais intensas e infelizmente não há tratamento
específico disponível.

Anexo E: Jornal de notícias

JORNAL DE NOTÍCIAS

JORNAL CRIADO PELOS ALUNOS DO 9ºA – EDIÇÃO 1 – AGOSTO 2016 – Nº1

Por dentro dos acontecimentos

Olá!

Sejam bem vindos!

Este nosso jornal foi criado com o

Objetivo de deixar vocês informados

Sobre o que acontece na nossa sociedade.

DESTAQUE NACIONAL

Cortes na educação comprometem avanços históricos no ensino superior

Cortes devem afetar o plano nacional de assistência estudantil.

O Ministério da Educação anunciou cortes da ordem de 20% de repasse em 2017. Os valores serão incorporados no projeto de lei do orçamento anual, que o executivo deve enviar ao congresso até o fim deste mês.

Os mais afetados pelas medidas devem ser os pobres. Isso porque o plano nacional de assistência estudantil é quem oferece a renda, está no alvo direto do corte. O secretário nega, mas os danos devem ser sentidos de qualquer maneira.

Um ponto que preocupa profissionais ligados a educação pública é o congelamento da contratação de novos professores. E isso não pode haver porque nós teremos um caos institucional, no sentido da paralisação desses cursos.

Sidomário Edson, Raphael Bruno, Natan Henrique, Miqueias Vinicius.

Imagem: Google

SAÚDE EM PAUTA

Chikugunya continua atacando a população

Há algum tempo o Brasil está sendo "atacado" por um vírus e/ou doença conhecida como chikugunya, é uma epidemia muito grande. Os sintomas são horríveis, até mesmo as pessoas mais fortes foram derrubadas após e durante essa doença. Geralmente ela dura de três a sete dias, os sintomas mais fortes. Os sintomas mais fracos ficam por mais tempo, as dores nas articulações são mais intensas e infelizmente não há tratamento específico disponível.

ENTREVISTA

Conte para nós como foi ter essa doença, Dona Neta?

Foi horrível, eu não desejo pra ninguém. Passei quase um mês deitada em uma cama, não podendo andar por causa das dores. Não dormia a noite por causa da febre alta todo dia, emagreci 5 cinco porque não tinha fome e não comia nada pra me fortalecer, tomava somente chá, foi horrível. De vez em quando ainda sinto algumas dores nas juntas, mas nada demais.

Agora depois de ter melhorado, como a senhora se cuida e se previne do mosquito?

Eu sempre estou tomando muita água, usando repelente, tendo cuidado em não deixar água parada, à noite sempre fecho as janelas na hora dos mosquitos. Tenho muito cuidado agora, não quero ter essa doença novamente ou alguém da minha família.

Raysla, Victória, Gisele, Daniella

Cresce o número de casos de doenças provocadas pelo Aedes Aegypti

Casos de Guillan-Barré e de microcefalia aumentaram no último ano.

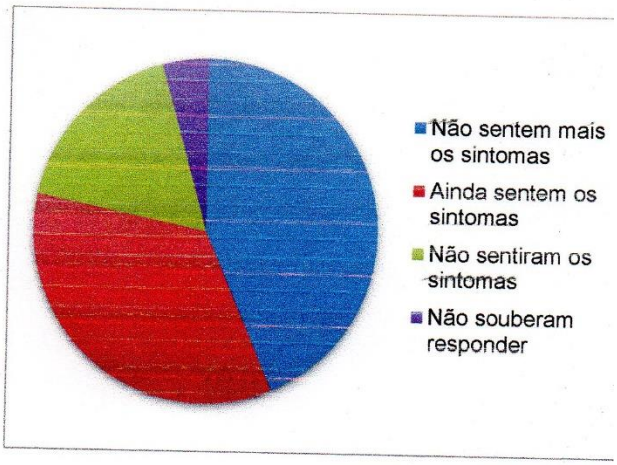
Aumento de casos dificulta o combate a mosquito em áreas de risco.

Thiago Emanuel , Pedro Alisson

Doenças causadas pelo *Aedes aegypti*

As doenças causadas pelo *Aedes aegypti* são transmitidos através da picada do mesmo. Uma pesquisa feita na sexta-feira (12/08) na Rua Raimundo Nonato Chaves (Bairro Aeroporto II – Mossoró/RN), aponta que ainda há pessoas sentindo os sintomas da Chikungunya, doença transmitida pelo *Aedes aegypti*.

O gráfico abaixo mostra os dados recolhidos.



O gráfico mostra que mesmo depois de alguns meses ainda há pessoas com os sintomas de Chikungunya, doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Danilo Gomes, Flavio Gomez, Luciano Almeida, Luis de Oliveira, Francisco Garcia.

COTIDIANO

Candidato mata esposa a facadas em Mossoró e acaba sendo preso em Tibau

O candidato a vereador que matou a esposa com golpes de faca no final de semana passado em Mossoró, foi preso em Tibau na manhã dessa quinta-feira (18.08).

A prisão dele foi pelos agentes especializados em homicídios (DEHOM).

De acordo com o Delegado Rafael Arraes, Alberto Sinézio da Silva Melo tinha se apresentado a polícia na segunda-feira, mas foi liberado porque não foi flagrante. Entretanto, a justiça expediu o mandato no dia seguinte.

Durante o depoimento na segunda, ele confessou que matou a esposa Francyeris Fernandes, de 24 anos, mas falou que foi sem querer. Na hora da prisão Alberto estava em Tibau na casa de uns parentes e não reagiu à prisão e nem à abordagem dos policiais.

Emmily Fernandes, Vitória Monaliza, Natã Carlos

Imagem: Google

SEGURANÇA E SOCIEDADE

Violência no RN

Com 360%, RN tem maior aumento de casos de homicídio em 10 anos.

Estado tem três cidades no ranking das 20 regiões mais violentas do país.

O Rio Grande do Norte é o estado brasileiro que registrou o maior crescimento na taxa de homicídios e também o que contabilizou o maior crescimento em números absolutos de assassinatos do país entre os anos de 2004 e 2014.

Nesse período, de acordo com o IPEA, a variação da taxa de homicídios por 100 mil habitantes foi de mais 308,1% no RN, já o aumento no número de assassinatos, foi de 360,8% em 2004, o estudo revela que 342 foram assassinados no RN, já em 2014, foram 1576.

O estudo também traz um ranking que lista as 20 cidades mais violentas do país, e três delas são potiguares: Macaíba, Natal e Mossoró. Em Macaíba a 5ª no ranking a taxa foi de 72,4 homicídios para cada 100 mil pessoas, Mossoró é a 9ª com 71,5 e Natal a 16ª com taxa de 62,1.

Por Matheus Henrique, Allana Mysma, Ana Tamires.

Violência no RN : dias de terror

Desde a última sexta-feira (29), o estado do Rio Grande do Norte vive uma onda de violência e ataques de vandalismo. Ônibus e veículos foram incendiados na capital Natal e em cidades do interior. Prédios públicos e privados foram depredados.

Segundo investigações, a instalação de bloqueadores de sinal de celular em penitenciárias do Estado pode ser o motivo da série de ataques. Os bloqueadores que foram instalados na quinta-feira (28), devem impedir que os detentos façam ou recebam ligações de dentro do presídio.

O presidente em exercício Michel Temer autorizou o envio de tropas das Forças Armadas para combater a onda de ataques no estado. O governo do Rio Grande do Norte confirmou o reforço de 1000 homens do Exército e cerca de 200 fuzileiros.

Yasmim Moniky, Rayane Lima, Emily Daniela, Joyce Emanuelly, Sabrina Freire.

Alarme falso

Em meio a vários atentados no Rio Grande do Norte, outra coisa que também preocupou a sociedade potiguar foram os "áudios" em redes sociais, que felizmente, na maioria das vezes são irreais.

Com todo esse caos no Estado, algumas pessoas compartilham em redes sociais "áudios" sobre um suposto ataque, que pode, talvez, acontecer, na maioria das vezes é só uma brincadeira, mas com os tais acontecimentos podem sim ter fundamentos.

Na dúvida, as pessoas preferem acreditar na famosa frase: "Vai que é verdade?!". Acabam cancelando suas atividades. Na maioria das vezes, as escolas são os alvos.

Por Francisco Giliano, Edney Guilherme.

Violência em Mossoró cresce a cada dia

Em Mossoró, nos últimos dias, o índice de violência vem aumentando. A cada dia são noticiados assaltos, homicídios, roubos. Isso vai ocasionando mais medo para os moradores dos bairros e de outras cidades.

Dá para perceber o aumento com o passar dos anos, a cidade foi se tornando mais perigosa. Moradores reclamam que em outros tempos as crianças podiam brincar na calçada, os cidadãos podiam sentar na calçada para bater um papo, jogar conversa fora. A realidade é que todos os bairros estão sendo aterrorizados pelos assaltos.

Por Lennon